



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**GISLLAYNE RUFINO SOUZA DA NÓBREGA**

**O DIREITO DA CRIANÇA À EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: UMA FORMAÇÃO  
DOCENTE VIABILIZANDO A PRÁTICA ESCOLAR COM LETRAMENTOS**

**CAMPINA GRANDE  
2021**

**GISLLAYNE RUFINO SOUZA DA NÓBREGA**

**O DIREITO DA CRIANÇA À EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: UMA FORMAÇÃO  
DOCENTE VIABILIZANDO A PRÁTICA ESCOLAR COM LETRAMENTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba, *Campus I*, como parte das exigências para obtenção do grau de mestre em Formação de Professores.

**Linha de Pesquisa:** Linguagens, Culturas e Formação Docente.

**Orientadora:** Profa. Dra. Simone Dália de Gusmão Aranha

**CAMPINA GRANDE  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N754d Nóbrega, Gisllayne Rufino Souza da.  
O direito da criança à educação de qualidade [manuscrito] :  
uma formação docente viabilizando a prática escolar com  
letramentos / Gisllayne Rufino Souza da Nóbrega. - 2021.  
175 p.  
  
Digitado.  
Dissertação (Mestrado em Profissional em Formação de  
Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria  
de Pós-Graduação e Pesquisa , 2022.  
"Orientação : Profa. Dra. Simone Dália de Gusmão Aranha  
, Departamento de Educação - CEDUC."  
1. Educação infantil. 2. Letramento. 3. Formação de  
professor. I. Título  
  
21. ed. CDD 372.6

**GISLLAYNE RUFINO SOUZA DA NÓBREGA**

**O DIREITO DA CRIANÇA À EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: UMA FORMAÇÃO  
DOCENTE VIABILIZANDO A PRÁTICA ESCOLAR COM LETRAMENTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba, *Campus I*, como parte das exigências para obtenção do grau de mestre em Formação de Professores.

**Linha de Pesquisa:** Linguagens, Culturas e Formação Docente.

Aprovada em: 02/12/2021

**BANCA EXAMINADORA**

*Simone Dália de Gusmão Aranha*

---

Profa. Dra. Simone Dália De Gusmão Aranha  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
Orientadora

*Fabiana Ramos*

---

Profa. Dra. Fabiana Ramos – PPGED  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (P.P.G em educação)  
Examinadora externa

*Tânia Maria Augusto Pereira*

---

Profa. Dra. Tânia Maria Augusto Pereira – PPGFP  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
Examinadora interna

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu filho Joaquim Jamil Souza da Nóbrega e ao meu esposo, Jamil Gomes da Nóbrega Neto. Todo o esforço e persistência para cursar meu tão sonhado mestrado foi pensando em nós três, foi por acreditar que eu teria oportunidades maiores e melhores na minha vida profissional. Obrigada, meus amores, a vocês eu dedico!

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua misericórdia em minha vida. Sinto a Sua presença em todos os momentos. Ele me escutou e me orientou durante todos os desafios, principalmente os emocionais, ao desenvolver uma pesquisa em uma pandemia. Obrigada, meu Deus!

À minha orientadora, a Professora Dra. Simone Dália, por ser exigente, qualificada, perfeccionista, cuidadosa, atenciosa e muitas outras qualidades que foram fundamentais para que desenvolvêssemos um excelente trabalho. E por, durante todo o curso de mestrado, ter me dado as orientações que eu precisava para prosseguir nas etapas previstas. Professora Simone, aprendi muito com a senhora, será inesquecível em minha vida e a terei como referência na minha profissão.

Aos meus pais amados, Geraldo e Sé, pelo apoio e incentivo e por estarem sempre prontos a me ajudar e a vibrar comigo em todas as conquistas da minha vida.

Aos meus irmãos, que, sempre que possível, estavam disponíveis nos momentos que mais precisei.

À minha prima Francisca (Nova) e a toda sua família, pelo acolhimento nas vezes que me hospedei em sua casa para cursar o mestrado, quando estava participando das aulas presenciais.

À Prefeitura de Vista Serrana, contemplando todos os envolvidos na pesquisa, que não mediram esforços para contribuir com este trabalho: muito obrigada por terem se envolvido em tudo que foi proposto!

Aos meus colegas mestrandos da Turma 2020, que, mesmo a distância, trocamos experiências, partilhamos nossas angústias e conseguimos manter nosso elo de coleguismo no grupo de *WhatsApp*. Em especial, às colegas: Paula, Joyce, Rosane, Nádia, Thatiane, Valdinete, Joélica e Itamara.

Aos meus professores doutores do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP), pelo esforço em dar aula remotamente, mesmo com as dificuldades de uma “parada” repentina devido à pandemia. Nenhum dos professores que estiveram comigo deixaram a desejar, seja nos momentos de aulas ou dando apoio quando solicitados, em especial, os professores Dr. Marcelo Medeiros da Silva, Dra. Paula Almeida de Castro e Dr. Juscelino Nascimento.

Ao professor Dr. João Bueno por permitir o estágio docente em uma das suas turmas do curso de licenciatura em história na Universidade Estadual da Paraíba.

À secretária do PPGFP, sempre atenta às minhas solicitações pelo envio de mensagens via e-mails.

Aos meus sogros, em especial a Raiff, que me acompanhou em algumas idas a Campina Grande.

E a todos aqueles que não estão citados, aqui, mas que de alguma forma contribuíram para a realização desta pesquisa. Eu não a fiz sozinha, precisei do apoio de todos vocês: o meu muito obrigada

“Mas aqueles que esperam no Senhor  
renovam as suas forças.  
Voam alto como águias;  
correm e não ficam exaustos,  
andam e não se cansam.”

ISAÍAS 40:31

## RESUMO

Para que a escola possa garantir uma educação de qualidade e condizente com a modernidade, é importante que essa instituição atenda satisfatoriamente às necessidades que os documentos da Educação orientam para o ensino no século XXI, no Brasil. Dentre as funções sociais que tem a educação infantil, tratar a criança que ingressa na escola já letrada, dando oportunidades para o contato com os vários tipos de letramentos, é possibilitar uma educação significativa para sua vida em sociedade. A Pré-Escola precisa estar envolvida pelos letramentos, proporcionando o contato da criança com as práticas sociais de leitura e a escrita, desde o início de sua escolarização. Nesse sentido, foi feita, no município de Vista Serrana-PB, uma pesquisa-ação que alcançou todos os professores de Pré-Escola dessa localidade. Esta pesquisa foi motivada pela seguinte questão problema: levando em consideração o direito da criança à educação de qualidade, como uma formação pedagógica pode viabilizar a inserção do trabalho com os letramentos na Pré-Escola? Como resposta a essa indagação, parte-se da hipótese de que a falta de conhecimento do professor acerca da importância dos letramentos, como prática escolar de leitura e escrita, pode comprometer a qualidade da educação da criança na primeira etapa da Educação Básica. Esta pesquisa tem como objetivo geral, investigar as contribuições de um curso de formação docente para a resignificação dos saberes sobre o letramento de professores da Pré-Escola do município de Vista Serrana-PB. E como objetivos específicos: 1) analisar a abordagem do letramento em Projetos Políticos Pedagógicos das pré-escolas do município pesquisado; 2) subsidiar as práticas de letramento de professores das pré-escolas por meio de um curso de formação pedagógica; 3) avaliar os efeitos desse curso de formação sobre a compreensão do professor a respeito dos letramentos na fase pré-escolar. A pesquisa ocorreu de forma remota, devido à pandemia da Covid-19. Diversos estudiosos contribuíram para o alicerce teórico dessa pesquisa em vários aspectos, entre eles, no que tange à formação de professores, destacam-se: Alarcão (1996), Antunes (2010), Freire (1997) e Imbernón. No âmbito dos letramentos e educação infantil, evidenciam-se: Assolini (2006), Brandão (2011, 2021), Leal (2020), Soares (2004, 2009, 2020a), Street (2014), e Teberosky (2003). Na área de letramentos e alfabetização, distinguem-se: Abramovay (1985), Cagliari (2005), Kleiman (1995, 2005), Rojo (2005), e Tfouni (2010). No campo de letramentos e novas tecnologias,

ressaltam-se: Aranha (2016, 2017, 2018, 2020, 2021), Brito (2008), Coscarelli (2009, 2017, 2018, 2019), Frade (2018), Ribeiro (2014) e Rojo (2012). A pesquisa permitiu que fossem desenvolvidas ações pedagógicas significativas entre as professoras participantes da formação e, para um melhor aproveitamento, foi criado e distribuído um Produto Educacional, para que as professoras pudessem aprofundar estudos teóricos sobre o trabalho com letramentos na fase da pré-escola. Este estudo ainda enalteceu que reflexões sobre as práticas de letramentos na Pré-escola precisam ser mais comuns nos diálogos entre escola, professores e família.

**Palavras-chave:** pré-escola; letramentos; formação de professores.

## ABSTRACT

In order for the school to guarantee quality education in keeping with modernity, it is important that this institution satisfactorily meets the needs that Education documents guide for teaching in the 21st century in Brazil. Among the social functions that early childhood education has, treating the child who enters school already literate, providing opportunities for contact with the various types of literacy, is to enable a meaningful education for their life in society. Pre-School needs to be involved in literacy, providing the child with contact with the social practices of reading and writing, from the beginning of their schooling. In this sense, an action-research was carried out in the municipality of Vista Serrana-PB that reached all pre-school teachers in that location. This research was motivated by the following problem question: taking into account the child's right to quality education, how can pedagogical training enable the insertion of work with literacy in Pre-School? As an answer to this question, we start from the hypothesis that the teacher's lack of knowledge about the importance of literacy, as a school practice of reading and writing, can compromise the quality of children's education in the first stage of Basic Education. The general objective of this research is to investigate the contributions of a teacher training course to the redefinition of knowledge about the literacy of pre-school teachers in the city of Vista Serrana-PB. And as specific goals: 1) analyze the literacy approach in Pedagogical Political Projects of preschools in the researched municipality; 2) subsidize the literacy practices of preschool teachers through a pedagogical training course; 3) evaluate the effects of this training course on the teacher's understanding of pre-school literacy. The survey took place remotely, due to the Covid-19 pandemic. Several scholars have contributed to the theoretical foundation of this research in various aspects, including, with regard to teacher education, the following stand out: Alarcão (1996), Antunes (2010), Freire (1997) and Imbernón. In terms of literacy and early childhood education, the following stand out: Assolini (2006), Brandão (2011, 2021), Leal (2020), Soares (2004, 2009, 2020a), Street (2014), and Teberosky (2003). In the area of literacy and literacy, the following stand out: Abramovay (1985), Cagliari (2005), Kleiman (1995, 2005), Rojo (2005), and Tfouni (2010). In the field of literacy and new technologies, the following stand out: Aranha (2016, 2017, 2018, 2020, 2021), Brito (2008), Coscarelli (2009,

2017, 2018, 2019), Frade (2018), Ribeiro (2014) and Rojo (2012). The research allowed for the development of significant pedagogical actions among the teachers participating in the training and, for a better use, an Educational Product was created and distributed, so that the teachers could deepen theoretical studies on the work with literacy in the pre-school phase. This study also highlighted that reflections on literacy practices in pre-school need to be more common in the dialogues between school, teachers and family.

**Keywords:** pre-school; literacies; teacher education.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Registro 1 da apresentação da Roda de Conversa Remota.....	64
<b>Figura 2</b> - Registro 2 da apresentação da Roda de Conversa Remota.....	64
<b>Figura 3</b> - Respostas das professoras à Roda de Conversa Remota, no grupo de <i>WhatsApp</i> .....	65
<b>Figura 4</b> - Respostas das professoras à Roda de Conversa Remota, no grupo de <i>WhatsApp</i> .....	65
<b>Figura 5</b> - Material enviado para as professoras participantes .....	66
<b>Figura 6</b> - Primeiro vídeo da Formação Pedagógica.....	68
<b>Figura 7</b> - Segundo vídeo da Formação Pedagógica.....	70
<b>Figura 8</b> - Terceiro vídeo da Formação Pedagógica.....	71
<b>Figura 9</b> - Quarto vídeo da Formação Pedagógica.....	72
<b>Figura 10</b> - Comentários das professoras sobre o primeiro vídeo da Formação Pedagógica.....	89
<b>Figura 11</b> - Comentários das professoras sobre o primeiro vídeo da Formação Pedagógica .....	89
<b>Figura 12</b> - Girassol plantado pela professora P1 .....	90
<b>Figura 13</b> - Girassol plantado pela professora P2 .....	90
<b>Figura 14</b> - Girassol plantado pela professora P3 .....	90
<b>Figura 15</b> - Girassol plantado pela professora P4 .....	90
<b>Figura 16</b> - Girassol plantado pela professora P5 .....	91
<b>Figura 17</b> - Girassol plantado pela professora P6 .....	91
<b>Figura 18</b> - Girassol plantado pela professora P7 .....	91
<b>Figura 19</b> - Participação das professoras P1 e P4 no primeiro encontro da Formação Pedagógica.....	92
<b>Figura 20</b> - Participação da professora P5 no segundo encontro da Formação Pedagógica.....	93
<b>Figura 21</b> - Participação da professora P6 no primeiro encontro da Formação Pedagógica.....	93
<b>Figura 22</b> - Participação da professora P2 no terceiro encontro da Formação Pedagógica.....	94
<b>Figura 23</b> - Participação da professora P3 no quarto encontro da Formação Pedagógica. ....	96
<b>Figura 24</b> - Participação das professoras no grupo de <i>WhastApp</i> .....	96
<b>Figura 25</b> - Participação da professora P7 no quarto encontro da formação..	96

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Perguntas e respostas da questão 2, questionário da segunda etapa.....	79
<b>Gráfico 2</b> – Perguntas e respostas da questão 3, questionário da segunda etapa.....	80
<b>Gráfico 3</b> – Perguntas e respostas da questão 4, questionário da segunda etapa.....	81
<b>Gráfico 4</b> – Perguntas e respostas da questão 6, questionário da segunda etapa.....	83
<b>Gráfico 5</b> – Perguntas e respostas da questão 8, questionário da segunda etapa. ....	86
<b>Gráfico 6</b> – Perguntas e respostas da questão 1, questionário da quarta etapa.....	97
<b>Gráfico 7</b> – Perguntas e respostas da questão 3, questionário da quarta etapa.....	99
<b>Gráfico 8</b> – Perguntas e respostas da questão 5, questionário da quarta etapa.....	102
<b>Gráfico 9</b> – Perguntas e respostas da questão 6, questionário da quarta etapa.....	103
<b>Gráfico 10</b> – Perguntas e respostas da questão 7, questionário da quarta etapa.....	104
<b>Gráfico 11</b> – Perguntas e respostas da questão 8, questionário da quarta etapa.....	105

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Letra da Música <i>Tamo Junto (Não desista)</i> .....	67
<b>Quadro 2</b> - Projetos Políticos Pedagógicos das quatro escolas observadas..	75
<b>Quadro 3</b> - Perguntas e respostas da questão 5, questionário da segunda etapa.....	82
<b>Quadro 4</b> - Perguntas e respostas da questão 7, questionário da segunda etapa.....	84
<b>Quadro 5</b> - Perguntas e respostas da questão 9, questionário da segunda etapa. ....	87
<b>Quadro 6</b> - Perguntas e respostas da questão 2, questionário da quarta etapa. ....	98
<b>Quadro 7</b> - Perguntas e respostas da questão 4, questionário da quarta etapa.....	101
<b>Quadro 8</b> - Perguntas e respostas da questão 9, questionário da quarta etapa.....	106
<b>Quadro 9</b> - Perguntas e respostas da questão 10, questionário da quarta etapa.....	107

## LISTA DE SIGLAS

<b>BNCC</b> .....	Base Nacional Comum Curricular
<b>CE</b> .....	Cômite de Ética
<b>CF</b> .....	Constituição Federal
<b>DCNEI</b> .....	Diretriz Curricular Nacional para a Educação Infantil
<b>ECA</b> .....	Estatuto da Criança e do Adolescente
<b>EJA</b> .....	Educação de Jovens e Adultos
<b>LDB</b> .....	Lei de Diretrizes e Base
<b>PPGFP</b> .....	Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores
<b>PPP</b> .....	Projeto Político Pedagógico
<b>RCNEI</b> .....	Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil
<b>TDIC</b> .....	Tecnologia Digital da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO DO SOLO</b>	<b>16</b>
<b>2</b>	<b>PREPARAÇÃO DO TERRENO</b>	<b>20</b>
2.1	O DIREITO DA CRIANÇA À EDUCAÇÃO .....	20
2.1.1	Apresentando os principais documentos oficiais brasileiros.....	20
2.1.2	A divisão da educação infantil: ressignificando a pré-escola dos jardins de infância.....	27
2.2	A PRÉ-ESCOLA E OS LETRAMENTOS .....	32
2.2.1	A relação entre letramento e alfabetização na pré-escola.....	32
2.2.2	O letramento na pré-escola .....	36
2.2.3	O letramento social: o contato da criança com o letramento antes do seu ingresso na escola .....	44
2.3	O LETRAMENTO DIGITAL: A CRIANÇA E O PROFESSOR .....	49
<b>3</b>	<b>FERRAMENTAS DE PLANTAÇÃO E PLANTIO</b>	<b>57</b>
3.1	PERCURSO METODOLÓGICO .....	57
3.1.1	Tipologia da pesquisa .....	57
3.1.2	Local da pesquisa .....	59
3.1.3	Participantes da pesquisa .....	60
3.1.4	Instrumentos da pesquisa e o processo de geração de dados.....	61
3.1.5	Produto Educacional.....	73
<b>4</b>	<b>A COLHEITA</b>	<b>75</b>
4.1	ANÁLISE DOS DADOS.....	75
4.1.1	Primeira etapa: Conhecendo os Projetos Políticos Pedagógicos – PPPs – das escolas.....	75
4.1.2	Segunda etapa: Roda de Conversa Remota .....	78
4.1.3	Terceira etapa: Formação Pedagógica Remota .....	88
4.1.4	Quarta etapa: Avaliação .....	97
<b>5</b>	<b>SABOREANDO OS FRUTOS</b>	<b>109</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>112</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>118</b>
	<b>APÊNDICE A – Questionário da Roda de Conversa</b> .....	<b>119</b>
	<b>APÊNDICE B – Plano de Formação Remota</b> .....	<b>122</b>
	<b>APÊNDICE C – Questionário de Avaliação da pesquisa</b> .....	<b>127</b>
	<b>APÊNDICE D – Sugestão das professoras para os PPPs</b> .....	<b>131</b>
	<b>APÊNDICE E – Informações sobre o produto educacional</b> .....	<b>132</b>
	<b>APÊNDICE F – O Produto Educacional: Semeando no Jardim dos letramentos</b> .....	<b>133</b>

## 1 APRESENTAÇÃO DO SOLO

Em consequência da modernidade, ocorrem mudanças em todos os aspectos da sociedade, sejam eles econômicos, sociais, políticos e educacionais. O cenário moderno do século XXI proporciona o contato dos indivíduos à diversidade linguística, envolvendo-os com múltiplas linguagens. Essas transformações refletem nas instituições escolares, que são impulsionadas a ressignificarem seu ensino para atender às demandas trazidas por um novo perfil de aluno que ingressa na escola já letrado.

O letramento está na Pré-Escola, nas atividades trabalhadas pelo professor, sendo necessário planejamento e intenções condizentes com o que pode ser denominado de práticas de letramentos. Diante disso, a escola deve reformular sua proposta pedagógica periodicamente para que, alinhada às mudanças necessárias à educação, insira as práticas de leitura e escrita para que possam ser melhores apresentadas e trabalhadas no processo de ensino aprendizagem.

Ao se considerar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9495/96) que assegurou a educação infantil à primeira etapa da educação básica, torna-se necessário que a escola proporcione experiências que envolvam as crianças na aquisição progressiva da leitura e da escrita, de forma significativa à sua vida em sociedade.

O pressuposto em relacionar os letramentos à Pré-Escola, e tudo que essa relação proporciona na qualidade de educação dessa etapa de ensino, vem sendo pontuado em livros, artigos, monografias, dissertações e também apresentados em seminários e congressos, desde a Constituição Federal de 1988, a qual foi o primeiro documento brasileiro a assegurar à criança seu direito à educação e que essa fosse de qualidade. A nossa pesquisa vem acrescentar aos estudos dessa temática, apresentando os letramentos que fazem parte da criança, letramentos social, digital e escolar, assim como a importância da formação continuada dos professores para o trabalho educacional com os letramentos, trazendo ainda as práticas de letramentos na Pré-Escola de forma intencional e a relação que se tem com o processo de alfabetização da criança, levando-a aprender e saber usar a linguagem em diferentes contextos, a partir do início de sua escolarização.

Esta pesquisa surgiu de uma inquietação como professora, desde o início da minha docência de 14 anos atrás, no Ensino Fundamental, e sempre receber

crianças de Pré-Escola com dificuldades em competências consideradas simples para sua faixa etária e por passar, no mínimo, dois anos na Educação Infantil, como por exemplo: reconhecer textos já trabalhados na escola nos seus mais diversos gêneros e para que serviam, dificuldades de interagir com os colegas e professora, como se não tivessem sido proporcionados esses momentos de socialização em sala de aula. A criança vinha bastante treinada em seguir pontilhados e sem saber para que eles serviam, dentro de uma perspectiva tradicional de repetição, de maneira que a educação infantil servisse para suprir possíveis carências da vida da criança, sejam elas: emocionais, sociais ou familiares, ou que a criança estivesse na escola apenas porque os pais não tinham onde deixá-las para irem trabalhar.

Envolver as práticas de letramentos na Pré-Escola faz parte de um processo de observações e experiências de anos trabalhando na segunda etapa da educação básica, que me fez conhecer e entender que a Pré-Escola deve ser significativa para a vida da criança e, conseqüentemente, para o seu processo de escolarização. A problemática da pesquisa está envolvida pela necessidade de investigar a contribuição dos letramentos trabalhados, significativamente, na primeira etapa da educação básica, trazendo para as crianças textos que transitam no seu dia a dia. Escolhendo o município que trabalho como professora efetiva, neste caso, precisei investigar as escolas, a formação dos professores, a cultura local, os documentos internos das escolas observadas e os documentos da Educação, de uma forma geral. O presente estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: levando em consideração o direito da criança à educação de qualidade, como uma formação pedagógica pode viabilizar a inserção do trabalho com os letramentos na Pré-Escola?

No intuito de responder a essa questão de pesquisa, elaboramos a seguinte hipótese: a falta de conhecimento do professor acerca da importância dos letramentos, como prática escolar de leitura e escrita, pode comprometer a qualidade da educação da criança na primeira etapa da educação básica. A escola nesse sentido, deve cumprir sua função social de formar um cidadão apto ao convívio em sociedade, na qual precisará usar a leitura e a escrita em diversos contextos sociais. Com isso, o professor precisa estar em constantes formações pedagógicas, para que seu trabalho esteja condizente com a realidade e as demandas que vão surgindo ao longo dos anos.

A metodologia da pesquisa teve abordagem qualitativa, que considerou aspectos relacionados à especificidade dos sujeitos participantes, à cultura local e à participação de professores de Pré-Escola do município. Para que os objetivos apresentados fossem atingidos, o estudo foi guiado pelo tipo de estudo e método de pesquisa-ação.

Alinhados ao problema, hipótese e metodologia, traçamos como objetivo geral: investigar as contribuições de um curso de formação docente para a ressignificação dos saberes sobre o letramento de professores da Pré-Escola do município de Vista Serrana-PB. Quanto aos objetivos específicos: 1) analisar a abordagem do letramento em Projetos Políticos Pedagógicos de pré-escolas do município pesquisado; 2) subsidiar as práticas de letramento de professores da pré-escola por meio de um curso de formação pedagógica; 3) avaliar os efeitos do curso de formação sobre a compreensão do professor a respeito dos letramentos na fase pré-escolar.

A pesquisa foi realizada no município de Vista Serrana-PB, o qual oferece educação a partir da Pré-Escola, por isso, fizemos o estudo dos letramentos no final da educação infantil, que corresponde às crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, para se aproximar ainda mais dos professores e alunos que estão em sala de aula nessa localidade. Todos os professores do município que trabalhavam nessa etapa de ensino participaram da pesquisa.

Esta dissertação está estruturada, como apresenta o sumário, em introdução e três capítulos, cada qual fazendo analogia à metáfora de *Froebel* sobre o “jardim de infância”, trazendo o processo de plantação de uma semente, que teve o propósito tanto de apresentar como era vista e entendida a educação da criança, como também a relação ao tema da formação pedagógica: “Semeando no jardim dos letramentos”, lançando no município a “semente da formação” (por ser a primeira formação em práticas de letramentos), que precisa prosperar com mais estudos que envolvam essa temática.

O primeiro capítulo, “PREPARAÇÃO DO TERRENO”, de caráter teórico, está subdividido em: “O direito da criança à educação” e “A pré-escola e os letramentos”. O segundo capítulo, “FERRAMENTAS DE PLANTAÇÃO E PLANTIO”, apresenta a metodologia do trabalho, assim como os instrumentos utilizados, as ações desenvolvidas e o Produto Educacional “Semeando no jardim dos letramentos”. O terceiro capítulo, “A COLHEITA”, traz a análise dos dados obtidos nas etapas

desenvolvidas: a primeira etapa, “Conhecendo os Projetos Políticos Pedagógicos das Escolas”, corresponde à análise dos documentos PPPs das quatro escolas do município observadas, que atendem à Pré-Escola; a segunda etapa, “Roda de Conversa Remota”, apresenta o tema da pesquisa, os objetivos, as etapas desenvolvidas nos meses seguintes, ao mesmo tempo que apresenta a relevância da pesquisa para as professoras participantes e suas principais dificuldades; a terceira etapa, “Formação Pedagógica Remota”, descreve o momento que possibilitou a troca de experiência entre os sujeitos participantes, apresentamos como é possível nos apropriar dos letramentos na sala de aula e como um trabalho efetivo com o dia a dia das crianças evidencia uma educação significativa; e a quarta e última etapa, a “Avaliação”, que consiste em avaliar todas as etapas da pesquisa, através da aplicação de um questionário.

Diversos estudiosos contribuíram para o alicerce teórico dessa pesquisa em vários aspectos, entre eles, no que tange à formação de professores, destacam-se: Alarcão (1996), Antunes (2010), Freire (1997) e Imbernón. No âmbito dos letramentos e educação infantil, evidenciam-se: Assolini (2006), Brandão (2011, 2021), Leal (2020), Soares (2004, 2009, 2020a), Street (2014), e Teberosky (2003). Na área de letramentos e alfabetização, distinguem-se: Abramovay (1985), Cagliari (2005), Kleiman (1995, 2005), Rojo (2005), e Tfouni (2010). No campo de letramentos e novas tecnologias, ressaltam-se: Aranha (2016, 2017, 2018, 2020, 2021), Brito (2008), Coscarelli (2009, 2017, 2018, 2019), Frade (2018), Ribeiro (2014) e Rojo (2012).

A pesquisa permitiu que fossem desenvolvidas ações pedagógicas significativas entre as professoras participantes da formação e, para um melhor aproveitamento, destacamos o Produto Educacional que foi criado e distribuído para que elas pudessem aprofundar estudos teóricos sobre o trabalho com letramentos na fase da Pré-Escola. Esta pesquisa ainda enalteceu que reflexões sobre as práticas de letramentos nessa fase escolar precisam ser mais comuns nos diálogos entre escola, professores e família.

## **2 PREPARAÇÃO DO TERRENO**

### **2.1 O DIREITO DA CRIANÇA À EDUCAÇÃO**

É importante que o professor conheça os documentos que regem o ensino brasileiro, para poder entender e assumir seu papel docente frente à proposta educacional que desenvolve na sala de aula. Entendendo essa importância, o objetivo deste capítulo é conceituar a criança no seu direito à educação de qualidade, desde a primeira infância, como também a divisão da educação infantil em Creche e Pré-Escola, com fins a relacionar como os letramentos estão contemplados a partir dos documentos oficiais.

O capítulo enfocará que os letramentos social e digital fazem parte do dia a dia das crianças, por participarem de uma sociedade letrada, assim como o letramento escolar, desde seu ingresso na escola, nas atividades trabalhadas em sala de aula e que precisam ser significativas para o processo e o progresso da aprendizagem da criança, permitindo que ela participe das aulas, crie e recrie e possa confrontar o que sabe com o novo conhecimento.

#### **2.1.1 Apresentando os principais documentos oficiais brasileiros**

A concepção da criança e seus direitos vem sendo especificada em leis no decorrer dos anos. Os Documentos foram constituindo o que precisava ser levado em consideração na construção das propostas pedagógicas, para que se promovesse, nas instituições de ensino, uma educação cada vez mais atual e condizente com a realidade da sociedade letrada. Cada documento tem sua contribuição ao longo da história da educação infantil, que vai sendo reestruturada para que contemple a modernidade.

No decorrer do tempo, aconteceram e vêm acontecendo mudanças fundamentais na educação brasileira. A educação infantil tem sua importância e seu direito obrigatório na Educação, garantida a partir da Constituição Federal – CF (BRASIL, 1988), que apresenta (Art. 208, § IV): “a educação infantil, será ofertada em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade”. Assim, o

atendimento em creches e pré-escolas é garantido na Constituição como um direito social da criança e distribuído de acordo com a sua idade.

A Constituição Federal de 1988 é o principal documento oficial brasileiro. A partir dele, para a educação da criança, outros direitos e deveres foram apresentados e tornaram-se obrigatórios em sociedade. Assim, outras leis foram especificando como a educação, nessa etapa, deveria acontecer, determinando o direito a uma educação de qualidade, à obrigatoriedade da família em matricular a criança na escola e ao Estado em oferecer essa etapa de ensino, de forma pública e gratuita.

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990) - reafirma o direito, inicialmente, apresentado na Constituição Federal de 1988, e apresenta (Art. 3.º), “A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana [...]”. A criança, na escola, longe de sua família, precisa de proteção e de ser tratada com respeito. É responsabilidade da escola cuidar da criança e ampará-la diante de sua pouca idade e maturidade em construção e a escola é obrigada a cumprir esse papel desde o momento que a recebe nos seus espaços físicos. Muitos pais encontram na escola o lugar de deixar seus filhos para poderem trabalhar e esse refúgio precisa ser um espaço de acolhimento que eduque e cuide.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, 1996) - orienta a educação brasileira em todas as etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e situa a educação infantil na educação básica brasileira como primeira etapa: (Art. 21, § I) “[...] a educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.” Essa Lei foi responsável por trazer a educação infantil como parte integrante da educação básica e colocar a educação infantil como primeira etapa da educação básica, conseqüentemente, tão importante quanto as outras que a seguem. Nessa etapa de ensino, precisa ser levada em consideração a aprendizagem significativa da criança para seu progresso nas etapas seguintes:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, Art. 29)

O trabalho na educação infantil deve acontecer mediante a análise da criança na sua totalidade. Nessa etapa, a criança deve ser preparada considerando os

fatores físicos, psicológicos, intelectuais, sociais e familiares e fazer com que cada um deles esteja significado no ensino aprendizagem, considerando o que a criança traz de conhecimento para a escola, tratando esses aspectos no Projeto Político Pedagógico<sup>1</sup> e sua aplicabilidade no planejamento do professor.

Em 1998, foi criado o documento de referência para a educação infantil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o RCNEI (BRASIL, 1998). No Volume I, esse documento orienta ações específicas para o ensino-aprendizagem da criança, obedecendo a sua faixa etária e contribuindo para a qualidade de sua educação:

A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. [...]. (BRASIL, 1998, p.21)

A criança, como sujeito social, participa, direta ou indiretamente, de ações necessárias do dia a dia, no seu contexto familiar, e essas experiências oferecem contato com o mundo letrado, e isso justifica seu conhecimento prévio ao ingressar na escola. Entendendo isso, o professor precisa avaliar cada criança que, vinda de contextos familiares e sociais diferentes, já usa práticas e eventos de letramentos diversos, de acordo com sua realidade, umas mais outras menos, mas cada uma com suas experiências.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) é dividido em três volumes e defende que, para o desenvolvimento da criança na educação infantil, se faz necessário um trabalho que esteja associado à tríade do cuidar, brincar e educar. Considerando seu desenvolvimento integral, ao ser cuidada, a criança deverá ser conduzida a momentos de brincadeiras intencionais, que possam contribuir para sua educação e aprendizagem.

No contexto da diversidade linguística, que sejam oportunizados momentos nos quais as crianças possam contar suas vivências e, com isso, a escola amplie as possibilidades para serem possíveis sua comunicação e expressão desde muito

---

<sup>1</sup> Proposta Pedagógica ou Projeto Político Pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educadas e cuidadas. É elaborada num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar. (BRASIL, 2010, p.13)

pequenas, letramento social, escolar e digital estão envolvidos, simultaneamente, como encontramos no Volume 3 do RCNEI:

Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos e participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas; • familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de texto e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário; • escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; [...]. (BRASIL, 1998, p. 131)

Esse documento apresenta algumas das importantes capacidades que devem ser desenvolvidas pela escola para com a criança no período da educação infantil, e considera o letramento, ao trazer a aprendizagem da língua escrita, que envolve a construção de conhecimento pelas crianças através de manuseio de livros e revistas. Ela pode apreciar a leitura do professor e participar dessas diversas práticas apresentadas na escola, que desenvolvem a leitura e a escrita.

A Ementa Constitucional (BRASIL, 2009), que organiza a educação infantil, estabelece a obrigatoriedade de a criança estar matriculada nas instituições escolares, quando estiver na faixa de 4 anos de idade, como diz o Art. 208, § I: “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não teve acesso na idade própria.” Essa Ementa, esclarece que, mesmo a educação infantil começando a partir das creches, a obrigação de estar na escola é dos 4 aos 17 anos, idades que contemplam toda a educação básica obrigatória. O documento ainda traz o direito à educação para crianças que não tiveram o acesso na idade adequada.

A identidade da educação infantil no Brasil é definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010), que orientam como devem seguir os princípios do trabalho da escola para com essas crianças, aspectos importantes para o planejamento dos professores:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2010, p.16)

Para complementar, esse mesmo documento traz os eixos do currículo:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira. Garantir experiências que: [...]Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, e orientações espaço temporais [...] (BRASIL, 2010, p. 25-26)

Nesse enlace de princípios e eixos, observa-se que o documento apresenta a importância de questões culturais, criticidade, liberdade de expressão e imersão das crianças nas diferentes linguagens, para estarem associadas ao currículo de educação infantil e a criança seja envolvida por uma educação escolar significativa no sentido de progressão escolar e por fazê-la integrante ativa de sua aprendizagem, entendendo a criança que brinca e aprende brincando, uma brincadeira que precisa ser intencional e planejada.

Norteando a escola em uma linguagem atual com as habilidades requeridas para as novas demandas, é apresentado, em 2017, mais um documento para a educação, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC -, que contempla os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os campos de experiência para a etapa da educação infantil:

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências [...]. (BRASIL, 2017, p.40)

Os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento são trabalhados em sala de aula nas atividades propostas pelos livros didáticos, que já introduzem em paralelo aos conteúdos durante o ano letivo, fazendo com que as crianças aprendam

para se desenvolverem ativamente em situações que se sintam provocadas em participar.

Esses direitos de aprendizagem da criança também envolvem o direito de conviver utilizando diferentes linguagens, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas, o direito de se expressar por diferentes linguagens, explorando a escrita e a tecnologia, conhecer linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Nos campos de experiências, destacamos entre os seis, o que se refere a linguagens, que é o campo de “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. Esse campo afirma que as crianças já participam de situações nas quais se comunicam e interagem com outras pessoas desde seu nascimento e manifestam curiosidade em ler e escrever e também assegura que a escola deve, cada vez mais, potencializar a participação das crianças de pré-escola nas atividades orais e escrita:

[...] na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2017, p.42)

As práticas de leitura e escrita devem ser introduzidas de forma intencional, desde as crianças pequenas, considerando sua maturidade e respeitando seus direitos em cada etapa da educação, assim como seus saberes iniciais trazidos do seu convívio social, levando em consideração as particularidades de cada uma.

A BNCC (BRASIL, 2017) traz um pouco de cada documento educacional já criado no Brasil. Contextualiza a educação infantil na educação básica, a concepção do educar e cuidar, o respeito às diferenças culturais e das linguagens, que devem ser usados com as crianças como a intencionalidade educativa nas práticas pedagógicas nesse segmento de ensino, contemplados nas dez competências

gerais, nos direitos de aprendizagem e campos de experiências mais específicos de cada segmento da educação.

Algumas formações e estudos foram e estão disponíveis para as escolas e professores entenderem melhor como devem acontecer as adaptações curriculares, como também as propostas pedagógicas. Mas, os professores seguem, muitas vezes, cercados de dúvidas com a concepção de que se trata de um documento totalmente novo.

A apresentação desses principais documentos mostra a educação infantil tanto como primeira etapa da educação básica e sendo direito da criança, que envolve, em simultâneo, a obrigação da família em matricular a criança como a escola em oferecer educação de qualidade. Na diversidade de gêneros textuais e de linguagens, podemos fazer relação com o contexto dos letramentos social, escolar e digital que contemplam as crianças na faixa etária de educação infantil, para terem uma primeira etapa da educação mais significativa, oportunizando suas vivências e fazendo com que seu conhecimento seja progressivo para os anos de escolarização seguintes.

O contato das crianças com os letramentos perpassa, diariamente, uma progressão ilimitada, seja por fazerem parte do contexto social letrado seja por usarem o letramento digital ou por já estarem envolvidas no letramento escolar. Nessa perspectiva, não faz sentido a escola adiar a inserção significativa das crianças nessas diferentes linguagens. Constantemente, a falta de conhecimento desses documentos causa insegurança aos professores e à escola na elaboração de sua proposta educacional, e com receio de estar antecipando alguma etapa para crianças tidas ainda como imaturas, muitas vezes pela própria comunidade escolar, todo esse processo fica adiado para o ensino fundamental.

Todos esses documentos apresentados dão significado à educação infantil, apresentando sua divisão e como o trabalho nessa etapa de ensino deve acontecer, norteando professor e escola a seguirem para que a criança tenha direito à educação de qualidade e que essa educação tenha significado e seja relevante para elas.

### **2.1.2 A divisão da educação infantil: ressignificando a pré-escola dos jardins de infância**

A educação infantil, como apresenta os documentos oficiais brasileiros, é dividida em dois momentos: creche e pré-escola, crianças bem pequenas de creche e crianças pequenas na pré-escola. Essa divisão é apresentada na BNCC (BRASIL, 2017), que considera que a criança pequena inicia sua socialização formal, organizada e sistemática na faixa etária de quatro e cinco anos, e que precisa obrigatoriamente estar matriculada, a partir desse segmento da educação infantil, em uma instituição de ensino. A educação básica fica entendida como sequencial da entrada da criança aos quatro e sua saída aos dezessete anos, diferenciando em etapas que organizam os conhecimentos que o aluno precisa adquirir, conforme a sua faixa etária.

O documento mais atual da educação é a BNCC (BRASIL, 2017), que traz a valorização de outros documentos e apresenta, mais uma vez, como está situada a educação infantil, dando significado ao trabalho da pré-escola e direcionando como deve ser o percurso da divisão da educação infantil:

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal. Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos. (BRASIL, 2017, p.35)

A passos lentos, esse entendimento vem sendo desmitificado entre os professores, de que pré-escola não é uma etapa independente, por isso, existem as leis que são essenciais ao conhecimento da escola.

O propósito da sequência de etapas na educação básica contempla também o mesmo objetivo da educação, de uma forma geral, que abrange tudo que nela faz parte, que visa, segundo a Constituição Federal (BRASIL, 1988, Art. 205), “[...] ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Considerando a relevância da educação básica,

colocando questões sociais em evidência como parte fundamental, na qual a escola deve preparar o indivíduo, assim como o cuidado ao organizar sua proposta pedagógica em todas as etapas da educação que ela ofereça o ensino.

Sobre a divisão da Educação Infantil, apresenta a BNCC:

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme indicado na figura a seguir. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica. (BRASIL, 2017, p.44)

A divisão da educação infantil feita pela BNCC (BRASIL, 2017) define que cada faixa etária nos direitos e campos de experiências tem seus objetivos condizentes com a idade do aluno e precisa ser considerada no planejamento educacional.

A concepção de “jardim de infância”, criada pelo pedagogo Friedrich *Froebel*, no século XIX, era de uma instituição ou espaço destinado aos menores de 8 anos de idade. *Froebel* teve uma contribuição pontual na educação da criança, que ainda hoje é relevante, como as brincadeiras, eixo estruturante para sua aprendizagem. Por um lado, a criança foi apresentada por esse autor como um ser frágil, por outro, ele considerava o início da infância como uma fase muito importante e determinante na formação do indivíduo:

[...] Froebel foi um dos primeiros educadores a se preocupar com a educação de crianças pequenas e a importância de sua obra nos é demonstrada sempre que passamos diante de um jardim-de-infância, um kindergarten (em alemão, kind significa criança e garten significa jardim). Não é muito difícil adivinhar por que Froebel denominou assim as instituições voltadas para o trabalho educativo com crianças em idade pré-escolar: para ele, a infância, assim como uma planta, deveria ser objeto de cuidado atencioso: receber água, crescer em solo rico em nutrientes e ter a luz do sol na medida certa. [...]. (ARCE, 2002, p.108)

Durante anos, a pré-escola foi denominada como jardim de infância<sup>2</sup>, uma metáfora criada por *Froebel* que, comparando esse nível da educação ao sentido da

---

<sup>2</sup> Esta dissertação usa a ideia de “jardim de infância” para os capítulos, fazendo alusão as etapas de plantio de uma semente, como foi o objetivo de trazer para o município de Vista Serrana-

delicadeza de um jardim, tinha a proposta de cuidar da aprendizagem da criança, por vezes, limitando seu conhecimento, acreditando que, pela pouca idade, a criança não tinha maturidade de aprender, habilidade hoje iniciada desde sua entrada na escola. O pensamento e pedagogia de *Froebel*, segundo Soares, (2020b, p.138), era "[...]cuidar das crianças para crescerem e amadurecessem, como em um jardim se cuida das plantas para crescerem e cheguem à floração... E nesse 'jardim' não deveria haver 'letras', porque se considerava prematuro dar às crianças acesso à língua escrita antes dos 7 anos."

*Froebel* foi considerado o pedagogo dos "jardins de infância", por possibilitar os primeiros espaços para as crianças brincarem e terem contato com instituições escolares. Por outro lado, esse autor considerava as crianças imaturas para aprender, e as letras não podiam ser mostradas a elas nesse momento. Nesses espaços, a criança era tratada como uma semente e o professor como um jardineiro, no sentido original da palavra "jardim". Depois da Constituição Federal de 1988 e de todas as outras leis posteriores a esse documento, a criança passou a ter direitos e precisou ser envolvida no processo de alfabetização, desde seu ingresso na vida escolar.

Por entender a criança como uma "flor a florescer", ainda existe nas instituições a proposta enraizada, mesmo após séculos, de uma educação que não seja próxima ao contexto da criança, desde aquilo que a criança entende como o que ela precisa entender para dar segmento a sua escolarização. Nesse sentido, a criança chega na escola somente para brincar e se socializar com outras crianças, tornando seu contato com as letras muito precoce. Esse discurso, certamente, vem de professores e escolas que não entendem o contexto dos letramentos e como eles estão presentes nas leis que regem a educação brasileira.

Por volta do século XVIII, a criança era considerada um adulto em miniatura, desrespeitando a sua inocência. A teoria de *Froebel* reconheceu a criança como um ser que precisava de direitos e deveres. Essa contribuição começou a sinalizar o progresso futuro que no Brasil iria acontecer com a educação de crianças.

Com o passar dos anos, essa teoria precisou ser ressignificada para poder atender às mudanças da sociedade que vão ocorrendo e com o surgimento dos documentos que deram autonomia às escolas de oferecer um ensino significativo e

---

PB, a primeira formação sobre os letramentos na pré-escola. A "semente foi lançada" nessa localidade.

que corresponda à educação que leve em consideração a criança em todos os aspectos: social, afetivo, econômico entre outros.

Essas considerações da criança de pré-escola, que foram sendo constituídas, tanto vêm sendo garantidas em leis, como a própria criança considerada nativo digital<sup>3</sup>, vivendo em um contexto social do século XXI, não se sente atraída diante um ensino voltado a práticas tradicionais, com métodos que tragam atividades de pontilhados com objetivo de trabalhar sua coordenação motora, pois ela já chega letrada à escola e querendo conhecer melhor as letras e sua utilização. A coordenação motora também pode ser trabalhada com letras, com brincadeiras, e não necessariamente com caminhos de tracejados.

Atualmente, o contexto de “jardim de infância” ainda vem sendo associado pelos professores como espaço de prematuridade para o conhecimento das letras e o uso delas, negando, com isso, o envolvimento significativo da criança no contexto letrado do qual ela faz parte, antes mesmo de entrar na escola:

[...] ensinar passou então a ‘significar’, a estimular os alunos a confrontar-se com informações relevantes no âmbito da relação que estes estabelecem com uma realidade, capacitando-os a (re) construir os significados a essa realidade e a essa relação. Não se aprende sem o confronto entre os saberes e o conjunto de significados que cada um constrói (ANTUNES, 2010, p. 21)

Resgatar o que a criança sabe e fazer com que ela, intuitivamente, confronte com o novo conhecimento, é estimular seu pensamento e reflexão, nos quais se constituem princípios que a levam a aprender. Sem esse confronto, dificilmente a criança absorverá o conhecimento novo, e para isso o professor, seu principal agente de aprendizagem na escola, precisa oportunizar essas reflexões.

O educar e o brincar se constituem, para o ensino da criança, metodologias simultâneas e dependentes, pois a criança aprende brincando. A escola, juntamente com os professores, precisa desenvolver nas atividades de aprendizagem o olhar de quem cuida e de quem educa:

---

<sup>3</sup> “O conceito de nativo digital foi popularizado por *Marc Prensky* para se referir a uma geração que nasceu a partir da década de 80, e que cresceu imersa nas tecnologias digitais de informação e comunicação - as TDICs. Essa geração utiliza diariamente dispositivos como *smartphones*, *videogames*, câmeras e computadores no seu dia a dia, e estão conectados entre si através da cultura digital. Esse nativo digital já nasce em um mundo onde as tecnologias fazem parte da sua vida, do seu contexto.” (MENEZES; COUTO; SANTOS; 2019, p.32)

a educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. As crianças desta faixa etária, como sabemos, têm necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. Simultaneamente, nesta etapa, as crianças tomam contato com o mundo que as cerca, através das experiências diretas com as pessoas e as coisas deste mundo e com as formas de expressão que nele ocorrem. Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem que atividades voltadas simultaneamente para cuidar e educar estivessem presentes. O que se tem verificado, na prática, é que tanto os cuidados como a educação têm sido entendidos de forma muito estreita. (BUJES, 2007, p. 16)

Essas significações, que foram dadas ao longo dos anos para o segmento pré-escolar, contribuíram para melhor planejar o ensino para as demandas do século atual no ensino de pré-escola: não se concebe mais práticas e métodos que não sejam relevantes para a progressão da criança. E mesmo as propostas tendo avançado bastante, ainda precisa ser discutido, com os professores, como se dão os processos de aprendizagem na criança nas suas diferentes culturas e famílias:

é lendo que se aprende a ler, a compreender e a decifrar o texto caminhando dessa maneira para o processo de aquisição da leitura. É importante ter em mente que, para a aquisição do conhecimento, não basta ouvir. É um processo mais complexo, no qual a criança interpreta o que ouve, pensa e reflete a partir de seu conhecimento prévio. Desde pequena, ela deve ter contato com materiais escritos, diferentes materiais de leitura, saber para que servem e tentar descobrir o que está escrito. Por isso, na Educação Infantil, é de extrema importância, colocar os alunos em contato com a leitura e com a escrita. Cabe à escola e ao professor a tarefa de ajudar os alunos a compreender o mundo letrado. (ANDREU, 2001, p. 37)

A criança precisa conhecer e desenvolver atitudes em sociedade, participar de jogos de interação, dança, música, jogos simbólicos, dramatizações, leituras de histórias, troca de experiências, entre tantas outras atividades nas quais o professor necessariamente deve usar práticas de letramentos, pois a criança aprende com mais facilidade pela interação e brincadeiras, e, nesse contexto, ela vai se deparar com diversas formas de linguagens, desde sua entrada na escola.

## 2.2 A PRÉ-ESCOLA E OS LETRAMENTOS

### 2.2.1 A relação entre letramento e alfabetização na pré-escola

Tratar da importância do letramento na pré-escola implica descrever o significado também de alfabetização, para que não se entenda que seja pretensão antecipar conteúdos, que só serão trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental, como a aquisição da língua oral e escrita<sup>4</sup>, formalmente e obrigatoriamente, mas, que os professores compreendam a importância de alfabetizar na perspectiva do letramento desde a fase pré-escolar.

Compreendendo que a aquisição da leitura e da escrita corresponde a um processo contínuo, que deve começar no ingresso da criança na escola e ocorre ao longo das etapas de ensino, é preciso que as atividades sejam compatíveis com o nível linguístico e cognitivo das crianças, tendo a brincadeira como principal metodologia para que a aprendizagem aconteça.

Intuitivamente, falar de letramento remete à alfabetização, assim, é indispensável entender o significado de ambos os termos. Para Soares (2020b, p. 36), “[...] no Brasil a discussão do letramento surge sempre enraizada no conceito de alfabetização [...]”. Por isso, se faz importante que o professor de pré-escola tenha conhecimento do significado específico de cada um deles. A criança ao ingressar na escola, aos 4 anos, precisa ser envolvida por atividades que possibilitem o início do seu processo de alfabetização e é imprescindível que o professor prepare suas aulas levando em consideração esse processo.

Para a autora (2020b, p.16), alfabetização é um “[...] processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita”. É inegável que o processo de alfabetização é muito complexo de dialogar e significar, por isso, é preciso entender como e quando ele começa. E por fazer parte de um processo, professor deve considerar a alfabetização como um ciclo a ter início desde o ingresso da criança à escola.

Kleiman (1995, p. 18-19) diz que “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos. [...]”. Assim, é

---

4 Ser alfabetizado, saber ler e escrever autonomamente.

fundamental que os professores conheçam o significado desses dois conceitos e proporcionem a valorização do conhecimento das práticas letradas das crianças, a fim de proporcionar-lhes a ampliação das suas habilidades de leitura e escrita.

Alfabetização e letramento são processos que sempre são relacionados na educação, à aquisição da língua oral e escrita por crianças que estão o tempo todo convivendo com práticas e participando de eventos de letramento. Mesmo que estejam relacionados, os termos letramento e alfabetização possuem significados próprios. Os significados diferem, porque o letramento surgiu da necessidade de complementar a alfabetização, não adianta saber ler e escrever se não souber usar essas habilidades em sociedade.

As mudanças sociais estão inteiramente ligadas ao contexto escolar. Segundo Aranha e Castro (2016, p.176) “em uma sociedade complexa como a atual, são muitas as formas de concebermos a noção de letramento [...]”. Nesse sentido, a importância de o professor envolver a criança nos letramentos, tanto o que ela já sabe pela complexidade de possibilidades que os letramentos dispõem, como os que são usados na sala de aula, a partir das atividades de leitura e escrita apresentadas nessa etapa de ensino, precisam ser mais evidentes no processo de ensino aprendizagem.

Ser letrado não significa ser alfabetizado. Considerar a importância do trabalho com as práticas de letramento na pré-escola é envolver, de forma significativa, as crianças naquilo que elas já conhecem para sua aprendizagem, já que chegam às instituições escolares com o desejo de aprender a ler e escrever e com inúmeras curiosidades para entender, na prática, como usamos a linguagem. Então, não se trata de antecipar conteúdos, quando falamos de letrar na pré-escola, mas envolver as crianças em práticas que coexistem com elas. Os letramentos envolvem as crianças de pré-escola e qualquer outro indivíduo que não tenha sido alfabetizado, é o uso da leitura e da escrita pela experiência, pela prática e interação do indivíduo com as letras na sociedade.

O trabalho escolar, com as práticas de letramentos, aproxima a criança da leitura e escrita. Nesse contexto, a probabilidade de um ensino inicialmente voltado ao que a criança já conhece traz grande facilidade de ela progredir positivamente na aprendizagem da leitura e da escrita. Assim, não faz sentido a escola ignorar um ensino que pode acontecer de forma natural, a partir de algo que as crianças já conhecem e usam no seu cotidiano. Sobre as ações pedagógicas dos professores,

Brandão (2021, p.21) defende que “contemplem, de forma integrada os eixos do letramento e da alfabetização entendidos como facetas de um mesmo processo de apropriação da linguagem escrita.”

As práticas de letramento dão apoio ao processo de alfabetização, são processos que juntos viabilizam a aprendizagem da criança de pré-escola rumo à aprendizagem da escrita e leitura em contexto de uso. As práticas de letramentos envolvem a criança naquilo que ela já usa fora da escola e requer conhecimento nas letras.

A criança não é denominada alfabetizada por apenas participar de práticas de letramento, porém, ela precisa e já está envolvida na escola com as letras, com os textos, com a escrita e leitura, as quais são competências que elas precisam conhecer para se alfabetizarem.

O professor deve criar estratégias variadas para fazer com que as crianças vivenciem práticas de leitura e ampliem suas experiências de letramento. Considerar as práticas e eventos de letramentos que a criança participa sem saber ler e escrever é oportunizar mais ações que envolvem o processo de alfabetização tido como complexo e difícil.

Nesse sentido, o que seria letrar alfabetizando na pré-escola? Responde Soares (2020a, p.33) “letrar desenvolvendo habilidades de leitura, interpretação e produção de texto. Alfabetizar situando no texto a aprendizagem do sistema alfabético de que os alunos precisam apropriar-se para que se tornem capazes de ler e escrever textos.” A criança se letra ao mesmo tempo que se alfabetiza, o professor precisa organizar essas competências com o objetivo de estimular, cada vez mais, o desejo e a curiosidade de a criança ler e escrever. Quanto mais ela se envolver com os letramentos, mais ela se aproxima e desperta sua aprendizagem na aquisição da leitura e escrita.

Magda Soares, uma das maiores estudiosas e escritoras brasileiras que trata da alfabetização e dos letramentos, relata em suas obras as experiências que teve e tem, ao longo de sua vida, como educadora e pesquisadora do processo de alfabetização, sempre apresentando a relação do letramento para que a comunidade escolar tenha conhecimento de como vem a ser o ensino aprendizagem para crianças, quando o letramento está significativamente envolvido nas atividades em sala de aula desde a educação infantil.

As divergências por parte de professores, escola e família, no que diz respeito à criança ser alfabetizada na pré-escola, são bastante pertinentes, embora sejam reflexo da carência de conhecimento do processo que se constitui a alfabetização, que não se trata de um ano ou dois anos específicos para que ela aconteça.

Em se tratando do professor, Brandão e Rosa (2011, p.7) afirmam que “muitas professoras sentem falta de referenciais mais claros, que orientem sua prática educativa [...] utilizam os conhecidos exercícios de treino perceptomotor e cópia de letras, a fim de ‘preparar para a alfabetização’ [...].” Logo, percebemos que, de uma forma geral, existe a necessidade de conhecimento por parte dos professores, e, enquanto não adquirem, eles tendem a repetir práticas tradicionais de ensino que de nada levam as crianças a aprenderem o código escrito ou a leitura autônoma e para que serve. Pelo contrário, as crianças ficam, na maioria das vezes, exaustas e sem motivação de fazer essas atividades. Sobre isso, Ferreiro (1999) questiona:

[...] Deve se ensinar a ler e a escrever na pré-escola ou não? Minha resposta é simples: Não se deve ensinar, porém deve-se permitir que a criança aprenda. Qual a única maneira de permitir a alguém – criança ou adulto – que aprenda algo a respeito de certo objeto do conhecimento? Permitir-lhe que entre em contato, que interaja com esse objeto. (FERREIRO, 1999, p. 38)

É importante o professor desenvolver estratégias que permitam que as crianças evoluam desde a sua mais tenra idade. Essa permissão proporciona momentos de aprendizagem, quando envolvidas por um ensino intencional, desde as brincadeiras usadas para essa etapa de ensino.

O contato com a leitura e escrita é intrínseco ao aluno e a instituição escolar está envolvida por essas habilidades em todos os contextos. Porém, o professor precisa ter objetivos claros de ensino e de aprendizagem para que a leitura e a escrita se tornem habilidades de crianças de pré-escola. Isso acontece quando o professor dispõe de uma abordagem participativa em sala de aula, e, nas atividades que já são trabalhadas com as crianças, promove as suas participações em rodas de conversa, momentos de leitura e escrita.

A escola pode dispor de materiais, formações para professores, ferramentas e todos os recursos que a comunidade escolar julga ser suficiente para o trabalho do

professor acontecer com êxito, mas depende dele, enquanto profissional, fazer esse trabalho acontecer como se é esperado. Rojo (2012) afirma:

Vivemos em um mundo em que se espera (empregadores, professores, cidadãos, dirigentes) que as pessoas saibam guiar suas próprias aprendizagens na direção do possível, do necessário e do desejável, que tenham autonomia e saibam buscar como e o que aprender, que tenham flexibilidade e consigam colaborar com urbanidade. (ROJO, 2012, p. 27)

As mudanças advindas da modernidade consolidam em paralelo o perfil de profissional que possa atender às demandas de uma sociedade que exige, mas nem sempre dispõe de recursos para a progressão desse profissional. A Educação precisa de um professor mais ativo, que entenda as circunstâncias que possibilitaram sua autonomia e que saiba usar o seu conhecimento em favor do seu progresso docente.

### **2.2.2 O letramento na pré-escola**

Sendo variadas as práticas que envolvem a leitura e a escrita, seus usos também são, assim como as formas de apresentação da linguagem. Então, por que letramento na pré-escola? O contexto pré-escolar precisa envolver os letramentos tendo as práticas de leitura e escrita como meios de produzir saberes para as crianças.

Na pré-escola, não há letramento no singular, ou seja, apenas o letramento escolar, mas vários letramentos, já que a criança chega à escola conhecedora de diversas experiências sociais com a linguagem. O letramento digital, o letramento social, o letramento escolar e, dentro deles, uma diversidade de gêneros textuais, de modalidades de uso da linguagem.

O letramento que se aprende na escola pode e deve ser associado à vida da criança, pois ele é apenas um em meio a vários outros. E esses outros tipos de letramentos são apresentados à criança nos vários eventos comunicativos da sociedade.

Saber usar os letramentos, para que servem, em quais contextos e sua relação com o processo de aquisição da leitura e da escrita é de fundamental importância para o trabalho do professor. Para Aranha e Mata (2017, p. 99), “A

escola, então, devido a sua função social e formativa, é convocada a atender de modo satisfatório as demandas sociais. [...]” Nesse sentido, o trabalho com as práticas de letramentos faz parte das funções sociais da escola, já descritas nos documentos oficiais da educação, para que possa atender às necessidades de formação do indivíduo no século atual.

A aprendizagem não se restringe aos saberes apenas escolares, ela precisa abranger o que a criança já sabe e, principalmente, a criança ver utilidade naquilo que está aprendendo. Apresentar e associar os letramentos na pré-escola é estar sempre fazendo uma relação com o conhecimento da criança e seu envolvimento na sociedade, fazendo, assim, uso de um termo bastante amplo de descrever e associar a essa etapa da educação.

Conhecer e participar de eventos e práticas de letramentos na escola não significa exigir que a criança conclua a educação infantil alfabetizada. Isso depende do conhecimento e das orientações do professor, mas pode ser traduzido em iniciá-la no processo de aprendizagem da leitura e da escrita e para que servem, já que:

a criança, mesmo não alfabetizada, já pode ser inserida em processos de letramento, pois ela já faz a leitura incidental de rótulos, imagens, gestos, emoções. O contato com o mundo letrado acontece muito antes das letras e vai além delas [...] O conceito de letramento comporta o conceito de alfabetização, e a alfabetização supõe ações específicas. (LORENZI e PÁDUA, 2012, p.35)

A imaginação da criança permite que ela aprenda, conheça e adentre nas competências de leitura e escrita, mas para que isso se transforme ao longo dos anos em habilidades, o professor deve proporcionar momentos de “leitura incidental”, que levem a criança a ter, através da ludicidade, o contato com diversos gêneros textuais.

Para desenvolver a habilidade de ler e escrever autonomamente, é importante que a criança conheça vários gêneros textuais e, como se espera<sup>5</sup>, que ela esteja envolvida, desde a pré-escola, com atividades de leitura, escrita, recorte e colagem, e é preciso que sejam significativas com propósitos pedagógicos que resgatem os letramentos já conhecidos pelas crianças, o mesmo deve ocorrer com as brincadeiras ou outras atividades desenvolvidas nessa fase de ensino.

---

<sup>5</sup> Se espera, pois, que os documentos da educação brasileira apresentem as diretrizes para o ensino com as múltiplas linguagens, desde o ingresso da criança na escola.

Ler para a criança constitui uma prática muito importante no processo educacional, esteja ela em qualquer faixa etária, pois possibilita seu contato com as letras. Nesse sentido, podemos afirmar que:

a leitura em voz alta para crianças pequenas, nas quais elas escutam, olham, perguntam e respondem, são um meio para que entendam as funções e a estrutura da linguagem escrita, e podem vir a ser, também, uma ponte entre a linguagem oral e a linguagem escrita. As leituras em voz alta também têm efeitos positivos sobre o desenvolvimento de aspectos não linguísticos. Assim, por exemplo, elas facilitam o conhecimento das funções da escrita, ao mesmo tempo em que favorecem a aprendizagem das convenções e dos conceitos relativos ao material impresso, e também atuam sobre as motivações para aprender a ler e a escrever. (TEBEROSKY e COLOMER, 2003, p. 21)

Fazer suposições, classificações e ignorar o que cada criança traz de conhecimento para a escola é desrespeitar a sua individualidade. Os letramentos na pré-escola se constituem por valorizar as experiências de práticas sociais de leitura e escrita, nas quais as crianças já participam e fazem desse conhecimento o primeiro passo para aquelas que estão no processo de alfabetização:

[...] O professor pode: • Oferecer textos que os alunos saibam de cor (músicas, parlendas, poesias etc.) e solicitar que acompanhem a leitura indicando onde estão as palavras lidas. É uma oportunidade para os alunos pensarem sobre o que está escrito e como está escrito. Solicitar que procurem algumas palavras pode ser uma boa intervenção do professor. • Realizar o trabalho com listas (animais, comidas, brincadeiras, etc.) também é adequado na fase inicial de alfabetização, pois este tipo de texto permite que as crianças antecipem o significado de cada item. (ANDREU, 2001, p. 36)

Entender que a criança inicia o seu processo de escolarização já letrada é tratar de planejar atividades na Pré-escola que, além de serem próprias à faixa etária da criança, ela possa vivenciar situações que envolvam a leitura e a escrita num contexto significativo de ensino e aprendizagem.

Os letramentos estão essencialmente ligados a questões sociais e tudo que nelas está envolvido, características associadas às novas tecnologias e às novas situações, que, conseqüentemente, vão emergindo novos tipos de letramento. Na década de 80, as práticas, usos e eventos de letramentos já circulavam na sociedade, na convivência das pessoas umas com as outras. (SOARES, 2020a)

A criança se comunica através da linguagem que usa, reconhece letras, palavras, rótulos, associa imagens a nomes, mesmo sem estar alfabetizada. Nas

palavras de Tfouni (2010, p. 32) “a necessidade de se começar a falar em letramento surgiu, creio eu, da tomada de consciência que se deu, principalmente entre os linguistas, de que havia alguma coisa além da alfabetização, que era mais ampla, e até determinante desta.”

O trabalho com os letramentos na escola possibilita à criança a leitura antes mesmo que ela aprenda o signo, o código da língua. A criança, no contexto dos letramentos, é levada a dominar a língua materna e, posteriormente, a sua contextualização sintática e gramatical. O ato de ler se constitui em um processo amplo e complexo e as atividades na pré-escola precisam proporcionar às crianças a ampliação de suas habilidades de uso de linguagem.

Com as atividades mais significativas de letramentos, o professor tem mecanismos para desenvolver de forma natural, desde a pré-escola, e trazer para a sala de aula diferentes tipos de linguagens com atividades comumente já trabalhadas, que precisam levar a criança a fazer hipóteses, refletir e participar do contexto apresentado pelo professor.

As crianças de pré-escola estão envolvidas com os letramentos, seja pela mediação da leitura de livros feita pelo professor, participação em rodas de conversas, interação por brincadeiras ou envolvimento com diversos gêneros textuais, tais como: receita culinária, bula de remédio, cartas, publicidades, bilhetes, rótulos de embalagens, e tudo que lemos e escrevemos na nossa realidade, enquanto adultos, já faz parte do contexto das crianças: elas participam de eventos de letramento e fazem uso deles, de alguma forma, para interagir com outras pessoas de seu convívio.

A língua falada e a língua escrita, a partir das práticas de letramento, passaram a ser aprendidas pelas crianças através da interação com seu dia a dia. De acordo com Leal (2020),

as concepções que emergiram da noção de letramento fizeram com que muitos professores abolissem as cartilhas de alfabetização e trouxessem para dentro da sala de aula textos de vários gêneros que circulam na sociedade, tais como os contos literários e outros gêneros que circulam em situações diversas, como as notícias, cartas, relatos, etc. Essa mudança se deu graças a uma nova perspectiva de língua escrita, em que a língua passa a ser vista como interação. (LEAL, 2020, p.43)

É preciso dar oportunidade a criança de pré-escola para ela tentar escrever e ler de forma espontânea e, com isso, desenvolver progressivamente a compreensão

dessas habilidades: é brincando de ler e escrever que ela vai aprendendo. Como diz Soares (2009),

uma criança pode ainda não ser alfabetizada, mas ser letrada: uma criança que vive num contexto de letramento, que convive com livros, que ouve histórias lidas por adultos, que vê adultos lendo e escrevendo, cultiva e exerce práticas de leitura e de escrita: toma um livro e finge que está lendo (e aqui de novo é interessante observar que, quando finge ler, usa as convenções e estruturas linguísticas próprias da narrativa escrita), toma papel e lápis e 'escreve' uma carta, uma história. Ainda não aprendeu a ler e escrever, mas é, de certa forma, letrada, tem já um certo nível de letramento. [...]. (SOARES, 2009, p.47)

O brincar associado a um objetivo faz sentido para o aprendizado das crianças na pré-escola e isso só acontece, na prática, quando são permitidos os momentos de brincadeiras livres, mas que precisam ser intencionais e com propósitos bem definidos pelo professor, mesmo que se destinem ao momento de a criança usar sua imaginação de forma espontânea.

O lúdico precisa ser o recurso principal do professor, a criança aprende brincando independentemente de qualquer situação contemporânea. As brincadeiras e atividades devem estimular a criança e estar alinhadas às suas expectativas. As crianças chegam às escolas querendo saber ler e escrever como os adultos.

Nas brincadeiras, as crianças reproduzem muito o que veem, seja em casa ou na escola, e sem querer aprendem brincando, por isso, o brincar é uma importante metodologia na pré-escola. Para Rojo (2005, p.124) “[...] a relevância do jogo de fazer-de-conta para o processo de letramento. É no ‘fazer-de-conta que lê’ e no ‘fazer-de-conta que escreve’ [...] que o objeto e as práticas escritas são recortadas e ganham (ou não) sentido(s) para a criança.” Nesse sentido, o professor precisa organizar essa metodologia para que ela se torne eficiente.

Além da brincadeira, a memorização e o treino de escritas através de cópias e tracejados foram e são práticas muito utilizadas por professores no processo de aquisição da leitura e escrita das crianças de pré-escola. De acordo com Brandão e Leal (2011, p.18-19) “não consideramos que um trabalho em direção à alfabetização feito na Educação Infantil ou na escolaridade obrigatória tenha que incluir exercícios exaustivos de memorização e cópia de letras e famílias silábicas. [...]”

As práticas de leitura na modernidade dispõem de inovação para a educação, as escolas e professores precisam ir além de treinos e processos de repetições. O

trabalho com as práticas de letramento na sala de aula atualiza metodologias e método de aprender a ler e escrever, ainda usados tradicionalmente<sup>6</sup>.

A escola, por ser uma instituição social, precisa promover as práticas de letramento, desde o início da fase escolar, para construir ações do ciclo de alfabetização que possam ser significativas ao longo da escolarização, abrindo horizontes à criança, protagonizando e desenvolvendo estratégias de leitura e escrita não de forma isolada, mas sim, integradas às atividades já trabalhadas em sala de aula. Brandão e Leão (2011, p.30) dizem que “[...] a leitura e a escrita não devem fazer parte do currículo da Educação Infantil como uma disciplina isolada, mas sim integrar projetos de trabalhos em que as crianças estão envolvidas, bem como entrar nas atividades de sua rotina no ambiente educativo [...].”

Como tudo que se faz no ensino da pré-escola, com objetivos definidos, observando como a criança se envolve com a aula, as atividades de letramento devem acontecer de forma lúdica. A criança precisa ser conduzida, progressivamente, por atividades e jogos que façam sentido para ela e que sejam relevantes para a sua aprendizagem. A sala de aula deve proporcionar uma rica experiência de conhecimento de práticas letradas pela diversidade cultural trazida pela criança, advinda de contextos familiares diversos.

Por entender que um dos principais objetivos da educação básica, de uma forma geral, é a oportunidade à educação a todos os indivíduos e que essa seja de qualidade, para isso, a escola precisa possibilitar, desde a educação infantil, práticas de letramentos que podem ser desenvolvidas com as crianças sendo protagonistas de sua aprendizagem, já que a escola é a mais importante das agências de letramento, conforme defende Kleiman (1995).

Nem todas as crianças têm as mesmas oportunidades de conhecimento e aprendizagem no seu meio familiar, e é na escola que todas precisam ser tratadas por igual e receber as mesmas oportunidades de envolvimento com uma educação de qualidade, na qual lhes proporcione uma participação mais efetiva em sociedade.

As crianças precisam ser levadas a entender muito mais do que um texto é composto na sua sintaxe e gramática; esse não é o objetivo de envolver as crianças de pré-escola quando se trata de práticas de letramento. Mais oportunidades de interação e participação com os textos precisam ser dadas a elas.

---

<sup>6</sup> Levando em consideração o trabalho com atividades de pontilhados, cópias de textos, entre outros, ainda feitos com muita frequência em sala de aula de crianças de pré-escola no século XXI.

Os letramentos chegam às crianças antes que elas possam ter maturidade para codificar e decodificar. Os professores já trabalham com textos nos contos infantis, nas rimas, parlendas, trava-línguas, na organização da sala cercada por imagens associadas às palavras e letras, nas saudações, nas regras de convivência e outros textos espalhados comumente no espaço escolar, ou seja, a sala de aula se constitui em um ambiente cercado de letramentos. Street (2014, p. 137) afirma que “[...] a organização do ambiente visual em si mesmo ajuda a construir, fornecendo-lhe um modelo, a relação da criança com a língua e com o mundo escrito. As paredes da sala de aula se tornam as paredes do mundo. [...]”

Um fator muito importante na aprendizagem da criança depende do quanto ela vê sentido nas atividades trabalhadas em sala para que desperte o interesse de participar e realizar. O planejamento, a motivação, a orientação e a flexibilidade do professor são fundamentais para o desempenho da criança.

A criança se apropria da escrita por conviver com ela, desde as suas brincadeiras de faz de conta até a realidade escolar. Para Assolini e Tfouni (2006, p. 57), "(...) existe um conhecimento sobre a escrita que as pessoas dominam mesmo sem saber ler e escrever, adquirido desde que estas estejam inseridas em uma sociedade letrada". O envolvimento com a escrita é inerente a qualquer indivíduo, pois as demandas de sobrevivência na sociedade requerem esse conhecimento, sendo feito, em muitos casos, a associação da imagem à palavra.

Assim, em uma sociedade letrada e produtora de escritas, deveria ser natural pensar a leitura e a escrita como integrantes do cotidiano da criança desde seus primeiros anos de vida. Embora não saibam ler, no sentido estrito da palavra, as crianças podem mergulhar no universo da literatura e interagir com a leitura por intermédio de seus familiares, cuidadores e professores. (FACCHINI, 2002, p. 9)

A ideia da autora complementa o discurso do envolvimento da criança com as palavras antes de chegar nas instituições escolares. Entender que a criança ingressa na escola conhecendo diversos tipos de letramento permite ao professor elaborar atividades que possibilitem o crescimento da criança e não apresentar as letras como se ela nunca as tivesse visto antes.

Muitas vezes, as atividades levam em consideração o brincar e o cuidar de forma não intencional, levando a criança a passar a maior parte do tempo brincando com jogos, modelando massinha, fazendo tarefas de coordenação motora fina e

grossa e de percepção visual, assistindo a filmes e tantas outras atividades. Porém, é a partir dessas atividades que deve ser incluído o processo de educar, uma proposta do RCNEI (BRASIL, 1998).

É necessário, então, promover atividades nas quais as crianças sejam incentivadas a participar e, de alguma forma, partilhar seus conhecimentos, seja quando o professor esteja lendo um conto infantil ou apresentando as regras de uma brincadeira nova para que a criança possa expressar sua criticidade no decorrer de sua aprendizagem, e que, assim, seja concomitante ao seu desenvolvimento.

Nesse propósito, o professor fará acontecer práticas de letramentos significativas, pois o letramento não pode se distanciar de práticas de leitura e de escrita, não se deve considerar a criança imatura para lhe aproximar de uma habilidade que ela já vivencia fora da escola, no caso, a leitura e a escrita. Assim, os textos, as palavras, as letras não são excluídos da pré-escola, o trabalho já acontece na rotina da sala de aula.

As crianças já desenvolvem, antes da entrada na escola, habilidades de uso da língua escrita e oral, proporcionadas de alguma forma pelo contexto social moderno.

[...] a criança, antes mesmo de entrar na escola, vai progressivamente se aproximando do conceito de escrita, percebendo que escrever é transformar fala em marcas sobre diferentes suportes, [...] a criança vive, assim, desde muito pequena, antes mesmo de sua entrada na escola, um processo de construção do conceito de escrita, por meio de experiências com a língua escrita nos contextos sociocultural e familiar. [...] (SOARES, 2020a, p. 51)

Existe uma infinidade de tipos de letramentos associados à cultura e à sociedade inerentes à participação de qualquer indivíduo. O que a criança traz para a escola de conhecimento diz muito da sociedade em que convive e tudo precisa ser observado pelo professor.

O desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita é um processo contínuo, o trabalho com as práticas de letramento em sala de aula envolve a criança, tanto na valorização de sua cultura quanto no conhecimento de palavras, de gêneros textuais, de forma gradativa, tendo a oportunidade de construir na escola um rico percurso de experiências letradas. Segundo Soares (2020a, p. 27), “[...] a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita.”

Envolver as crianças de pré-escola em atividades letradas é construir elementos que a ajudarão no conhecimento e reconhecimento de palavras no processo de alfabetização.

### **2.2.3 O letramento social: o contato da criança com o letramento antes do seu ingresso na escola**

O letramento, antes do ingresso da criança na escola, envolve muito do meio social e familiar do qual ela faz parte, daquilo que tem a oportunidade de participar junto a sua família, seja de momentos de leitura, idas a supermercado, restaurantes, farmácia, banco, participar de eventos religiosos, ouvir músicas, entre a disponibilidade de tantas outras participações que vão depender de sua condição econômica e social. De uma forma geral,

[...] nos contextos grafocêntricos em que vivemos, as crianças convivem com a escrita - umas, mais, outras, menos, dependendo da camada social a que pertençam, mas todas convivem - muito antes de chegar ao ensino fundamental e antes mesmo de chegar a instituições de educação infantil. Nessa convivência, elas vão construindo sua alfabetização e seu letramento: seu conceito de língua escrita, das funções do ler e do escrever; seu conhecimento de letras e números; sua diferenciação entre gêneros e portadores de textos - as diferenças entre informações que veem os adultos buscarem em rótulos, as histórias que lhes são lidas em um livro, em uma revista, os bilhetes que as pessoas escrevem ou leem etc. Além de conceitos e conhecimentos, as crianças também vão construindo, em seu contexto social e familiar, o interesse pela leitura e pela escrita, bem como o desejo de acesso ao mundo da escrita. (SOARES 2020b, p.139).

A criança, desde seu nascimento, é considerada letrada, mesmo sem entender o código da escrita, pois convive em uma sociedade que usa as letras para se comunicar, independentemente de classe social econômica para que isso aconteça. Mesmo sem saber ler e escrever, a criança identifica os signos da comunicação.

Dialogar sobre letramento na pré-escola remete ao estudo da cultura e do contexto familiar da criança. Street (2014) apresenta a relação de evento e prática de letramento:

[...] O conceito de 'práticas de letramento' se coloca num nível mais alto de abstração e se refere igualmente ao comportamento e as conceitualizações sociais e culturais que conferem sentido aos usos da leitura e/ou da escrita. As práticas de letramento incorporam não só 'eventos de letramento', como

ocasiões empíricas as quais o letramento é essencial, mas também modelos populares desses eventos [...]. Práticas de letramento são modos culturais gerais de utilização do letramento aos quais as pessoas recorrem num evento letrado [...]. (STREET, 2014, p. 18).

A participação do indivíduo na sociedade letrada chega a ser inerente a ele, pois, desde o seu nascimento, a linguagem é o evento tecnológico mais usado, seja de forma oral ou escrita, para todas as atividades humanas. O indivíduo está (mesmo o que não teve acesso à escolarização) envolvido em compras, correspondências, noticiários, conhece sinais e placas de trânsito e de rua, *outdoors*, e outros diversos tipos de escrita e discursos nos quais precisa conviver no seu dia a dia:

[...] na vida cotidiana, eventos e práticas de letramento surgem em circunstâncias da vida social ou profissional, respondem a necessidades ou interesses pessoais ou grupais, são vividos e interpretados de forma natural, até mesmo espontânea; na escola, eventos e práticas de letramento são planejados e instituídos, selecionados por critérios pedagógicos, com objetivos predeterminados, visando à aprendizagem e quase sempre conduzindo a atividades de avaliação. (SOARES, 2004, p. 106)

A cultura representa o indivíduo, os letramentos que ele tem acesso desde o seu nascimento, no contexto familiar: condições econômicas e comunidade a qual está inserido. É importante que o professor de pré-escola seja cauteloso em possíveis generalizações ou rotulações sobre as concepções de letramento que as crianças trazem do seu primeiro convívio social, de casa, entendendo que, segundo Street (2014, p. 31), “[...] pessoas não são ‘tábuas rasas’ à espera da marca inaugural do letramento [...]”. A marca inaugural do letramento não é e nem pode ser o escolar, o século XXI não permite mais isso, por proporcionar uma evolução nos modos de comunicação e descoberta das possibilidades da *linguagem*. Cada indivíduo faz uso e está envolvido por alguma prática ou evento de letramento, antes mesmo da aquisição da língua oral e escrita.

O contexto familiar é muito importante para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, como está na Constituição de 1988, quando apresenta a educação como dever do Estado e da família. Mas a família, por diversos motivos, nem sempre dá o suporte que a escola precisa, como acompanhar a criança em seus estudos, para assegurar que ela se desenvolva progressivamente na educação.

A realidade de diversidade cultural que o Brasil é constituído reflete em sala de aula. Em uma mesma cidade, essa diversidade inclui crianças de zonas diferentes, bairros, famílias e condições econômicas diversas. E em cada um desses campos e aspectos elas vivenciam práticas e eventos diversos de letramento. Uma criança da zona rural participa de eventos de letramento, muitas vezes, diferentes daquelas advindas da cidade e vice-versa.

Em sala de aula, entendendo que os letramentos, antes da entrada da criança na escola, não dependem dela, mas das oportunidades que o contexto familiar no qual está inserida oferece, os professores precisam ter uma postura acolhedora e a diversidade ser transformada em conhecimento, para apresentar a variedade linguística que as crianças, sendo de uma mesma comunidade e com a mesma faixa etária, são envolvidas por conhecimentos diversos.

[...] os professores poderiam, com proveito, partir do conhecimento e das práticas letradas que as crianças trazem consigo de casa. Uma vez que isso variará com o contexto cultural, a escola precisa ser capaz de reconhecer essas diferenças e se ajustar a elas. A implicação disso para a política pedagógica é que são as escolas que precisam se ajustar. Se assim fizerem e forem capazes de partir do letramento familiar, em vez de negá-lo ou depreciá-lo, isso então, segundo a teoria e a pesquisa indicadas aqui, as levará a melhorar o desempenho na escola e na sociedade em geral. [...]. (STREET, 2014, p. 203)

O tempo da aula precisa ser organizado pelo professor em seu planejamento. Em uma sala heterogênea, ele tem que tratar cada aluno com suas particularidades, o que demanda tempo e muita flexibilidade. Conhecer a criança e, a partir disso, relacionar e planejar as aulas, se faz de uma atitude sensível que transcende os conhecimentos pedagógicos.

A sensibilidade e o respeito são algumas das atitudes ligadas à responsabilidade do fazer docente intrínseco a qualquer professor, que nesse enlace de atitudes possibilita uma relação agradável de professor e aluno mais propícia a resultados positivos. Sobre o letramento social e o escolar, Soares (2004) afirma que:

[...] letramento escolar e letramento social, embora situados em diferentes espaços e em diferentes tempos, são parte dos mesmos processos sociais mais amplos, o que explicaria por que experiências sociais e culturais de uso da leitura e da escrita proporcionadas pelo processo de escolarização acabam por habilitar os indivíduos à participação em experiências sociais e culturais de uso da leitura e da escrita no contexto social extra-escolar. (SOARES, 2004, p. 111)

Os eventos de letramento que a criança participa com sua família na comunidade em que vive, difere daqueles que vivencia em sala de aula, porém, um não exclui o outro, são somatórias de conhecimento que se bem valorizados pelo professor se constituem como experiências significativas, que contribuem para o processo de aquisição e desenvolvimento da língua oral e escrita.

O professor precisa ensinar levando em consideração os recursos que a criança tem em aprender fora da escola, para ela ver sentido naquilo que está sendo envolvida, pois ensinar com recursos diferentes do mundo da criança não vai ajudar a criança a viver nesse mesmo mundo. Isso porque a educação de qualidade acontece quando ela é significativa ao aprendiz.

Nem sempre as crianças têm pais alfabetizados e muitas crianças que estão em sala de aula, às vezes, são as primeiras pessoas da família a terem contato com a leitura e a escrita de forma contextualizada. Os eventos de leitura e escrita não fazem parte do contexto de vida de todas as crianças e a escola não pode tratá-las de forma homogênea, mas pode fazer dessas diferenças uma troca de conhecimento, no intuito de gerar aprendizagem com a contextualização de diferentes linguagens já apropriadas por essas crianças.

Os benefícios de um ambiente familiar rico em eventos de letramento resultam em maior sucesso no desenvolvimento inicial da leitura e, conseqüentemente, maior sucesso nas primeiras séries escolares [...] Em suma, a exposição da criança a frequentes leituras de livros a leva a desenvolver-se como leitora já no período pré-escolar, esse desenvolvimento contribui, sem dúvida, para uma maior facilidade em acompanhar o ensino proposto pela escola, o que redundará em maior sucesso. (TERZI, 1995, p. 93-94).

O comportamento da criança em sala de aula, desde a sua iniciativa em participar das atividades, descreve os eventos de letramentos que ela participa (ou não) no seu meio familiar, assim como é resultado do quanto ela é estimulada.

As experiências de letramentos resultam em um certo nível de conhecimento prévio sobre a língua escrita, quando a criança chega à escola, envolvida de uma forma que lhe permite aprender cada vez mais e compreender os mecanismos da escrita. Nesse contexto, seu processo de aprendizagem e o seu processo de alfabetização ganham mais efetividade.

A família precisa ser orientada pela escola, pois tem sua participação e contribuição no desenvolvimento escolar. Aproveitar o dia a dia, não de forma mecânica e cansativa, excluindo o brincar e transformando a casa em uma outra escola para crianças de pré-escola, mas aproveitar a convivência da criança com os eventos e práticas de letramentos que ela participa e tem curiosidade de interagir nas suas atividades rotineiras no ambiente de sua casa.

O que se entende por letramento se constitui em uma infinidade de oportunidades de representar a leitura e a escrita para criança em fase inicial do processo de aprendizagem na escola. Entender que tudo que ela sabe pode favorecer seu entendimento, proporciona ao professor um melhor preparo de suas aulas, considerando que o planejamento deve ser flexível e apropriado para a realidade da criança.

O letramento escolar pedagogizado, apresentado por Street (2014), é aquele que “ignora” o letramento adquirido na comunidade, na vida social do indivíduo, dando ênfase maior a questões metalinguísticas e gramaticais. Para Street (2014, p.144), “[...] os tipos de letramento que as crianças poderiam adquirir com grupos de amigos e na comunidade são marginalizados contra o padrão do letramento escolarizado. [...]” Nesse sentido, o autor faz uma ligação entre o que o indivíduo conhece fora da escola que precisa ser acolhido pelo professor.

Outros conceitos importantes para o conhecimento dos professores na relação de letramento e pré-escola é a diferenciação letramento autônomo e letramento ideológico. O primeiro é atribuído ao “fracasso”, “falta de conhecimento” ou “atraso no desenvolvimento” do indivíduo na sua escolarização por ele mesmo, não considera a cultura, a realidade social, econômica e familiar a qual faz parte, especialmente quando se trata de crianças, que mesmo na sua esperteza, precisam do adulto para lhe orientar e proporcionar o contato mais efetivo com o letramento. (STREET, 2014)

É necessário que o professor conheça os letramentos existentes na comunidade que leciona. Segundo Street (2014, p.59), “[...] isso implica, em primeira instância, desenvolver respeito por essa variedade, em vez de tentar impor um modelo único, uniforme e ‘autônomo’ sobre a prática local. [...]”.

Kleiman (2005) apresenta o contexto ideológico e autônomo, quando exemplifica os grupos de crianças advindos de famílias com baixa escolarização e de grupos majoritários, na diferença da forma de abordagem dos eventos de

letramento que essas famílias fazem, o encorajamento de participar e fazer hipóteses que as crianças recebem de suas famílias, e como é quando chegam às escolas para estudarem. As perguntas feitas, as atividades realizadas e as habilidades desenvolvidas, mostrando, assim, como se constituem diferentes práticas e eventos que acontecem em cada contexto familiar.

A criança, no seu meio social, seja familiar ou escolar, tem contato inicialmente com os letramentos e é nessa convivência e participação que ela vai aprendendo vendo e fazendo sentido na relação que tem a leitura e a escrita, no grau que depende dos estímulos que recebe nesses ambientes.

### **2.3 O LETRAMENTO DIGITAL: A CRIANÇA E O PROFESSOR**

Ao longo dos anos, vão sendo inseridos na sociedade novos modos de comunicação e é muito importante para a aprendizagem da criança que o professor traga para o contexto de sala de aula uma pedagogia que envolva a diversidade linguística que dialogue com o letramento digital e, conseqüentemente, com as ferramentas digitais que dão suporte para esse tipo de letramento.

O letramento digital é uma linguagem muito necessária no século XXI, tanto na perspectiva da criança, que chega à escola conhecedora da linguagem que circula nos meios digitais, como para o professor, ao apresentar esse letramento de forma educacional para as crianças. Para Menezes, Couto e Santos (2019, p. 9), “utilizar tecnologias no processo ensino aprendizagem tem sido na contemporaneidade cada vez mais necessário.[...]” São incontáveis os benefícios que as tecnologias dão à educação, o professor precisa fazer delas um aliado no processo educacional, sendo necessário que a escola disponha dos aparelhos para que o professor e as crianças façam uso, pois são através desses aparelhos, principalmente o computador, que na sala de aula o professor pode trabalhar com o letramento digital.

O trabalho educacional, que não pode escapar das influências da sociedade, precisa envolver o letramento digital no processo de ensino aprendizagem, contribuindo para o conhecimento de um letramento contemporâneo, que favoreça a formação das crianças que já nascem cidadãos, por possuírem direitos sociais desde o seu nascimento. Esta formação favorece as crianças a serem participativas, críticas e conscientes também no meio digital.

No contexto moderno do século XXI, o letramento digital é usado por diversos setores e com diversas finalidades: trabalho, entretenimento, educação, informação, comunicação, entre outros, sendo considerado um letramento acessível e importante, que deve ser melhor significado na escola. A escola tem a competência de tratar do letramento digital, no intuito de levar as crianças, desde cedo, a usarem as informações e conhecimento advindos das fontes digitais de forma segura e responsável. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a necessidade de

compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 9)

A necessidade de usar as tecnologias digitais envolve pessoas de todas as idades e classes sociais da atualidade, por isso, a escola não pode ficar alheia a este letramento. O envolvimento da criança com o letramento digital se dá de forma involuntária diante de uma sociedade moderna.

O significado de letramento digital também é descrito por Coscarelli (2019, p. 64), que o concebe como um “[...] conjunto de habilidades que viabilizem o uso da linguagem para a comunicação em meios digitais. [...]”. As crianças desenvolvem competências para conhecer e reconhecer os símbolos usados para a comunicação de forma digital por serem da era digital, diferentemente das crianças que nasceram no século XX. E nessa comunicação, muitas associações de leitura e escrita vão sendo feitas por elas.

Através das tecnologias digitais, a comunicação pode ser feita por meio de imagens e sons, *emojis*<sup>7</sup> e gravação de voz. A criança já tem a facilidade de se comunicar nesses modos em diferentes aparelhos digitais, assim, é importante que o professor dialogue sobre isso com ela e desenvolva atividades que tragam a linguagem digital para a sala de aula.

Os *emojis* podem ser considerados um gênero de linguagem virtual de fácil acesso ao reconhecimento do significado pela criança de faixa etária entre 4 e 5 anos, por serem desenhos que expressam emoções e simplificam, na maioria das

---

<sup>7</sup> Comuns entre as pessoas que trocam mensagens, o teclado de desenhos chamado de *emojis* são muitas vezes usados para construir uma frase sem precisar uma única letra. <https://www.dicio.com.br/emojis/>.

vezes, palavras e frases: “atualmente, a escrita alfabética é substituída com frequência por *emojis*: mostrar às crianças, em cartaz ou fichas, vários *emojis* para que identifiquem qual mensagem cada um transmite, e como traduzi-la em palavras, oralmente ou por escrito (professor como escriba).” (SOARES, 2020a, p. 50). O papel do professor é muito importante na apresentação desse contexto em sala de aula para que a criança tenha um conhecimento educacional acerca da linguagem que é usada na internet através de imagens, as quais têm o mesmo peso das palavras que usamos.

O acesso ao computador, celular, *tablet*, entre outros aparelhos tecnológicos que geralmente as crianças têm acesso, contribui para o envolvimento com o letramento digital e, conseqüentemente, outras aprendizagens, como a prática da escrita e da leitura na comunicação requerida por esses aparelhos e na busca de informações.

As tecnologias nos ajudam ou nos permitem fazer coisas que talvez fossem mais difíceis ou mesmo impossíveis sem elas. No caso da educação, pode ser que permitam ensinar melhor e mais eficazmente; ou pode ser que permitam aprender de forma mais fácil ou mais eficiente. Afinal, isso deveria ser o que buscamos, tanto alunos quanto professores. No entanto, é necessário ajustar as tecnologias aos propósitos que temos (e ter algum, aliás, é fundamental), para que essa integração faça realmente sentido e seja prolífica. (RIBEIRO, 2014, p.152)

As tecnologias, como apresenta Ribeiro (2014), têm a finalidade que o indivíduo direcionar. Em sala de aula, o professor precisa ter objetivos bem definidos ao fazer uso de práticas de letramento digital, que envolvem o uso voltado para o ensino aprendizagem, como também a dispersão das crianças, pois elas, comumente, usam a internet para entretenimento.

O ensino deve fazer sentido para as crianças. Ao mesmo tempo, ao usar um aplicativo ou plataforma que envolva o letramento digital, se faz necessário e importante que o professor faça associações que contribuam para a aprendizagem das crianças, não só por entretenimento ou estratégia pedagógica, mas que sejam estratégias de aprendizagem. Segundo Lorenzi e Pádua (2012, p.39), “[...] as tecnologias devem ser objeto de ensino e não somente ferramenta de ensino.”. As tecnologias são mais que ferramentas na educação, elas proporcionam conhecimentos e informações sem que aluno e professor saiam do ambiente físico escolar.

Geralmente, são apresentados para as crianças filmes ou vídeos na plataforma *YouTube*<sup>8</sup> (por associar a imagem, os vídeos são considerados uma linguagem dinâmica e de fácil acesso), seja para iniciar um conteúdo novo ou para se ter um momento de cinema em sala de aula, oportunidades que proporcionam o uso do letramento digital. Nessa oportunidade, o professor também pode apresentar as formas de se acessar um *site* com dicas de jogos<sup>9</sup>, canais<sup>10</sup> e aplicativos educativos.

Para melhor trabalhar esse tipo de letramento, o professor deve dialogar com as crianças sobre as diferentes formas de buscas e a responsabilidade de se publicar algo na internet. O letramento digital na escola precisa ser integrado ao processo de ensino aprendizagem como um direito da criança e como parte de uma educação para sua vida, pois, como explicam Aranha e Oliveira (2018):

[...] o letramento digital não corresponde apenas ao ato de saber manusear aparelhos eletrônicos: entre outras ações interativas, por exemplo, ele nos impulsiona a aprender a localizar e selecionar dados por meio de navegadores, hyperlinks e mecanismos de busca[...]. (ARANHA e OLIVEIRA, 2018, p.106)

Na faixa etária de 4 e 5 anos, a grande maioria das crianças já domina as habilidades simples e principais de busca na internet, porém, é indispensável a presença do professor para oportunizar esses momentos e dar orientações com estratégias relevantes para que as crianças possam ir se desenvolvendo, progressivamente, no entendimento da linguagem escrita, assim como em outras aprendizagens, que vão acontecendo como consequência.

Nesse sentido, com objetivos alinhados, o professor pode proporcionar que as crianças adquiram o domínio do uso das tecnologias digitais, à medida que vão sendo alfabetizadas. Considerando que as crianças usam os recursos para desenvolver atividades nas suas aulas de pré-escola, podemos dizer:

[...] que as crianças possam utilizar o computador para interagir, para trocar correspondências, para buscar informações e tudo que essa nova cultura permite. Trata-se, então, de um letramento digital. Essa é uma condição que

---

8 “O *YouTube* foi fundado por *Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim* em fevereiro de 2005, nos Estados Unidos. Comprado pela *Google* em 2006, o *site* permite que os usuários compartilhem vídeos” Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/youtube/>. Acesso 10-02-2021. Nessa plataforma existe a opção (através do símbolo do microfone) de falar o vídeo que procura e a criança já faz uso para procurar *youtubers*. São práticas comuns entre elas nessa faixa etária.

9 Jogo: Escola *game*.

10 Canais: Palavra cantada; ABC123 alfabeto português; Historinhas da *Pitty*, Nobre infância.

pode inicialmente, não depender da capacidade de escrever autonomamente. [...] (FRADE, 2018, p.60)

Os jogos infantis, no contexto virtual, podem ser um dos principais aliados no processo de aprendizagem, pela ludicidade que apresentam e por possuírem uma linguagem acessível às crianças. Um exemplo de um site que traz jogos para todas as faixas etárias e completo de conteúdo é o Escola *Game*<sup>11</sup>. Nele, os professores têm acesso a jogos que envolvem cores, números, alfabeto, figuras geométricas, horas, diversos projetos como o do lixo, de leitura e muito mais. Um planejamento que traga o jogo como metodologia de ensino tem grandes possibilidades de engajamento dos alunos, favorecendo, relevantemente, o ensino aprendizagem que acontece de forma lúdica e prazerosa.

Para isso, o professor precisa conhecer e saber usar as tecnologias que vão além do simples manuseio das ferramentas, pois, segundo Frade (2018, p.17), “[...] não há tecnologias ou propostas feitas por outros que deem conta do que ocorre em sala de aula, se o professor não estiver formado para recebê-las, para recriá-las e para lhes dar conteúdo. [...]” De nada adianta a escola dispor de recursos tecnológicos se o professor não sabe destinar para fins educacionais e tê-los como objeto de estudo. Uma iniciativa que precisa partir do professor que já usa os meios digitais para diversas atividades pessoais.

A linguagem virtual está ao alcance da criança e faz parte da sua rotina de comunicação e de entretenimento, seja em jogos, aplicativos ou plataformas. Para que o indivíduo seja considerado letrado digital, ele precisa, segundo Xavier (2002):

assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. (XAVIER, 2002, p. 2)

Esse letramento precisa ser trabalhado na sala de aula, tendo em vista que é uma comunicação usada em sociedade com diversas intenções e que a criança já tem acesso no seu meio familiar, de alguma forma. É necessário que o professor amplie as possibilidades de expressão dos aprendizes e permita que a sala de aula se torne contemporânea da sociedade nativa digital.

---

11 Disponível em <http://www.escolagames.com.br/> Acesso 10-02-2021.

O reconhecimento da importância do letramento digital exige novos direcionamentos no ensino, que precisam ser alinhados aos objetivos do professor, tendo esse o dever de utilizar o letramento com propósitos educativos, como também para estimular o desenvolvimento do senso crítico e da reflexão das crianças. Segundo Perrenaud (2000, p. 128), “formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens [...]”.

Isso significa dizer que o processo de aprendizagem deve incorporar cada vez mais o uso das tecnologias digitais para que a criança possa manipular de forma a ler, escrever e expressar-se, usando essas novas modalidades e meios de comunicação, consciente do uso da comunicação pelos meios digitais.

Aprender na escola a usar a linguagem digital com intuítos educacionais e pessoais faz com que essa linguagem, possivelmente, seja aprendida pela criança de forma consciente. Nesse sentido, é eminente a recompensa para o ensino aprendizagem do aporte das novas tecnologias associadas à aprendizagem da leitura e da escrita.

Para Aranha, Silva e Araújo (2020, p.46), “é notável a contribuição que as novas tecnologias trouxeram para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita [...]”. Tratar esse letramento a partir da pré-escola é preparar a criança para a usar essa linguagem com responsabilidade e a interagir com as possibilidades de aprendizagem que ela oferece nas diferentes buscas.

Os hipertextos, que são presentes no letramento digital, envolvem a criança em diferentes linguagens, pois contemplam amplas modalidades de comunicação, como a fala e os diferentes sinais. Ao adentrar em uma página na *web* à procura de algum jogo, vídeo ou qualquer outro tipo de busca, são apresentados à criança ou a qualquer usuário outras páginas, outros *links*, que não seguem uma linearidade como trazem os livros impressos, fazendo com que aconteça o envolvimento simultâneo a várias informações, com inúmeras possibilidades de caminhos para se chegar ao que se busca. Para Lorenzi e Pádua (2012, p. 38), “[...] o hipertexto e as hipermídias, viabilizados por meio de links, apresentam múltiplas sequências e possibilidades de trajetória”, os textos, as imagens, os vídeos, entre outros, caracterizam uma rede de informações paralelas. Acerca dos hipertextos, Coscarelli (2009) afirma que

envolve as habilidades do sujeito de lidar com textos digitais que normalmente fazem parte de uma rede hipertextual e exploram diversas linguagens, ou seja, são multimodais. Essa rede hipertextual é composta por um conjunto de textos não lineares, que oferecem links ou elos para outros textos, que podem ser ou conter imagens, gráficos, vídeos, animações, sons. (COSCARELLI, 2009, p. 554)

Ao abrir uma página na internet, a criança se depara com muitos *links* e hipertextos que permitem a escolha do que procura por vários caminhos. Ao clicar em algumas janelas que aparecem nas páginas de busca, a criança é levada para outros *sites*, assim como qualquer outra pessoa que esteja fazendo acesso digital. Na sua grande maioria, a criança pequena já sabe desse processo nos seus primeiros usos, exemplificando aqui, mais uma vez, que não precisa que ela domine a leitura e a escrita totalmente para desenvolver essas habilidades digitais.

O letramento digital se constitui por uma linguagem acessível à criança de pré-escola, ela já entende a organização e os signos presentes. Associa imagens, faz busca em *sites* e usa plataformas e aplicativos como *Youtube*, *WhatsApp* dentre outros, chegando a ser infundável de descrever as suas habilidades nessas práticas, pois depende dos aspectos sociais e culturais de cada criança.

O professor precisa dar visibilidade ao letramento digital da criança no intuito de ela conhecer o processo da escrita e leitura como um recurso dinâmico para o processo de ensino aprendizagem. Na escola, o professor pode fazer uso desse letramento nos momentos de vídeos que são apresentados às crianças. Para Mercado (2002, p.192), “a internet é versátil, um poderoso instrumento no processo educativo, se usada com inteligência e é um excelente recurso pedagógico à disposição do professor [...]”

É importante que o professor conheça as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para que possa usá-las como parceiras do processo de letramento digital, desenvolvendo novas fontes de saber que fazem parte do convívio da criança também em sociedade.

O que envolve o letramento digital (usá-lo de forma responsável, conhecer a facilidade de se comunicar e obter informação) deve ser visto na educação do século XXI como uma oportunidade educativa, já que não faz mais sentido a escola não se envolver com esse tipo de letramento. As crianças já têm acesso e os professores também, o direcionamento para o alcance da aprendizagem pelo letramento digital é

importante e necessário em um contexto moderno, no qual, cada vez mais, estamos inseridos.

### 3 FERRAMENTAS DE PLANTAÇÃO E PLANTIO

#### 3.1 PERCURSO METODOLÓGICO

O objetivo deste capítulo é apresentar o percurso metodológico da pesquisa, contemplando seu desenvolvimento, que aconteceu remotamente devido à pandemia da Covid-19<sup>12</sup>. Apresentamos a opção metodológica, que envolve o método da pesquisa-ação, os principais pesquisadores que abordam o tema estudado, o local da pesquisa, os sujeitos, os instrumentos para cada etapa e ações envolvidas, assim como os trabalhos desenvolvidos para que se pudesse alcançar os objetivos propostos inicialmente.

##### 3.1.1 Tipologia da pesquisa

Na busca por informações e na pretensão de melhorar o conhecimento dos participantes acerca do tema tratado na pesquisa, tudo que representa a metodologia usada foi escolhido por proporcionar à pesquisadora e aos participantes momentos de troca de experiências, conhecimento da literatura e contribuição na reelaboração do Projeto Político Pedagógico das seguintes escolas: Escola João Xavier de Farias, Escola José Gil Xavier de Farias, Escola João Francisco e Escola José Francisco da Silva.

A metodologia possibilitou a reflexão, a autorreflexão coletiva e a produção de conhecimento, no intuito de fortalecer o ensino no município, a partir do trabalho significativo que envolvesse as práticas de letramento no ensino aprendizagem da pré-escola.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa e de campo que nos permitiu fazer análises, tendo a consciência de sua responsabilidade nas apreciações das descrições dos dados. Segundo Gil (2008),

---

<sup>12</sup> Uma nova realidade de vida, na qual as pessoas precisaram adaptar seus trabalhos para poder ter contato com outras pessoas. As escolas públicas estão, desde março de 2019 até o presente momento desta pesquisa, com as aulas remotas e continuam fechadas. A Covid-19 é uma doença altamente contagiosa: “A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.” Disponível em <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso 10/05/2021.

a análise dos dados nas pesquisas experimentais e nos levantamentos é essencialmente quantitativa. O mesmo não ocorre, no entanto, com as pesquisas definidas como estudos de campo, estudos de caso, pesquisa-ação ou pesquisa participante. Nestas, os procedimentos analíticos são principalmente de natureza qualitativa. E, ao contrário do que ocorre nas pesquisas experimentais e levantamentos em que os procedimentos analíticos podem ser definidos previamente, não há fórmulas ou receitas predefinidas par orientar os pesquisadores. Assim, a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador. (GIL, 2008, p.175)

A nossa escolha pela abordagem qualitativa está delimitada pelo método do tipo pesquisa-ação, que é definida por Thiollent (2011) como

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2011, p. 20)

A pesquisa-ação foi envolvida por etapas e permitiu a pesquisadora fazer uma intervenção junto aos sujeitos da pesquisa. No município que a pesquisa se realizou, a pesquisadora também faz parte do corpo docente das escolas. Na intenção de aproximar os objetivos da pesquisa e realizar um trabalho mais significativo, quando pensado em dialogar com a teoria e a prática, a ação da pesquisa resultou na primeira formação de práticas de letramentos com professores de pré-escola, da cidade de Vista Serrana-PB.

Propondo desenvolver um estudo sobre as práticas de letramentos na pré-escola, a pesquisa se constituiu pela sondagem inicial, que contemplou conhecer os documentos que têm como proposta educacional as escolas. Em seguida, o contato com as professoras colaboradoras. Foi feita uma roda de conversa remota, que permitiu apresentar a proposta da pesquisa, assim como saber o que elas entendem por práticas de letramentos. Esse momento também proporcionou que mais uma sondagem fosse feita para que pudéssemos aplicar a ação pedagógica, constituída pela terceira etapa que foi a formação para as professoras. Todo esse contexto foi envolvido por sondagem - ação - sondagem, finalizando com a quarta etapa, a avaliação.

Compreendendo que no contexto escolar os professores precisam ser cada vez mais sujeitos ativos do processo de ensino aprendizagem e capazes de modificar as condições que julgam necessárias para um melhor aproveitamento do

seu dia a dia em sala de aula, que os diálogos sobre a participação do professor e sua autonomia são importantes para que possam fazer reflexões e trocar suas experiências, a pesquisa-ação justifica-se por ser

[...] aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articular-se uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas. (SEVERINO, 2012, p. 104/105)

Oriunda da pesquisa social, a pesquisa-ação educacional é uma estratégia, segundo Tripp (2005, p.445), “[...] para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos.” É preciso explorar o ambiente, o local da pesquisa e os pesquisadores para desenvolver uma ação que seja significativa na localidade.

A pesquisa ação é um tipo de método que proporciona diálogo, envolvimento e participação do pesquisador mais acentuada, quando traça e executa as ações junto aos participantes da pesquisa. Assim se deu este trabalho, a partir das primeiras sondagens, foi feito, inicialmente, um diagnóstico da realidade, junto às expectativas em relação ao que o trabalho de pesquisa estaria propondo às professoras do município.

### **3.1.2 Local da pesquisa**

A pesquisa foi realizada no município de Vista Serrana-PB, localizado na região metropolitana de Patos, a 364 km da capital paraibana - João Pessoa - , com 3710 habitantes (segundo o censo de 2020). O município faz divisa ao Norte com a cidade de Paulista; ao Leste com São José de Espinharas; ao Sul com Malta e Condado e a Oeste apenas com Condado.<sup>13</sup>

O município tem sete escolas, distribuídas na zona rural e urbana. Dessas escolas, quatro atendem à pré-escola e ficam todas localizadas na zona rural. A grande maioria dos professores são naturais do próprio município, apenas duas moram em outras cidades, como Paulista e Condado. No município de Vista

---

13 Informações obtidas no site <http://vistaserrana.pb.gov.br/>

Serrana, não há creches e as escolas atendem de acordo com a demanda da faixa etária da localidade, algumas inclusive com sala multisseriadas.

Sobre a cultura da cidade, uma das coordenadoras pedagógicas<sup>14</sup> do município deu sua contribuição, dizendo que “se trata de uma cidade com um ponto turístico no sítio boqueirão, um santuário em cima de uma das serras tem uma imagem de nossa Senhora de Lourdes, construída pelo morador do sítio. Três igrejas, delas uma evangélica. Um banco com um caixa eletrônico. Tem a casa lotérica e um representante do Banco do Brasil. As crianças brincam muito na praça. E os empregos são da prefeitura, mas a maior renda são dos redeiros, que passam a maior parte do ano viajando.”

As escolas que foram *lócus* da pesquisa: Escola João Xavier de Farias<sup>15</sup>, localizada no Sítio Pé de Serrote, zona rural do município de Vista Serrana, a 2km do distrito sede; Escola José Gil Xavier de Farias<sup>16</sup>, localizada no Sítio Mendes, zona rural do município; Escola João Francisco<sup>17</sup>, localizada no Sítio Alto do Fogão, zona rural do município; e a Escola José Francisco da Silva<sup>18</sup>, localizada no Sítio Boqueirão, zona rural do município.

### 3.1.3 Participantes da pesquisa

A pesquisa contemplou todos os professores de pré-escola do município, por se tratar de um número que se pôde trabalhar em um grupo restrito, formado pelo aplicativo *WhatsApp*. Os dados, a seguir, foram obtidos a partir do questionário realizado após a Roda de Conversa Remota, em novembro de 2020, na questão 1.

Sem citar os nomes das participantes da pesquisa, faremos uma breve descrição do perfil das professoras, identificando-as como: professora 1 (P1), professora 2 (P2), professora 3 (P3), professora 4 (P4), professora 5 (P5), professora 6 (P6) e professora 7 (P7).

**P1:** Formada em Pedagogia, com especialização em educação infantil. Está na educação há 8 anos.

---

14 Nasceu na cidade e trabalha na educação há mais de 10 anos.

15 Informação obtida através do PPP da escola.

16 Informação obtida através do PPP da escola.

17 Informação obtida através do PPP da escola.

18 Informação obtida através do PPP da escola.

**P2:** Formada em Pedagogia, com especialização em Psicopedagogia. Está na educação há 36 anos.

**P3:** Formada em História. Está na educação há 18 anos. Não tem pós-graduação.

**P4:** Formada em Pedagogia, com especialização em Psicopedagogia. Está na educação há 29 anos.

**P5:** Formada em Pedagogia, com especialização em Psicopedagogia. Está na educação há 24 anos.

**P6:** Formada em Pedagogia. Está na educação há 22 anos. Não tem pós-graduação.

**P7:** Formada em Pedagogia, com especialização em Psicopedagogia. Está na educação há 13 anos.

Observamos, nesse primeiro momento, que as professoras estão em sala de aula há muitos anos, com exceção de P1 que está há 8 anos. Outro detalhe importante nessa descrição é que quase todas possuem pós-graduação. A professora P3 relatou que, por motivos pessoais, não teve oportunidade de cursar uma pós-graduação, que é formada em História, nunca atuou na área, mas fez magistério, por isso, pôde lecionar na educação infantil.

Como já explicado, todas as vezes em que aparecerem falas das professoras participantes da pesquisa, os seus nomes verdadeiros não serão revelados, e ao apresentarmos *prints* dos diálogos no aplicativo *WhatsApp*, os seus nomes estarão marcados com uma tarja amarela.

#### **3.1.4 Instrumentos da pesquisa e o processo de geração de dados**

Em março de 2020, com o início da disciplina “Metodologia da Pesquisa”, ofertada pelo Programa de Pós-graduação em Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), conversamos com as coordenadoras das escolas e a secretária de educação do município de Vista Serrana, informando a ausência da pesquisadora uma vez por semana em suas atividades na escola para poder participar das aulas do mestrado em Campina Grande/PB, como também preparar uma pesquisa com as professoras. Desde então, as coordenadoras e a secretária de educação sabiam do trabalho que vinha sendo estruturado e que,

posteriormente, teria a aprovação do Comitê de Ética<sup>19</sup>. Elas tiveram um melhor conhecimento de como as etapas iriam seguir, pois todas as professoras da pré-escola do município iriam fazer parte da pesquisa.

Por se tratar de uma pesquisa-ação, que envolve a teoria e a prática, a pesquisa se constituiu de etapas, que aconteceram remotamente e foram usados instrumentos que fossem adequados para cada etapa, como a observação e o questionário.

A observação, segundo Botelho e Cruz (2013, p.72), “é uma técnica muito importante e ocupa um lugar privilegiado nas pesquisas da área da Educação. O pesquisador, ao escolher uma técnica de pesquisa, deve ter clareza de como vai lidar com os fatos que irá observar; [...]” A responsabilidade na coleta de dados a partir da observação é extrema para o pesquisador, principalmente, porque ele precisa estar atento aos fatos e pela percepção verdadeira que precisa relatar.

Sobre o questionário, que foi constituído por questões abertas e fechadas, Gil (2008, p.119) afirma que “pode-se definir questionário como técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas [...]”. O questionário é um dos instrumentos mais usados em pesquisas, e devido à pandemia da Covid-19, foram utilizados o *Google Forms*<sup>20</sup> e o *Google Drive*<sup>21</sup> para criação, envio e armazenamento das questões e respostas.

Usamos o aplicativo *KineMaster*<sup>22</sup> para fazer a edição dos vídeos e para o envio usamos o aplicativo *WhatsApp*<sup>23</sup>. O *WhatsApp* também foi usado para a

---

19 “O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com ‘munus público’, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - Res. CNS 196/96, II.4)”. Disponível em: [https://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Manual\\_ceps.pdf](https://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Manual_ceps.pdf) . Acesso: 15-08-2021

20 O *Google Forms* é um serviço que tem por objetivo facilitar a criação de formulários e questionários diversos. E os dados ficam armazenados no drive de quem o cria.

21 “O *Google Drive* é totalmente integrado ao *Gmail* e abriga o *Google Docs* e mais um leque de aplicativos gratuitos. Entre eles o *Google Forms*, que é um aplicativo que pode criar formulários, por meio de uma planilha no *Google Drive*. Tais formulários podem ser questionários de pesquisas elaborados pelos próprios usuários ou podem ser utilizados os formulários já existentes. É um serviço gratuito, basta apenas ter uma conta no *Gmail*. Dessa forma, os formulários ficam armazenados no servidor do *Google*, podendo ser acessado de qualquer lugar e não ocupam espaço no computador.” (MOTA, 2019, p.373)

22 O aplicativo *KineMaster* é um editor de vídeos, disponível para *Android*, em que o usuário pode criar vídeos profissionais com filmagens, fotos e músicas que estejam no aparelho. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/kinemaster.html#:~:text=KineMaster%20%C3%A9%20um%20editor%20de,as%20principais%20funcionalidades%20da%20ferramenta>. Acesso: 12-05-2021

comunicação entre as professoras participantes. E o *Youtube*<sup>24</sup> para armazenamento e divulgação dos vídeos. Todas essas ferramentas tecnológicas estão disponíveis gratuitamente na internet.

As duas primeiras etapas foram dedicadas para sondagem, a terceira constitui a ação e a quarta a avaliação das etapas para compreensão da importância da pesquisa para a comunidade escolar do município. Os instrumentos e geração de dados estão descritos em cada etapa a seguir:

### **Primeira etapa**

Tratamos de conhecer os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas. Em outubro de 2020, após a confirmação e aprovação do Comitê de Ética para o desenvolvimento da pesquisa, iniciamos conhecendo os documentos como os PPP, (mesmo a distância, a secretária de educação nos enviou por um carro do município uma cópia de todos os PPP das escolas que atendem à pré-escola), com o objetivo de saber como os letramentos eram abordados e como aconteciam as formações continuadas dos professores.

Assim, com esse conhecimento, foi possível apresentarmos para as professoras participantes da pesquisa os primeiros levantamentos e juntas fazermos possíveis sugestões (ver apêndice D) do que poderia ser acrescentado sobre as práticas de letramento na pré-escola.

Nessa etapa, criamos um grupo de *WhatsApp* e convidamos todas as sete professoras do município para participarem da pesquisa. O instrumento aqui usado foi a análise documental e o registro das principais características do Projeto Político Pedagógico relevantes para esse estudo.

---

23 O *WhatsApp* é um aplicativo de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo pela internet, disponível para smartphones *Android*, *iOS*, *Windows Phone*, *Nokia* e computadores *Mac* e *Windows*. O programa tem mais de 1,5 bilhão de usuários ativos mensais espalhados por mais de 180 países. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2018/12/20/noticias/whatsapp-historia-dicas-e-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-app/>. Acesso: 12-05-2021

24 O *YouTube* foi fundado por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim em fevereiro de 2005, nos Estados Unidos. Comprado pela Google em 2006, o site permite que os usuários compartilhem vídeos e interajam com seus autores. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/youtube/#:~:text=O%20YouTUBE%20foi%20fundado%20por,seus%20autores%20atrav%C3%A9s%20de%20coment%C3%A1rios>. Acesso: 12-05-2021

## Segunda etapa

Ainda na fase exploratória, a segunda etapa se constituiu da realização da Roda de Conversa Remota. Em novembro de 2020, depois de termos começado a fazer o levantamento teórico da pesquisa, tendo o respaldo da literatura do tema e conhecimento dos PPPs das escolas, realizamos, de forma remota, uma Roda de Conversa.

Nesse momento, apresentamos para as professoras participantes o tema, os objetivos, metodologia, justificativa, problemática e um breve diálogo sobre os letramentos na pré-escola, de acordo com o material já estudado e escrito para dissertação e sempre considerando a importância das professoras que estavam fazendo parte da pesquisa. Tal pesquisa que estava vindo a somar com o conhecimento e experiências dessas professoras e para que pudéssemos contribuir cada vez mais com a educação pré-escolar do município.

Essa apresentação foi feita às professoras por meio de vídeo gravado e enviado para o grupo no aplicativo *WhatsApp*, como também um *link* para o questionário no *Google Forms*. As professoras foram convidadas a participar dando sua contribuição no grupo e assim elas fizeram. Contribuíram positivamente para esse primeiro momento e responderam ao questionário, que teve como objetivo sondar o conhecimento, experiências e expectativas das professoras com o tema e a pesquisa, de uma forma geral. Os instrumentos usados foram o questionário e a observação.

**Figura 1:** Registro 1 da apresentação da Roda de Conversa Remota



Fonte: *Print* do vídeo feito pelo celular da pesquisadora

**Figura 2:** Registro 2 da apresentação da Roda de Conversa Remota



Fonte: *Print* do vídeo feito pelo celular da pesquisadora

**Figuras 3 e 4:** Respostas das professoras à Roda de Conversa, no grupo de *WhatsApp*



Fonte: *WhatsApp* da pesquisadora



Fonte: *WhatsApp* da pesquisadora

### Terceira etapa

Na terceira etapa, realizamos a ação da pesquisa, uma formação remota intitulada: “Semeando no jardim dos letramentos”. Essa ação aconteceu nos meses de março e abril em quatro encontros através de vídeos gravados. Nos dias 17 e 18 de março de 2021, enviamos para todas as professoras, em suas cidades, uma bolsa com o material encadernado e tudo que iria ser usado na formação, como o kit plantação de um girassol, fazendo analogia ao tema, uma caneta e um CD-ROM com mais de 20 livros em PDF e e-books.

O instrumento usado foi a observação das participantes na formação pedagógica, através dos seus comentários nas atividades propostas e envio das fotos. Neste enlace entre letramentos e pré-escola, a falta de formação foi bem pontuada por elas. Consideramos que a formação remota seria uma oportunidade de troca de experiências significativas nesse município, por ele não ter oferecido nenhuma formação que abordasse esse tema desde então.

**Figura 5:** Material enviado para as professoras



Fonte: Galeria de fotos do celular da pesquisadora

Conhecendo a importância de, no âmbito de políticas públicas como nos Projetos Políticos Pedagógicos, espaços para formações pedagógicas, foi pensada e aplicada a primeira formação para práticas de letramentos com professores de pré-escola, para que as dificuldades em entender e trabalhar com essas práticas de forma mais significativa com as crianças que estão no processo de alfabetização fossem dialogadas, e na troca de experiências e no estudo feito, pudessemos melhorar esse contexto apresentado na parte introdutória desta dissertação.

Gravar os vídeos e fazer a Formação Remota foi um desafio, tendo em vista que, pessoalmente, as dúvidas poderiam ter sido tiradas rapidamente e algumas falas esclarecidas se tivesse sido uma apresentação presencial. Porém, diante da pandemia e do isolamento social, em meados de fevereiro e março de 2021, as medidas restritivas foram mais rígidas pelos decretos dos governos estaduais e a adaptação para a Formação Remota foi feita em fevereiro/2021, na intenção que todas as professoras pudessem participar, pois estando gravada elas teriam a opção de assistir em uma determinada hora do dia ou da semana, antes do envio do próximo vídeo, respeitando o momento no qual todas estavam trabalhando de casa. Assim, como os quatro vídeos foram postados uma vez na semana, elas teriam a oportunidade de assistir e participar durante uma semana. Os vídeos foram postados seguindo a programação e sempre às 8h.

## O primeiro encontro da Formação Remota

O primeiro vídeo foi enviado dia 19 de março de 2021, com duração de 42min21seg, abordando os temas: 1- “ O direito da criança à educação: apresentando os principais documentos oficiais brasileiros”; 2- “A divisão da educação infantil: ressignificando a pré-escola dos jardins de infância”. Planejado de acordo com o momento de pandemia, levando em consideração o que estava acontecendo no mundo com a Covid-19, época que as pessoas se encontravam muito sensíveis, o diálogo desse primeiro momento foi envolvido por uma acolhida, convite de participação e troca de experiências. Inicialmente, o vídeo tratou de apresentar o material (produto educacional) enviado em uma bolsa personalizada para as cidades paraibanas que as professoras moravam (Paulista, Vista-Serrana e Condado). Junto a essa apresentação, tocava a música “Não desista”, interpretada e escrita por Carlinhos Brown e Lexa para a educação na pandemia, devido às aulas estarem acontecendo remotamente.

### Quadro 1: Letra da Música Tamo Junto (Não desista):

<p>Tamo Junto (Não Desista) Lexa, Carlinhos Brown</p> <p>Mais, cara, mais, cara (Oh, oh) Mais, cara, cara, mais, cara, cara Mais, cara, mais, cara, cara Não abandone o seu futuro (Oh) Dê duro, lute por ele (Você não 'tá sozinho) Não abandone o seu destino Só o ensino te leva lá (Você não 'tá sozinho) Não abandone você mesmo Recarregue <u>pra</u> recomeçar (Você não 'tá sozinho, você não 'tá sozinho) Agora 'tá difícil, irmão, aprender com a escola de mão Mas vai passar, mas vai passar Quem não parar, vai chegar lá Não desista, resista, sim Não desista, desista, não Não desista do seu futuro Não desista da educação Se não dá <u>pra</u> ir pra escola agora Não deixe a escola ficar longe de você Ligue, clique, se conecte Não desista do direito, seu direito de aprender</p>	<p>Ruxell no beat O mundo parou, parou Mas ninguém vai te parar, parar 'Tá chato, 'tá ('tá, 'tá, 'tá, 'tá, 'tá, 'tá) 'Tá dureza, 'tá ('tá, 'tá, 'tá, 'tá, 'tá, 'tá) Mas uma certeza tenho, tenho Quem não parar, vai chegar lá, meu bem Meu bem Não desista, resista, sim Não desista, desista, não Não desista do seu futuro Não desista da educação Não desista, resista, sim Não desista, desista, não Não desista do seu futuro Não desista da educação Não abandone o seu futuro Dê duro, lute por ele (Resista, resista) Não abandone o seu destino Só o ensino te leva lá (Resista) Não abandone você mesmo Recarregue <u>pra</u> recomeçar, ah, ah Agora 'tá difícil, irmão, aprender com a escola de mão Mas vai passar, vai passar Quem não parar, vai chegar lá</p>
--	--

Fonte: <https://www.letras.mus.br/carlinhos-brown/tamo-junto-nao-desista-part-lexa/> Acesso: 16-08-2021

A música seguia tocando paralelamente, como pano de fundo, à apresentação do material, no intuito de levar as participantes a refletirem com as frases encorajadoras da letra da música: “não desistir da educação”; “não abandone o seu futuro”; “você não está sozinho”; “é preciso recarregar para recomeçar”, entre outras. Dentro da bolsa, tinha o produto educacional, uma caneta, um CD-ROM com mais de 20 livros em *PDF* e *e-books*, representando alguns dos usados na formação e as teorias usadas nesta dissertação, 1 *kit* plantação do girassol (com areia, vaso, sementes, água e substrato, tudo que se precisa para plantar a flor de girassol).

Em seguida, ao momento inicial de apresentação do material e comentário da música, fizemos uma analogia à temática, dando ênfase a *Froebel*, que, logo em seguida, veio a ser citado como o pedagogo dos “jardins de infância” e reconhecendo sua importância para a educação infantil. Foi proposto às professoras que começassem a formação plantando as sementes de girassol, usando o *kit* recebido.

**Figura 6:** Primeiro vídeo da formação



Fonte: *Print* do vídeo no *Youtube*

### **O segundo encontro da Formação Remota**

O segundo vídeo foi enviado dia 24 de março de 2021, com duração de 31min40seg, abordando o tema: “A relação entre letramento e alfabetização na pré-escola”. Começamos apresentando os livros que foram usados como referência para

esse momento, ressaltando que alguns desses livros estavam no CD-ROM enviado junto com o material. O objetivo desse tema foi dialogar com as professoras sobre a alfabetização na pré-escola e como as práticas de letramento influenciam nesse processo.

Mas, foi levando em consideração tudo que já tinha sido feito nessa etapa de ensino que apresentamos exemplos para caracterizar práticas de letramentos, como: contação de histórias envolvendo a participação da criança; roda de conversa sobre a história lida; momentos de troca de diálogos com as crianças para que elas possam dar sua opinião; desenho e escrita livre como representação do momento de aprendizagem; leitura de imagens que geralmente são expostas para decorar a sala ou sinalizar alguma norma ou regra; reconhecimento de letras; o trabalho com diversos gêneros textuais (quadrinhos, gibis, jornais, cartas, revistas, fichas) entre outros. Apresentamos os significados de alfabetização e letramento, que tratam de processos simultâneos e interdependentes.

Para essa relação na pré-escola, é necessário pautar e reunir informações documentadas, desde as leis e estudos feitos à luz de autoras renomadas no assunto, como Magda Soares, Ângela Kleiman e Emília Ferreiro. O que essas autoras descrevem sobre essa relação foram pontuados em algumas citações. Ao enviar o vídeo, pedimos que as professoras assistissem até o final e que lá encontrariam uma “atividade de casa” que resultaria em uma dinâmica. Elaboramos a estratégia de as professoras enviarem, pelo *WhatsApp*, uma foto de algum comentário que tenham feito no material referente a esse encontro e postassem no grupo. Assim, elas iriam estar participando do sorteio de um livro<sup>25</sup>.

---

25 Esse livro tem um capítulo escrito pela mestranda Gisllayne Rufino e sua orientadora a Prof.<sup>a</sup> Dra. Simone Dália, resultado de uma pesquisa feita para uma disciplina do Programa de Pós-Graduação Formação de Professores PPGFP/UEPB, cuja referência completa é: ARANHA, Simone Dália de Gusmão; NÓBREGA, Gisllayne Rufino Souza. A pré-escola em tempos de pandemia da Covid-19: o aplicativo *WhatsApp* como alternativa par o ensino remoto. In: MELO, Josandra Araújo Barreto de; ARAGÃO, Patrícia Cristina. **Práticas Pedagógicas em Tempos de Pandemia: contribuições das diversas disciplinas no currículo para a formação de professores** (Orgs). São Paulo: Mentis Abertas, 2021. p. 37-53.

**Figura 7: Segundo vídeo da formação**



Fonte: *Print* do vídeo no Youtube

### **O terceiro encontro da Formação Remota**

O terceiro vídeo foi enviado dia 31 de março de 2021, com duração de 35min57seg, abordando o tema de forma mais específica: “A pré-escola e os letramentos”. Nesse tema, tratamos o surgimento do letramento no Brasil, a importância das brincadeiras de faz de conta, o letramento escolarizado, a leitura e a escrita no cotidiano da criança, o letramento antes da entrada da criança na escola, a partir das contribuições de Magda Soares (2004, 2009 e 2020), Street (2014), Rojo (2012), Kleiman (1995) e Terzi (1995).

Encontramos o letramento familiar contextualizado ao tratar do letramento antes da entrada da criança na escola. E esses autores apresentam os benefícios de um ambiente familiar rico em eventos de letramento, assim como a família da criança letrada constitui a agência de letramento mais eficiente para garantir o sucesso escolar.

Magda Soares (2004, 2009 e 2020) foi a autora mais presente no diálogo desse vídeo, fazendo relação com os letramentos desde a pré-escola. Depois Street (2014), que apresenta a diferença entre práticas e eventos de letramentos, sinalizando ao professor que a criança participa de ambas as ações na sociedade em que vive. Rojo (2012) traz a importância das brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças interagem o tempo todo que estão nos seus momentos de descontração. Kleiman (1995) trata dos diferentes ambientes familiares, que resultam nas turmas heterogêneas que temos nas salas de aulas e com isso as

oportunidades de práticas e eventos de letramento que cada uma tem e que depende do contexto familiar no qual participa.

Terzi (1995) descreve a família como principal incentivadora que pode proporcionar o primeiro contato da criança em eventos de letramento. Nesse dia da formação, abordamos inicialmente os PPPs das escolas do município, pois a secretária de educação nos enviou uma cópia dos quatro PPPs das escolas que atendem à pré-escola, com o objetivo de reunir as contribuições das professoras para a reformulação dos PPPs.

**Figura 8:** Terceiro vídeo da formação



Fonte: Print do vídeo no Youtube

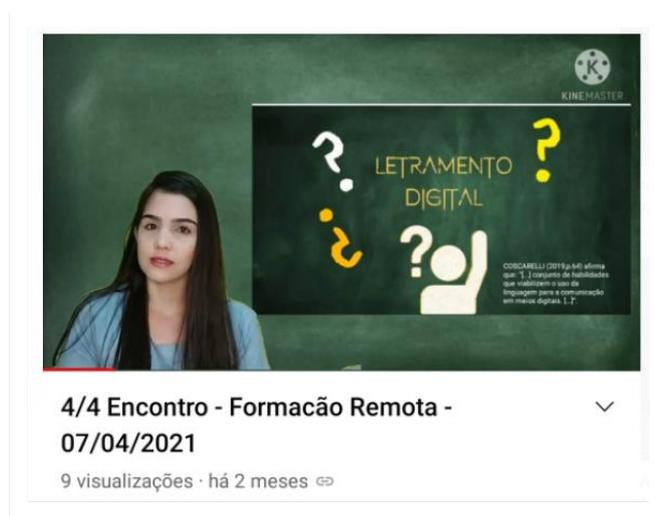
### **O quarto encontro da Formação Remota**

O quarto e último vídeo foi enviado dia 07 de abril de 2021, com duração de 30min07seg, abordando o tema: “O letramento digital no ensino aprendizagem”. Com a modernidade, a presença das tecnologias digitais é percebida em todos os contextos, aliá-las ao ensino aprendizagem de crianças em processo de alfabetização é tão importante quanto fundamental, principalmente, quando alinhamos o contexto moderno às múltiplas linguagens que o cerca. Alguns documentos já trazem a importância de inserir as tecnologias na educação, dentre eles, o mais recente, é a BNCC. Apresentamos, inicialmente, o que a BNCC orienta sobre as tecnologias digitais no contexto educacional, que precisam estar agregadas

ao processo de aprendizagem para que os alunos possam, gradualmente, ser formados para o uso das tecnologias de forma individual ou coletiva e possam pontuar posicionamentos críticos, reflexivos e éticos.

Os campos de experiências e os direitos de aprendizagem da criança pequena, documentados na BNCC, exemplificam como as crianças devem ser envolvidas no entendimento da comunicação presente na cultura humana, e a linguagem virtual é uma delas. O letramento digital surge desse enlace na comunicação digital e as diversas formas de obter conhecimento e fazer comunicação que as ferramentas digitais proporcionam as pessoas. Um exemplo bem evidente de como as crianças pequenas estão envolvidas na linguagem digital é trazido por Soares (2020), ao afirmar que a escrita alfabética vem sendo substituída por *emojis*, figuras que as crianças sabem identificar o significado em uma conversa virtual, sem precisar saber escrever autonomamente. Outros autores também contemplam essa ideia, como Frade (2018), Ribeiro (2014), Xavier (2002).

**Figura 9:** Quarto vídeo da formação



Fonte: *Print* do vídeo no Youtube

### Quarta etapa

A quarta etapa foi representada pela fase de avaliação da pesquisa. Essa fase foi importante para o “fechamento” do trabalho, no qual elaboramos questões

com o objetivo de considerar todas as fases desenvolvidas e avaliar se as professoras compreenderam o que foi discutido de forma teórica. O instrumento usado nessa fase foi o questionário, cujo modelo utilizado está no Apêndice C.

O questionário foi composto por dez questões, abertas e fechadas. Em algumas questões fechadas deixamos o espaço para as professoras escreverem a sua opinião para que pudéssemos entender melhor as escolhas assinaladas. As questões tiveram o objetivo de apresentar algumas citações de autores que foram estudados na Formação Remota.

Nesta avaliação geral, pudemos conhecer as contribuições de todas as etapas da pesquisa na visão das professoras e, principalmente, perceber que a Formação Remota ressignificou os conhecimentos sobre as práticas de letramento na pré-escola, como descrito por elas nas respostas das questões.

### **3.1.5 PRODUTO EDUCACIONAL**

A elaboração de um Produto Educacional é uma das exigências para a obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-graduação em Formação de Professores da UEPB. De acordo com Rizzatti et al. (2020, p.2), “Na modalidade Profissional, diferentemente da modalidade Acadêmica, os discentes precisam desenvolver um Produto/Processo Educacional (PE) que necessita ser aplicado em um contexto real, podendo ter diferentes formatos. [...]”

Levando em consideração o projeto de dissertação, constatamos a necessidade de uma formação pedagógica para as professoras conhecerem melhor como se dá o processo de alfabetização e letramento das crianças no segmento pré-escolar. Isso porque a formação continuada do professor, no século atual, precisa atender às demandas que integram o contexto moderno, sendo necessário que o professor esteja em constantes atualizações.

O Produto Educacional foi entregue a todas as professoras participantes da pesquisa. Trata-se do formato impresso da Formação Remota que realizamos. Adaptamos as informações e o estudo feito nos vídeos para as professoras registrarem suas ideias, e, sempre que necessário, fazerem releituras, buscando na literatura informações para a constituição de seu trabalho com as práticas de letramentos.

Com o conhecimento teórico organizado nesse material impresso da Formação Remota, possivelmente, com todas as leituras e reflexões indicadas, haveria um aprimoramento da prática pedagógica. Nem sempre o professor tem a sua disposição a internet e, às vezes, tem algumas dificuldades de fazer buscas para seu próprio conhecimento pedagógico a partir dela, por isso, pensamos em um produto educacional impresso.

O produto educacional foi organizado em mais de quarenta páginas para que as professoras pudessem fazer um estudo consideravelmente mais aprofundado sobre as práticas de letramento na pré-escola, com a apresentação dos documentos que regem a educação brasileira, e que ressaltam a importância de o trabalho educacional desenvolver atividades que insiram a criança no início da sua escolarização à diversidade de linguagens que ela participa em sociedade.

Entendendo essa importância, organizamos a literatura primeiramente com o direito da criança a aprender, pois, ao trabalhar com crianças de 4 e 5 anos, é necessário que o professor entenda os documentos que normatizam essa etapa da educação básica. Reunimos, também, partes das principais obras de autores como Magda Soares, Roxane Rojo, Ângela Kleiman, Emília Ferreiro, Brian Street, entre outros, que contemplam o tema de práticas de letramento na pré-escola.

Nos dias 17 e 18 de março de 2021, enviamos para todas as professoras em suas cidades, o produto educacional, assim como para as coordenadoras e secretária de educação do município de Vista Serrana-PB. Esse material está no Apêndice F desta dissertação.

## 4 A COLHEITA

### 4.1 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta análise serão discutidas as quatro etapas da pesquisa realizada, a partir das respostas das professoras nos questionários e das reflexões teóricas apresentadas anteriormente.

#### 4.1.1 Primeira etapa: Conhecendo os Projetos Políticos Pedagógicos - PPPs - das escolas

Em novembro de 2020, começamos a analisar os Projetos Políticos Pedagógicos das quatro escolas do município de Vista Serrana -PB, nas quais as professoras de pré-escola atuam. Nosso objetivo era conhecer as escolas, a comunidade e, possivelmente, fazermos contribuições para serem acrescentadas nesses projetos. Isso foi uma oportunidade de participação<sup>26</sup> dada pela secretária de educação do município, tendo em vista que os PPPs seriam reformulados no ano de 2021.

#### Quadro 2: Projetos Político-Pedagógico das escolas:

Escola	Professoras	Principais características do Projeto Político Pedagógico RELEVANTES PARA ESSE ESTUDO
João Xavier de Farias	P5	Fundada em 1984, a referida escola atende a Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Apresenta no seu quadro de professores todos com no mínimo a graduação. Sua clientela de alunos de classe média e baixa, sendo a renda das famílias advindas de programas sociais, empregos públicos municipais e comerciantes. Nos fundamentos da escola encontramos a busca por preparar as crianças para que saibam lidar com os desafios que o mundo moderno oferece, atuando como cidadãos ativos e capazes de agir construtivamente. E em relação aos fundamentos psicopedagógicos a escola preocupa-se com as particularidades de cada educando, respeitando-os a partir de suas singularidades e diversidades, fazendo uso de metodologias diferenciadas que visam o bom andamento do processo ensino-aprendizagem levando em consideração a formação de um cidadão com visão holística. Por ser uma escola na zona rural que vem atendendo por ano no máximo treze crianças na etapa de pré-escola as salas são multisseriadas e com uma professora, as crianças de quatro e cinco anos estudam juntas. As salas multisseriadas

<sup>26</sup>Ver Apêndice D

---

		<p>nesta localidade estão justificadas no PPP como levando em consideração o espaço físico e o número de alunos matriculados. Nas ações didáticas a escola apresenta projetos relacionados a leitura. Nesse documento a formação continuada dos professores é promovida pela secretaria de educação do município tanto através da equipe técnica como por grupos de profissionais externos, que ao serem convidados assumem o compromisso de discutir sobre assuntos relacionados as políticas educativas. Dentro dos pontos fracos apresenta a falta de materiais permanentes como computadores, biblioteca, recursos para realização de atividades diferenciadas; brinquedos pedagógicos. Nas metas: aumentar o hábito de ler dos alunos; aprimorar a escrita dos alunos; ampliar a estrutura de acesso à tecnologia na escola; reduzir o número de analfabetismo no município proporcionando aos alunos uma boa qualidade de ensino; assegurar o processo de letramento, como ferramenta indissociável na educação de jovens e adultos, priorizando o conhecimento prévio de cada indivíduo e introduzir a abordagem dos conhecimentos nas diversas temáticas, resgatando os valores culturais, sociais e históricos. A escola dispõe de alguns projetos como o Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC) que visa alfabetizar os alunos na idade de até 8 anos com formações anuais para professores. Outros programas também são apresentados no PPP, como o Programa Educacional de Resistência as Drogas e Violência (PROERD) programa este desenvolvido e aplicado pela polícia militar, com a finalidade de promover a integração entre a polícia, a escola, para juntos enfrentar a problemática das drogas e da violência, ele atende da todos os seguimentos da educação que o município atende, assim com os pais e responsáveis por esses alunos. O planejamento coletivo ocorre quinzenalmente em todas as escolas do município</p>
José Gil Xavier de Farias	P2 P3 P6 P7	<p>Fundada em 1983, é a maior escola do município, atende de educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos. Também conta com o maior número de alunos e professores, dos 30 professores, apenas 3 possuem o mínimo de formação no magistério, os outros 27 tem graduação. Por se tratar do mesmo município e a escola também ser localizada em zona rural, a clientela de alunos é de classe média e baixa, sendo a renda das famílias advindas de programas sociais, empregos públicos municipais e comerciantes. É a única escola do município que tem uma sala para (AEE) Atendimento Educacional Especializado.</p>
José Francisco	P4	<p>Fundada em 1996, a escola atende de educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e educação de jovens e adultos. Tem capacidade para atender 120 alunos, mas não tem nem 50% dessa ocupação por se tratar de uma comunidade pequena. Também atende com turmas de multisseriado, as turmas de pré I e pré II são juntas com a mesma professora. Todos os professores têm graduação.</p>
João Francisco da Silva	P1	<p>Fundada em 1977, a escola atende a educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e EJA. De 6 professoras, apenas uma ainda curso a licenciatura em pedagogia, as outras já tem graduação. As turmas são de multisseriado os dois pré juntos como também as turmas de 2º e 3º.</p>

---

Fonte: Análise feita pela pesquisadora – arquivo pessoal de acordo com os documentos originais.

Considerando o acesso aos PPPs, nesta primeira etapa, conhecemos a

clientela de alunos, a cultura da comunidade, as perspectivas traçadas pela escola, os pontos fortes e fracos, como está sinalizada a formação continuada de professores, seus fundamentos, metas, objetivos, dentre outras características que, de uma forma geral, apresentam as escolas de Vista Serrana. Também tivemos acesso a programas de educação existentes na localidade, organização do trabalho escolar comum em todas as escolas, os quais não foram repetidos na apresentação das características de cada instituição, somente na primeira, a Escola João Xavier de Farias.

O PPP constitui um documento que serve para todos da escola. Não se trata de um documento específico de uma turma ou de um professor, ele representa a identidade de cada instituição, por isso, precisa ser democrático e participativo. É necessário que o professor conheça essa importância e saiba que forma poderá contribuir com o seu trabalho.

Na Formação Remota, envolvemos as professoras no conhecimento dos PPPs das escolas que trabalhavam, levando em consideração a importância deste momento, pois estava sendo o primeiro contato dessas professoras com o documento. Não se concebe uma educação que vise a qualidade no ensino, se os professores não conhecem a proposta pedagógica da instituição em que trabalham.

Saber que o PPP é um documento importante, que serve como planejamento da proposta de cada escola, nos permitiu entender o compromisso das instituições com a formação do aluno, futuro cidadão, de acordo com os fundamentos descritos pela escolas. Segundo Veiga (1995, p. 12), “ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para adiante, com base no que temos, buscando o possível. [...]”

O PPP deve ser um planejamento intencional, pautado na realidade que se tem e a qual se deseja alcançar, buscando meios para que os objetivos sejam atingidos e, se necessário, que aconteçam adaptações, principalmente, quando se leva em consideração uma sociedade moderna em constantes transformações. De acordo com Bussmann (1995, p. 38), “o desafio que representa o projeto pedagógico traz consigo a exigência de entender e considerar o projeto como processo sempre em construção, cujos resultados são gradativos e mediatos. [...]” É necessário entender que o projeto pedagógico não está ancorado em determinações a se cumprir, pois é pela flexibilidade que ele precisa ser objetivado, levando um trabalho escolar bem sucedido.

Nos PPPs, encontramos descrição em todas as escolas sobre a formação continuada dos professores, que é promovida pela Secretaria de Educação do município, desenvolvida através da equipe técnica e de outros grupos profissionais da educação. Sobre a educação voltada a práticas de letramentos, encontramos a importância de ações voltadas para os desafios que o mundo moderno oferece para que os alunos possam atuar como cidadãos ativos e capazes de agir construtivamente. Mas, só havia evidências de práticas de letramento para o trabalho na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Abordamos o PPP na relação dos letramentos na pré-escola com o objetivo de conhecer as propostas da escola e suas identidades. Buscamos gerar uma reflexão e discussão de como essa relação poderia ser mais significativa no contexto pré-escolar, resultando em contribuições para a reformulação do documento em 2021.

Um projeto democrático é bem desenvolvido quando todos os envolvidos colaboram com sua construção e, ao mesmo tempo, oportunizam momentos de reflexão sobre que tipo de criança deve dar continuidade ao processo de escolarização. Veiga (2005) defende que

a discussão do projeto político pedagógico exige uma reflexão acerca da concepção da educação e sua relação com a sociedade e a escola, o que não dispensa uma reflexão sobre o homem ser formado, a cidadania e a consciência crítica. (VEIGA, 2005, p.14)

A proposta pedagógica da escola media a formação da criança e contribui para o alcance de objetivos de uma forma geral, possibilitando, nesse sentido, a organização do planejamento do professor diante do currículo geral e específico de cada localidade, como propõe a BNCC. Diante do exposto, é preciso que os professores possam se envolver com o PPP da instituição que trabalha.

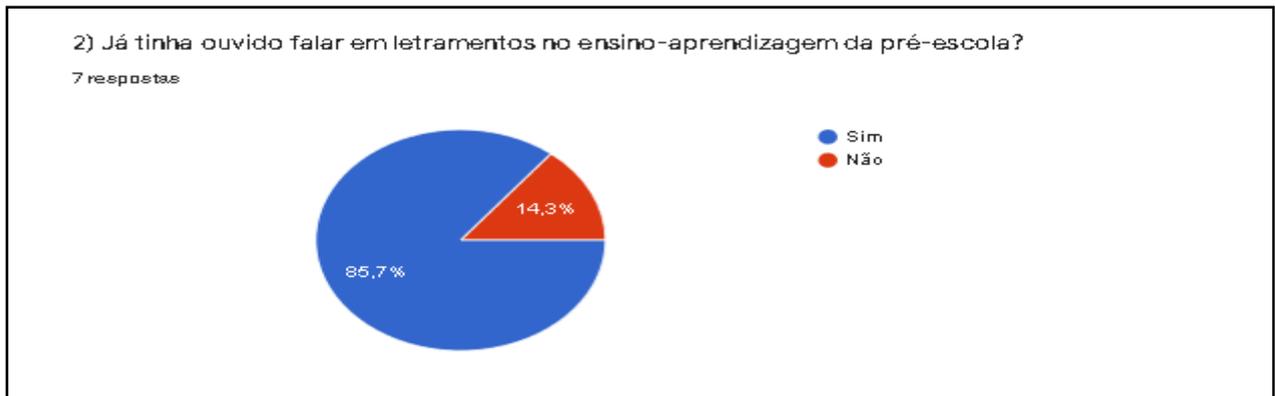
#### **4.1.2 Segunda etapa: Roda de Conversa Remota**

A segunda etapa, nomeada Roda de Conversa Remota, foi destinada a apresentar o trabalho do projeto de pesquisa e colher dados para as ações seguintes, que resultou ao final do vídeo em um questionário enviado pelo *Google Forms*. O questionário foi organizado em duas seções. A primeira apresentou o objetivo do questionário e a segunda envolveu as perguntas, para conhecer o que as

professoras sabiam acerca do tema proposto na Roda de Conversa e se a Formação pensada, inicialmente, seria interessante para estudarmos melhor sobre os letramentos, seu significado, teorias e a sua relação com a alfabetização.

A primeira questão solicitava apenas a identificação nominal das professoras. As respostas estão analisadas, a seguir, a partir da questão 2.

**Gráfico 1:** Pergunta e respostas da questão 2:



Fonte: *Print do google forms no drive da pesquisadora.*

A questão 2 teve o objetivo de conhecer, de uma forma ampla, se as professoras já tinham o conhecimento da relação entre letramento e pré-escola. As atividades trabalhadas nessa etapa da educação precisam resgatar e envolver práticas de letramento, trazer os alunos significativamente para o diálogo e proporcionar a participação de cada um. Segundo Soares (2020b, p. 153), “A leitura frequente de histórias para crianças é, sem dúvida, a principal e indispensável atividade de letramento na educação infantil [...].”

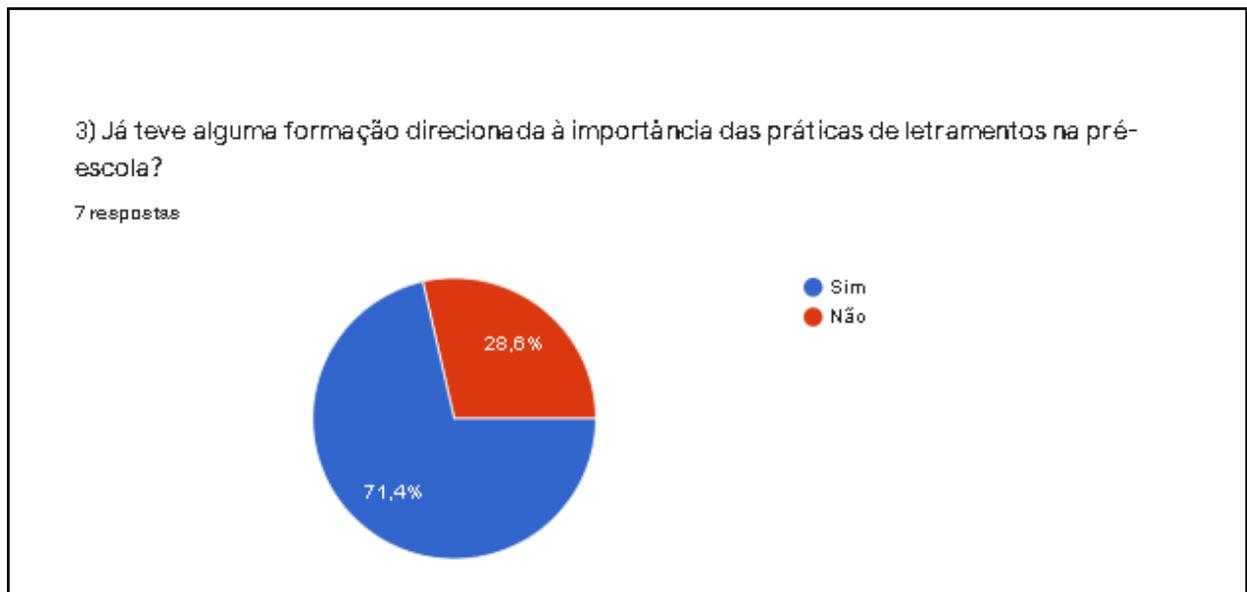
Constatamos que nem todas as professoras tinham esse conhecimento, conforme a resposta da professora **P6**, uma relação importante e necessária no século XXI, como apresentam os documentos oficiais brasileiros. Nesse sentido, é preciso a busca, por parte do professor, da formação continuada e que o docente seja estimulador do conhecimento da criança, entendendo que os letramentos fazem parte do contexto pré-escolar. Brandão e Leal (2011, p.24) considera, “[...] é papel da professora, ao longo desta etapa, planejar atividades que contribuam para a alfabetização na perspectiva do letramento.”.

Trabalhar pedagogicamente de forma significativa remete ao entendimento do

professor sobre seu papel, sua responsabilidade, enquanto transformador do conhecimento da criança, e, principalmente, como observador do contexto de aprendizagem da criança.

O professor conhecedor da importância dos letramentos na pré-escola consegue destacar como as crianças conseguem participar das aulas, quando envolvidas em práticas letradas na escola, e proporciona, cada vez mais uma interação constante no ensino aprendizagem. Proporcionar à criança uma pré-escola letrada auxilia no seu desenvolvimento cognitivo e estabelece sentido ao contexto de cuidar, educar e brincar.

**Gráfico 2:** Pergunta e respostas da questão 3:



Fonte: *Print do google forms no drive da pesquisadora*

O objetivo na questão 3 foi saber se os professores já tinham alguma formação sobre as práticas de letramento na pré-escola, levando em consideração que no município de Vista Serrana não havia tido nenhuma formação específica sobre isso. Por se tratar de professoras de municípios diferentes, poderia ser que alguma professora já tivesse participado na sua cidade. Nessa questão, apenas 28,6% das professoras participantes responderam que “não”, embora na questão 6, elas indicarem a falta de formação como uma das suas principais dificuldades.

O conhecimento da formação inicial não é suficiente para a atuação em sala de aula. Outros conhecimentos precisam ser agregados para que o trabalho do professor tenha progresso e seja condizente com a atualidade. Muitas vezes, o professor precisa procurar se atualizar e não existem formações oferecidas pela escola que contemplem as mudanças constantes que vão surgindo na educação. Para isso, ele precisa buscar outros meios de obter conhecimento e uma das possibilidades são cursos oferecidos pela internet.

Para Imbernón (2014, p.14), “[...] o contexto em que trabalha o magistério tornou-se complexo e diversificado. [...] E é claro que tudo isso requer uma nova formação: inicial e permanente.” A formação inicial é aquela feita na graduação e a permanente, como a terminologia do nome apresenta, é a que permanece por toda a carreira docente, a qual precisa ser constante. O professor, ao escolher a profissão docente, precisa entender que faz parte de um contexto que se capacitar com frequência é intrínseco ao seu trabalho.

**Gráfico 3:** Pergunta e respostas da questão 4:



Fonte: *Print do google forms no drive da pesquisadora*

Na questão 4, buscamos de entender a visão das professoras sobre o contexto digital, dando sequência à questão anterior que tem a internet como meio de capacitação, como também a pretensão de abordar na Formação Remota o letramento digital no ensino aprendizagem. Os professores precisam saber usar a internet como meio favorável de obter conhecimento, como um recurso metodológico

que faz parte das múltiplas linguagens que as crianças já têm um certo conhecimento, pois Coscarelli (2018, p.33) afirma, “Para usar as tecnologias digitais em práticas pedagógicas, o professor precisa ter familiaridade com elas, o que, na maioria dos casos, não é um problema. Muitas das escolas têm computadores, mas os professores raramente fazem uso deles. [...]”

O professor já tem familiaridade com a internet para fins pessoais. A sociedade atual, principalmente, com a pandemia da Covid-19, proporcionou uma melhor interação com a internet para resolver assuntos pessoais, como também para que as aulas acontecessem remotamente.

Mesmo sem uma formação específica para uso da internet, relacionada às práticas pedagógicas mais pontuais, os professores tiveram que se adaptar e aprender a usar a internet como uma ferramenta de aula diária no período da pandemia.

### **Quadro 3:** Pergunta e respostas da questão 5:

---

<p>5) No contexto atual, o envolvimento com múltiplas linguagens é inerente ao indivíduo. As crianças que estão na fase inicial do processo de alfabetização precisam estar envolvidas por atividades significativas que envolvam as práticas de letramento. Assim, qual o papel do professor?</p>	<p><b>P1:</b> “Buscar sempre evoluir e adaptar-se para que sua metodologia seja coerente com práticas pedagógicas significativas!”</p> <p><b>P2:</b> “No processo de ensino e aprendizagem o professor precisa adaptar a sua metodologia, pensando na particularidade de cada aluno.”</p> <p><b>P3:</b> “Se alto capacitar, para transmitir os seus conhecimentos.”</p> <p><b>P4:</b> “O papel do professor é: desde cedo tentar envolver essas crianças com atividades atrativas levando em conta o seu contexto atual.”</p> <p><b>P5:</b> “É de estar se adequado, procurar meios nos quais possibilitem o envolvimento dos mesmos no processo de ensino aprendizagem.”</p> <p><b>P6:</b> “Passar as atividades de formas claras que seja compatível com a idade da criança.”</p> <p><b>P7:</b> “Apresentar propostas de atividades de forma significativa com práticas exitosas de leitura.”</p>
--	---

---

Fonte: Arquivo do *google forms* no *drive* da pesquisadora

As múltiplas linguagens estão presentes no dia a dia das pessoas e a sociedade moderna envolve todas as classes econômicas que, de alguma forma, dependem dos serviços sociais para sua sobrevivência.

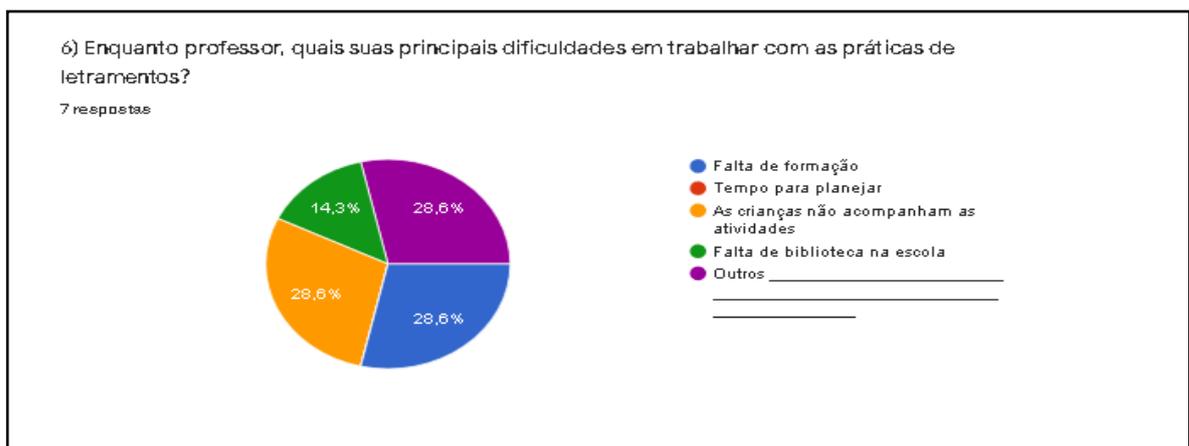
A questão 5 foi de caráter aberto para que as professoras **P1**, **P2**, **P3**, **P4**, **P5**, **P6** e **P7** pudessem refletir sobre seu papel, como principais mediadoras da

aprendizagem das crianças no contexto escolar.

O papel do professor contempla mais do que transmitir conteúdos, ele precisa ser incentivador, formador e estimulador, cada papel com sua pretensão e direcionamento, guiados por princípios de responsabilidade e de compromisso. As professoras, de alguma forma apontaram isso, em especial **P2**, **P4** e **P6**, afirmando de uma forma geral que o papel do professor na relação com as práticas de letramentos na pré-escola está em adaptar a metodologia e buscar por formações e informações. A iniciativa do professor constitui um princípio necessário para efetivar esses papéis, que elas apontaram como importantes. Sobre o papel do professor, Alarcão (1996, p. 81) afirma: “descobre o sentido da tua profissão e descobre a ti mesmo como professor”.

O professor precisa estar envolvido na sua profissão, a essência do seu trabalho corresponde a identificar-se com o fazer docente. Gostar do trabalho para que possa fazer dele um bom trabalho.

**Gráfico 4** - Pergunta e respostas da questão 6:



Fonte: *Print do google forms no drive da pesquisadora.*

Entre as respostas da questão 6, a falta de formação pedagógica foi uma das maiores dificuldades relatadas pelas participantes, e, subsequente, um estudo mais aprofundado em uma formação para que elas pudessem saber como poderiam trabalhar práticas de letramento, desde a pré-escola, e de que forma poderiam contribuir para a aprendizagem das crianças em processo de alfabetização. Segundo Cagliari (2005, p. 69), “[...] nenhum processo de ensino pode se realizar, se o professor desconhece o que acontece com o aluno no seu processo de

aprendizagem.”

Todas as mudanças que vêm acontecendo no contexto social afetam diretamente as escolas. Para Imbernón (2010, p.13), “ninguém pode negar que a realidade social, o ensino, a instituição educacional e suas finalidades do sistema educacional evoluíram e que, como consequência, os professores devem sofrer uma mudança radical em sua forma de exercer a profissão [...]” Isso nos remete a pensar na necessidade de os professores estarem, continuamente, participando de formações e estudando para que possam desenvolver novos conhecimentos e habilidades para lidar com os desafios que refletem em sala de aula e, conseqüentemente, no fazer docente.

Essa necessidade aponta para que o professor entenda que o conhecimento não pode se limitar a práticas livrescas e curriculares. Isso pode ser feito a partir de leituras, cursos pela internet e formações pedagógicas, ou seja, o professor também tem que ter iniciativa.

O trabalho de formação continuada precisa ser priorizado nas escolas, até mesmo poderia ser feito nos encontros de planejamentos (que fazem parte da carga horária do professor polivalente), ao menos uma vez ao mês. Diversos fatores são levados em consideração ao avaliar a educação, entre eles está o tipo de formação prévia e continuada que os professores têm e isso reflete diretamente em sala de aula. Segundo Seber (2009,p.10), “[...] não se muda a postura pedagógica sem um imenso esforço de transformação, sem um certo sofrimento e sentimento de perda. Não é fácil reaprender aquilo que se julgava tão bem dominado.” O professor que não se capacita frequentemente fica propício a usar de metodologias e meios de ensino aprendizagem obsoletos.

**Quadro 4: Pergunta e respostas da questão 7:**

7) Dentro dessas dificuldades, o que você poderia fazer para melhorar? Levando em consideração aquilo que depende de você enquanto professor.

**P1:** “As dificuldades são um conjunto de fatores, como falta de formação/orientação, falta de equipamentos e espaço físico adequados etc., no entanto é possível buscar novos conhecimentos, desenvolver habilidades e fazer um bom trabalho com ‘o que se tem’. A melhor forma de se fazer um bom trabalho é não apegar-se as desculpas.”

**P2:** “Estar em constante formação, procurando aprimorar a minha metodologia e me adaptar as novas realidades.”

**P3:** “Conversar com a gestão escolar.”

**P4:** “Retirar o multisseriado da sala de aula.”

**P5:** “Me disponibilizar e ter garra para lutar por

---

uma educação de qualidade.”

**P6:** “Procuro nas redes sociais min aperfeiçoar mais nas atividades para que os mesmos possam ter mais interesses possa fazer de forma mais clara as atividades.”

**P7:** “Buscar um planejamento voltado para práticas de letramento com atividades significativas para o aluno.”

---

Fonte: Arquivo do *google forms* no *drive* da pesquisadora.

Cada resposta da questão 7 apresenta um aspecto que pode ser melhorado, embora não dependa exclusivamente do professor. Um melhor desempenho por parte de cada profissional, como **P1, P2, P5, P6 e P7** ressaltaram em suas respostas, corresponde à busca de formações quando a escola ou o município não dispõem de políticas públicas voltadas para esse aspecto.

A professora **P7** apresenta, em sua resposta, a importância de atividades que usem das práticas de letramento e que sejam relevantes para a aprendizagem do aluno. As ações pedagógicas precisam integrar as práticas de letramento com atividades significativas para o aluno. A ausência de significação, apontada por P7, interfere na aprendizagem da criança. É imprescindível que o professor procure se atualizar para melhor desempenhar seu papel em sala de aula.

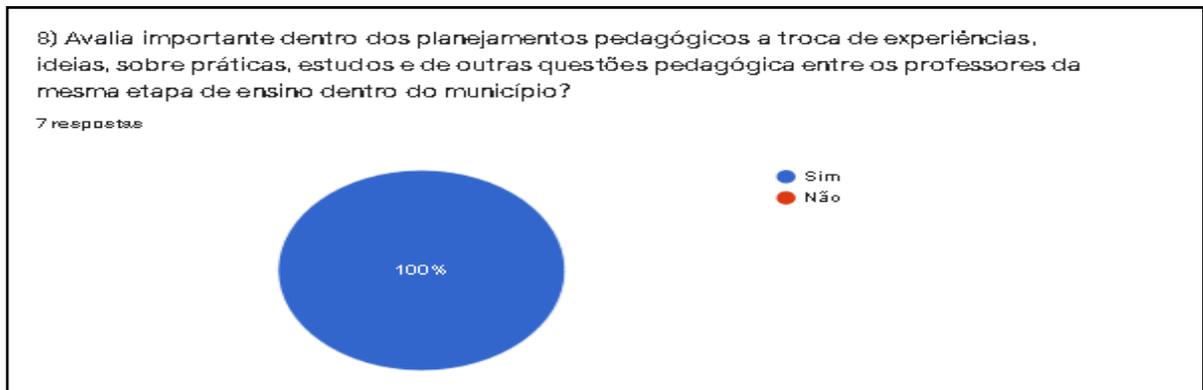
Fazer buscas na internet é uma atividade que as professoras mostraram ter acesso, precisam apenas praticar. A busca por formações e informações pode ser feita pelo *Google*. Apresentamos esse caminho ao aplicar o produto educacional, como melhor usar a *internet* para fins de capacitações para o professor. O espaço físico inadequado, a falta de equipamentos, as salas multisseriadas são apresentadas como dificuldades pelas professoras **P1 e P4**. Na resposta de **P3** o importante é conversar com a gestão escolar. Quando a mudança não depende só do professor, é necessário o diálogo com o gestor da instituição.

Nessa questão, pudemos perceber que muitos aspectos devem ser levados em consideração, quando se remete à história de desafios da educação, seja de forma interna ou externa. De acordo com Santos (2018, p.86), “ é de fundamental importância que os professores analisem sua postura em sala de aula, buscando de fato uma autor-reflexão sobre como estão sendo realizadas suas aulas [...]”.

Consciência e responsabilidade são habilidades e competências que o professor precisa adquirir e desenvolver, enquanto profissional, e perceber o quanto recai sobre ele papéis que são associados ao ato de ensinar. Para ensinar, ele tem que conhecer a criança, seus estágios, para adequar perspectivas críticas da

linguagem propícias às crianças de pré-escola.

**Gráfico 5-** Pergunta e respostas da questão 8:



Fonte: Print do *google forms* no *drive* da pesquisadora

Na questão 8, as professoras confirmaram a importância da troca de experiências e o trabalho compartilhado entre elas, principalmente, quando se trata do mesmo nível de ensino. Porém, relataram que esse é um ponto que precisa ser melhorado, professores e coordenação precisam fazer sua parte. Segundo Nóvoa (1997, p.26), “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. O diálogo entre os professores é fundamental”.

A troca de experiência e o diálogo entre os professores fortalecem o ensino e evita que se torne um trabalho competitivo. Essa prática tem diversas finalidades pedagógicas e faz com que a comunicação seja efetivada, envolve muito o dia a dia, que, por vezes, os professores não dispõem de outros momentos para essas ações, consideradas tão importantes para eles.

As professoras de pré-escola de Vista Serrana não trabalham com o mesmo material pedagógico, uma vez que o governo envia livros a partir dos anos iniciais do ensino fundamental, e, assim, elas precisam montar apostilas ou fazer uso de algum livro xerocado.

As reflexões construídas nos encontros de planejamentos precisam ser guiadas de forma intencional e planejada por quem dirige. Para Imbernón (2010, p.50), “[...] a troca de experiências entre iguais para tornar possível a atualização em

todos os campos de intervenção educativa e aumentar a comunicação entre os professores.”

Nesse sentido, se faz importante e necessário que os professores trabalhem em equipe (já que têm oportunidade nos planejamentos) e possam fazer acontecer esse processo de dar continuidade à aprendizagem da criança, visando a melhoria da qualidade e significação do conhecimento, que remete a um melhor desempenho também do seu trabalho docente.

**Quadro 5:** Pergunta e respostas da questão 9:

---

9) Acredita que existem crenças limitantes dentro do contexto educacional da pré-escola? Se sim, quais?	<p><b>P1:</b> “A pré escola é vista de forma equivocada até mesmo por muitos que fazem parte diretamente desse processo! E essa visão limita nossa prática a começar pelas condições de trabalho que nos são oferecidas...”</p> <p><b>P2:</b> “Acredito que não.”</p> <p><b>P3:</b> “Sim, são todos os pensamentos negativos.”</p> <p><b>P4:</b> “Não.”</p> <p><b>P5:</b> “Com certeza e como há.”</p> <p><b>P6:</b> “Não.”</p> <p><b>P7:</b> “Não.”</p>
---	--

---

Fonte: Arquivo do *google forms* no *drive* da pesquisadora

Nessa última questão, a professora **P1** deixa bem exemplificado o que ainda acontece com o contexto de ensino aprendizagem na pré-escola. Pode ser resultado de como era a educação infantil antes da Constituição Federal de 1988, os ..... “jardins de infância” intitulados por *Froebel*, nos quais já apontavam a criança com seu direito de aprendizagem, porém a tratava como um ser imaturo para ser apresentado às letras.

Por muitos anos, a Pré-escola foi tratada como uma etapa à parte do que realmente seria a Escola obrigatória e básica para o indivíduo. Mesmo depois dos documentos oficiais, a escola, a passos lentos, vem melhorando suas ações pedagógicas voltadas para as crianças que ingressam no espaço escolar. O resultado deste trabalho, de tratar a Pré-escola como um “jardim de infância”, resultou no atraso em desenvolver, nesta primeira etapa da educação básica, um ensino de qualidade que leve em consideração práticas significativas para a escolarização da criança.

Não cabe mais ao professor do século XXI o papel de “jardineiro”, nem muito menos o da criança em ter seu conhecimento e sua aprendizagem limitados pelo

fato de ser criança. As ações do professor precisam ser intencionais, planejadas e justificadas, o professor precisa intervir, sempre que necessário, e provocar a reflexão das crianças. A educação brasileira não pode retroceder, precisa continuar progredindo para melhorar o ensino cada vez mais.

Não podemos esquecer, ao tratar de algumas limitações e exigências, que a pré-escola no século XXI ainda apresenta, por parte de alguns pais e de famílias de classes principalmente populares, que têm esse segmento como um espaço apenas para brincadeiras não intencionais ou uma etapa da educação, onde a criança aprende a ler e escrever. Depois do ensino fundamental de nove anos, muitos pais não entendem o propósito das etapas da educação e cabe à escola apresentar esse contexto de mudanças.

#### **4.1.3 Terceira etapa: Formação Pedagógica Remota**

A Formação Pedagógica Remota aconteceu com as sete professoras que estavam participando da pesquisa, como também a participação da secretária de educação e das duas coordenadoras que, sempre que possível, enviavam suas contribuições.

A proposta da formação foi pensada tentando fazer com que as professoras interagissem, que elas tivessem a oportunidade de assistir aos vídeos enviados semanalmente em algum tempo livre ao longo dos dias e, ainda, que a distância espacial fosse diminuída através da troca de diálogos no grupo de *WhatsApp*. Desenvolvemos algumas dinâmicas para incentivar a participação das professoras. Elas faziam os registros de suas anotações e também enviavam para o grupo.

#### **O primeiro encontro da formação**

O primeiro encontro aconteceu tendo o objetivo de apresentar às professoras, através de uma linha de tempo, a partir da Constituição Federal de 1988, a criança e seu direito à educação de qualidade, assim como a trajetória de ressignificação que os “jardins de infância” tiveram até chegar à pré-escola. Finalizamos o vídeo

convidando as professoras a enviarem o registro da plantação das sementes de girassol. Os encontros estão analisados a seguir.

**Figuras 10 e 11:** Comentários das professoras sobre o primeiro vídeo da formação



Fonte: *WhatsApp* da pesquisadora



Fonte: *WhatsApp* da pesquisadora

As professoras **P1**, **P4** e **P5** foram bastante participativas nesse primeiro encontro, o cuidado em não perder os vídeos e com o recebimento do material enviado foi descrito por elas nesse momento. Como proposta nesse primeiro encontro, pedimos para as professoras plantarem a sementinha de girassol que havia sido enviada junto ao material. Essa plantação proporcionaria uma reflexão acerca da semente como passo inicial para tratarmos os letramentos naquela formação pedagógica. Todas as professoras plantaram a semente, como apresentam as fotos.

**Figura 12** – Registro do Girassol plantado (Professora P1)



Fonte: Foto enviada por **P1** para o grupo de *WhatsApp*.

**Figura 13** – Registro do Girassol plantado (Professora P2)



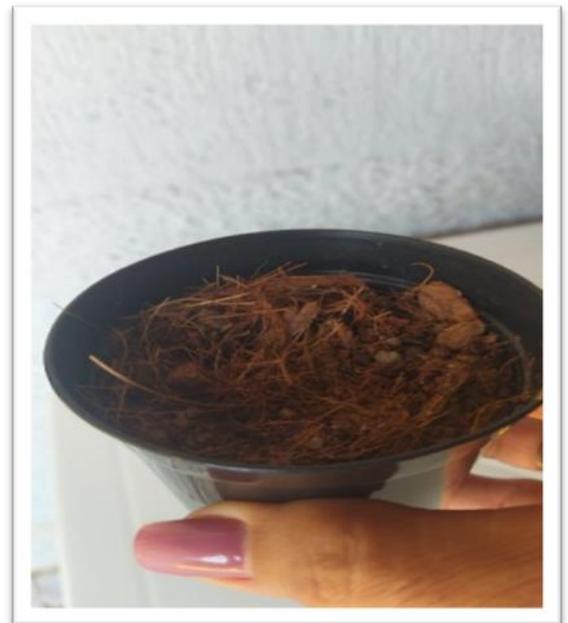
Fonte: Foto enviada por **P2** para o grupo de *WhatsApp*.

**Figura 14** – Registro do Girassol plantado (Professora P3)



Fonte: Foto enviada por **P3** para o grupo de *WhatsApp*

**Figura 15** – Registro do Girassol plantado (Professora P4)



Fonte: Foto enviada por **P4** para o grupo de *WhatsApp*

**Figura 16 – Registro do Girassol plantado (Professora P5)**



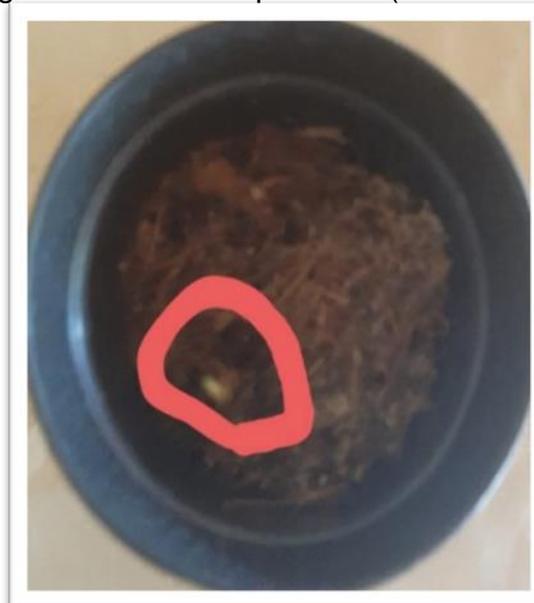
Fonte: Foto enviada por **P5** para o grupo de *WhatsApp*

**Figura 17– Registro do Girassol plantado (Professora P6)**



Fonte: Foto enviada por **P6** para o grupo de *WhatsApp*

**Figura 18- Registro do Girassol plantado (Professora P7)**

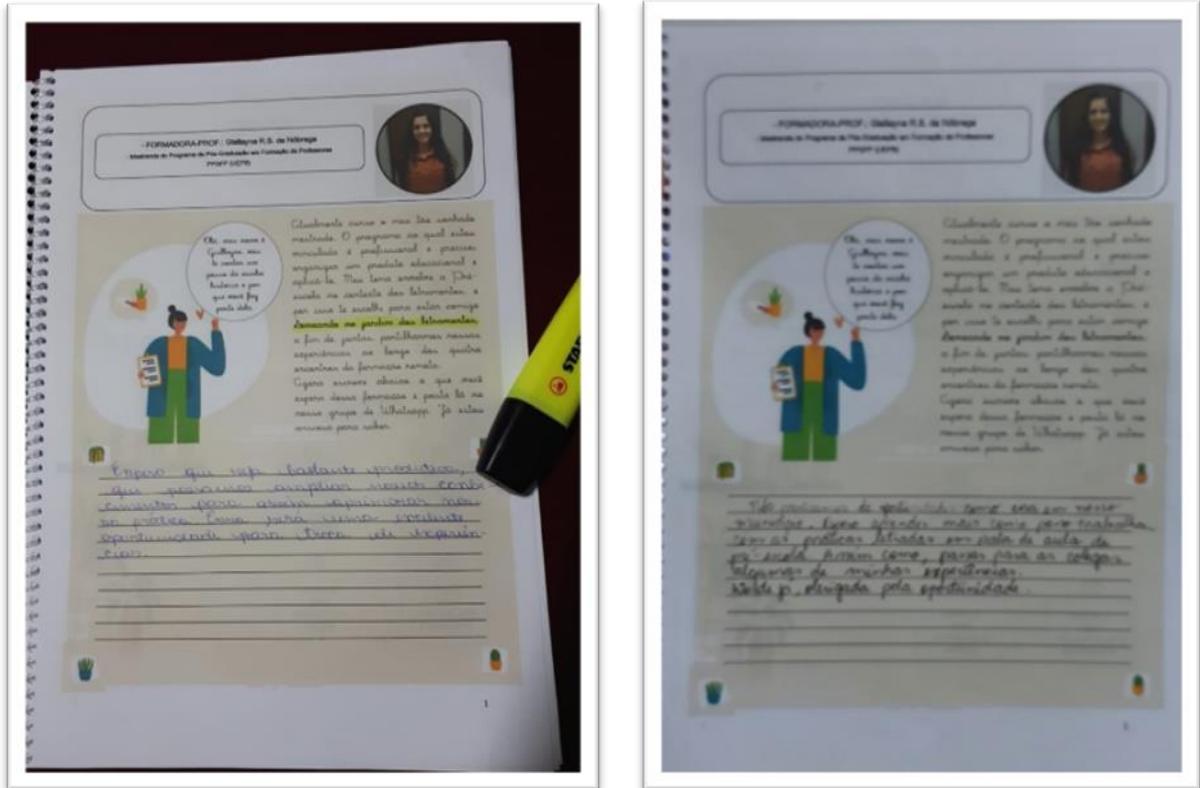


Fonte: Foto enviada por **P7** para o grupo de *WhatsApp*

As professoras relataram algumas dificuldades para a semente germinar, e foi muito assertivo iniciarmos a formação pedindo para que o girassol fosse plantado,

pois, diariamente, as professoras ficavam dando o *feedback* do crescimento da planta, fazendo com que o grupo do *WhatsApp* estivesse em constante movimento.

**Figura 19-** Participação das professoras **P1** e **P4** no primeiro encontro da formação



Fonte: Fotos enviadas por P1 e P4 para o grupo de *WhatsApp*

Durante os encontros, incentivávamos as professoras a registrarem suas ideias e nos enviarem as fotos, como meio de sabermos como elas estavam interagindo ao conteúdo apresentado. A professora **P1** enviou seu comentário no momento inicial em que pedíamos para as professoras registrarem o que esperavam da formação. Ela escreveu: “Espero que seja bastante produtiva, que precisamos ampliar nossos conhecimentos, para assim aprimorarmos nossa prática. Essa será uma excelente oportunidade para troca de experiências.” A fala da **P1** se entrelaça ao nosso propósito de promover interação, conhecimento, e, com isso, melhorar a prática em sala de aula.

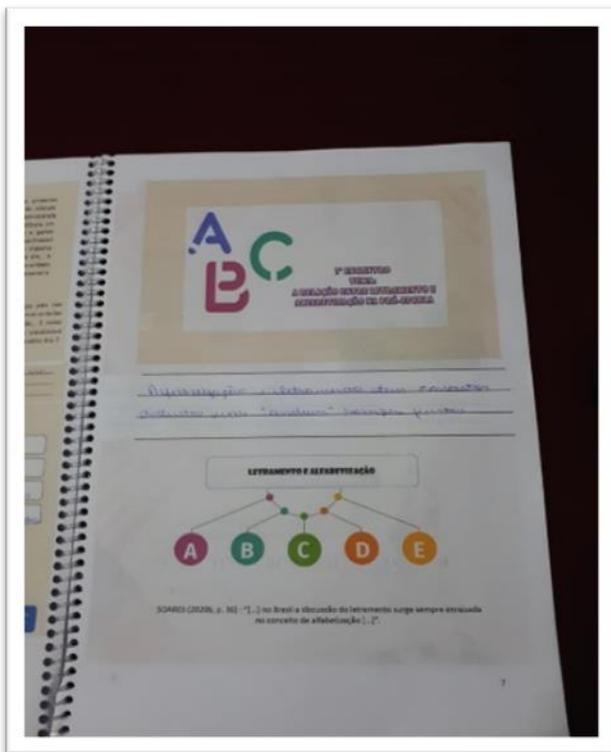
A **P4** também comentou: “Nós precisamos de oportunidades como essa em nosso município. Espero aprender mais como posso trabalhar com as práticas letradas em sala de aula de pré-escola. Assim como passar para as colegas

algumas de minhas experiências. Desde já, obrigada pela oportunidade.” Partindo desse comentário, percebemos a necessidade de momentos que promovessem a troca de experiências entre as professoras e tentamos fazer isso através de diálogos durante a formação.

### O segundo encontro da Formação Remota

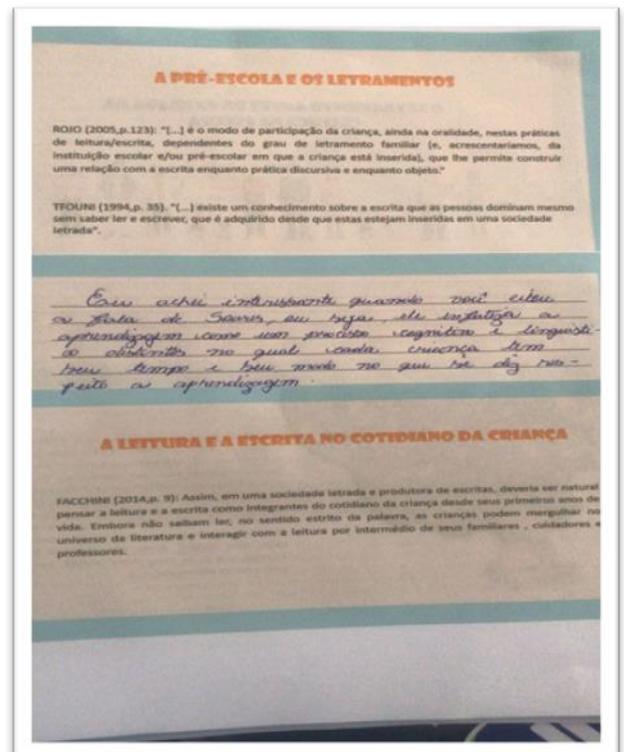
Nesse encontro, as professoras tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre a relação entre letramento e alfabetização na pré-escola. Ao longo do tema desse encontro, as professoras expuseram seus comentários no material impresso, como forma também de participação.

**Figura 20-** Participação da professora **P5** no segundo encontro da formação



Fonte: Foto enviada por P5 para

**Figura 21-** Participação da professora **P6** no segundo encontro da formação



Fonte: Foto enviada por P6 para

A **P5** comentou que: “Alfabetização e letramento têm conceitos distintos, mas andam sempre juntos.” Essa professora se refere ao que Soares (2020b), trata de letramento, que sempre nos remeter a falar de alfabetização e é muito importante mais diálogos sobre essa relação com os professores de pré-escola, por se tratar da

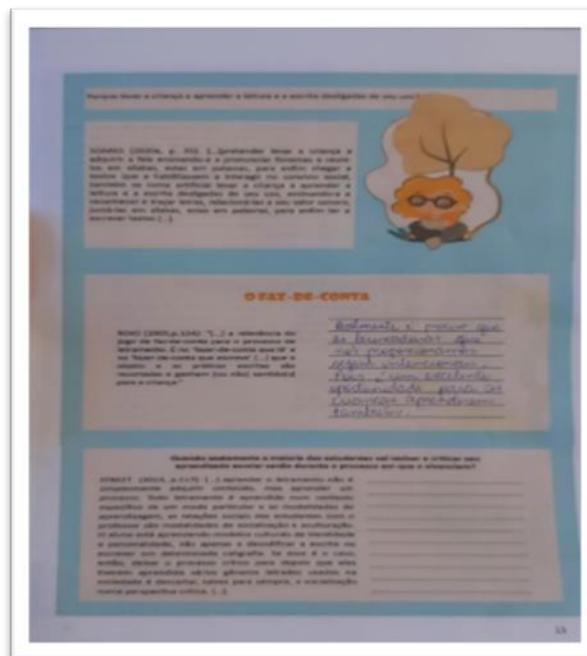
etapa inicial da alfabetização, na qual os professores sentem dificuldade de saber quando devem começar o processo de alfabetização da criança.

Ainda no segundo encontro, **P6** afirmou: “Eu achei interessante quando você fala de Soares, ou seja, ela enfatiza a aprendizagem como um processo cognitivo e linguístico distinto no qual cada criança tem seu tempo e seu modo no que se diz respeito à aprendizagem.” Nesse comentário da **P6**, percebemos sua reflexão voltada principalmente para a afirmação de que cada criança é única e aprende do seu modo. No processo de alfabetização e letramento, é extremamente importante que o professor tenha esse entendimento, pois cada criança tem seu tempo. A aprendizagem na pré-escola é muito minuciosa e cada criança precisa ser observada e tratada com suas particularidades.

### O terceiro encontro da Formação Remota

No terceiro encontro, todas as professoras assistiram ao vídeo, porém somente **P2** enviou o registro de seu comentário ao tema. Tratamos sobre o letramento na pré-escola e de que forma podemos trabalhar a partir das brincadeiras e metodologias já usadas nessa etapa da educação.

**Figura 22-** Participação da professora **P2** no terceiro encontro



Fonte: Foto enviada por P2 para o grupo de *WhatsApp*

A **P2** escreveu: “Realmente é preciso que as brincadeiras que nós proporcionamos sejam intencionais. Pois é uma excelente oportunidade para as crianças aprenderem também.” Rojo (2005) enfatiza as brincadeiras, quando diz que é no fazer de conta que a criança pratica o ler e escrever, que se envolve e constrói sua aprendizagem. E pelas brincadeiras fazerem parte do dia a dia das crianças, trouxemos essa reflexão para as professoras, para que cada vez mais elas possam ter a brincadeira como uma metodologia relevante e desenvolvam possibilidades de aprendizagem, quando colocarem os alunos para brincarem, como percebemos na reflexão da professora **P2**.

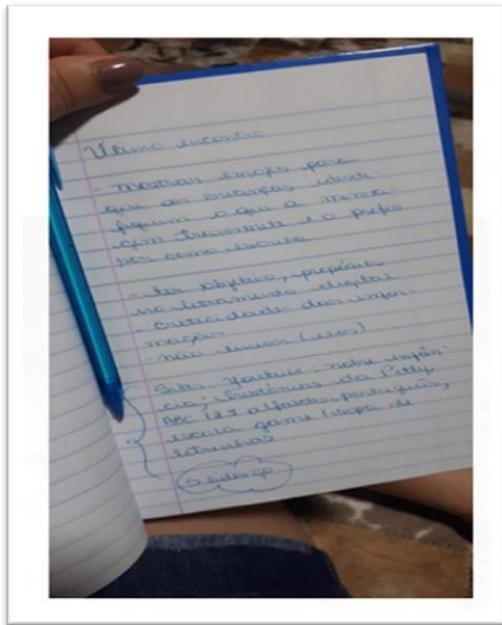
Nesse encontro, apresentamos o PPP de uma das escolas como exemplo, como ele estava organizado, estruturado e documentado, para que, assim, remotamente, as professoras pudessem entender como poderiam contribuir e acrescentar sobre os letramentos na pré-escola, pois até então esses documentos não estavam abordando como acontecia o trabalho pedagógico na primeira etapa da educação básica voltada para as práticas de letramento, apenas na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Como já estávamos no terceiro encontro, as professoras tinham amadurecido seu entendimento acerca da importância do trabalho pedagógico, tendo o suporte das práticas de letramentos, pois fizemos muitas reflexões que as professoras externavam nas respostas dadas ao longo dos encontros. Fomos anotando essas contribuições para que, de forma considerável, escrevessemos o texto para o envio à Secretaria de Educação do município.

### **O quarto encontro da Formação Remota**

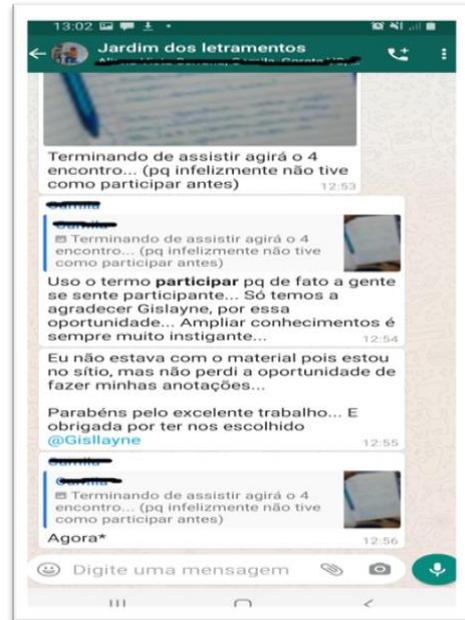
No quarto encontro, assim como nos outros, tivemos a participação de todas as professoras. Nesse encontro, tratamos do letramento digital no ensino e aprendizagem. As professoras consideraram o tema bastante interessante e relataram que gostariam de mais momentos com esse tema, pois sentiam bastante dificuldades, tanto de ferramentas na escola para o trabalho em sala de aula como também de cursos de formação, para poder ter mais conhecimento de como o letramento digital pode ser trabalhado em sala de aula. Três professoras fizeram o registro de suas anotações:

**Figura 23-** Participação da professora **P3** no quarto encontro



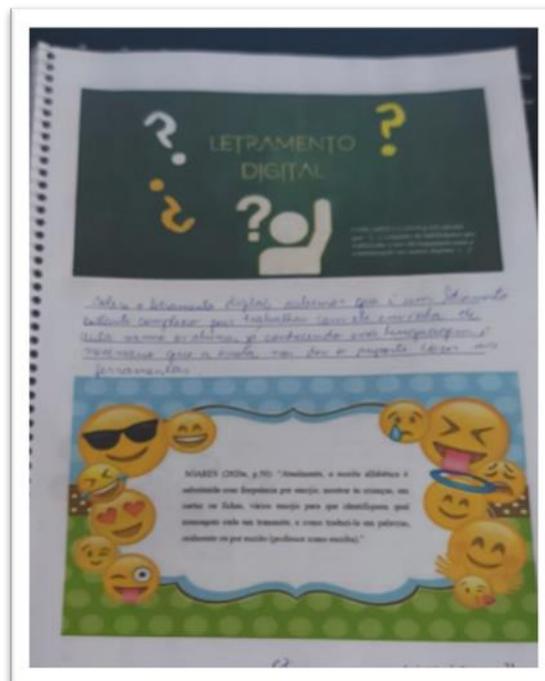
Fonte: Foto enviada por P3 para o grupo de *WhatsApp*

**Figura 24-** Participação das professoras no grupo de *WhatsApp*



Fonte: *Print* do *WhatsApp* da pesquisadora

**Figura 25-** Participação da professora **P7** no quarto encontro



Fonte: Foto enviada por P7 para o grupo de *WhatsApp*

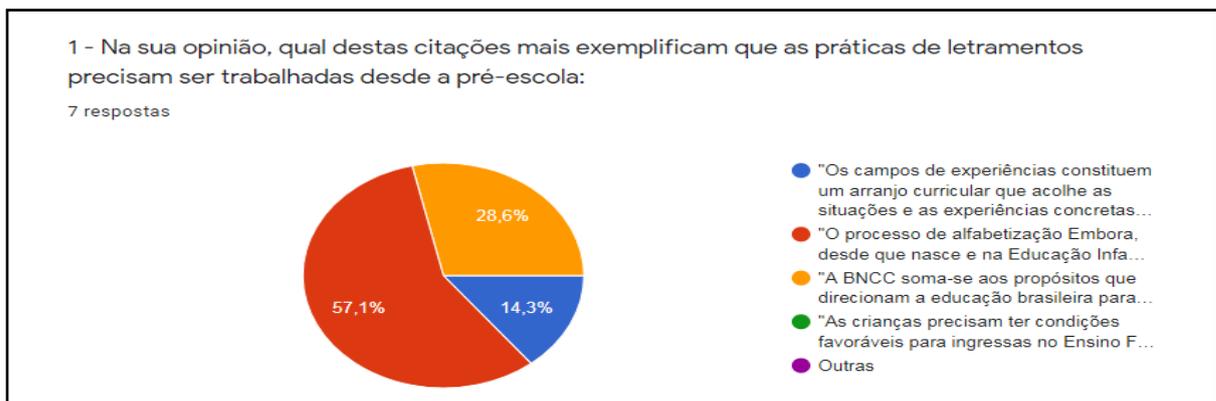
A professora **P3** escreveu o seu comentário em uma folha à parte e anexou ao material, por ter considerado extensa a sua reflexão. Essa professora comentou sobre a importância do trabalho com *emojis*, levando em consideração que a criança entende o significado dessas imagens em uma comunicação virtual e por que elas podem ser trocadas por palavras, além de reconhecer o peso de palavras que essas imagens têm sem usarmos nenhuma letra.

No material, a professora **P7** relata: “Sobre letramento digital, sabemos que é um letramento bastante complexo pois trabalhar com ele em sala de aula mesmo os alunos já conhecendo essa linguagem, é necessário que a escola nos dê o suporte com as ferramentas.” No seu relato, **P7** também apresenta o que acontece na maioria das escolas, ou seja, a necessidade que os professores têm de fazer uso das ferramentas na sala de aula, mas nem sempre a escola dispõe de materiais suficientes. Mesmo assim, a professora defende que é importante aproveitar o “pouco material” que ela dispõe na sua sala de aula.

#### 4.1.4 Quarta etapa – Avaliação da pesquisa

Na quarta etapa da pesquisa, realizamos a avaliação do conhecimento das professoras acerca do tema tratado, assim como fizemos uma análise da pesquisa ao longo das três etapas desenvolvidas.

#### Gráfico 6- Pergunta e respostas da questão 1:



Fonte: Print do *google forms* no *drive* da pesquisadora

Todas as respostas da primeira pergunta foram tiradas de citações do tema do

primeiro encontro. Não tinha opção certa ou errada, mas a que melhor se encaixasse para responder à pergunta, no ponto de vista das professoras. A resposta que foi mais contemplada por elas se referiu à citação da BNCC (BRASIL, 2017): "O processo de alfabetização. Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize." Isso significa dizer que, desde que a criança nasce, ela participa de diferentes práticas letradas, e mesmo a alfabetização dando início no primeiro ano, o processo começa desde muito antes.

É importante esse diálogo e esse conhecimento cada vez mais inserido nos planejamentos, principalmente, quando se tem professores com muitos anos de sala de aula, trabalhando na mesma etapa da educação e que nem sempre têm oportunidade de se capacitar com frequência.

#### **Quadro 6: Pergunta e respostas da questão 2:**

2- Sobre a citação de Magda Soares (2020): "no Brasil a discussão do letramento surge sempre enraizada no conceito e alfabetização." Qual sua opinião sobre esses processos considerados simultâneos, porém, interdependentes?

**P1:** "É necessário ampliar os estudos e debates sobre letramento e alfabetização, sobretudo através de formações continuadas para professores."

**P2:** "Ela quis dizer que no processo de aprendizagem no qual a criança desenvolve a competência de ler e escrever."

**P3:** "Concordo com a citação de Magda."

**P4:** "Sintetizando com outras palavras o mesmo termo, a escritora define: "A alfabetização – faceta linguística da aprendizagem inicial da língua escrita – focaliza, basicamente, a conversão da cadeia sonora da fala em escrita."

**P5:** "Cada criança tem seu tempo de desenvolvimento, algumas apresentam mais facilidade e conseguem com mais velocidade, outras demoram um pouco, cada uma aprende no seu tempo. Por isso que é importante estar munido de muitas estratégias para suprir a necessidade de cada uma de acordo com seu nível de aprendizagem."

**P6:** "É porque cada criança tem seu tempo e seu modo no que diz respeito a aprendizagem."

**P7:** "É interdependente, indissociável pois a pessoa letrada pode não ser alfabetizado ou a pessoa alfabetizada pode não ser letrada."

Fonte: Arquivo do *google forms* no *drive* da pesquisadora.

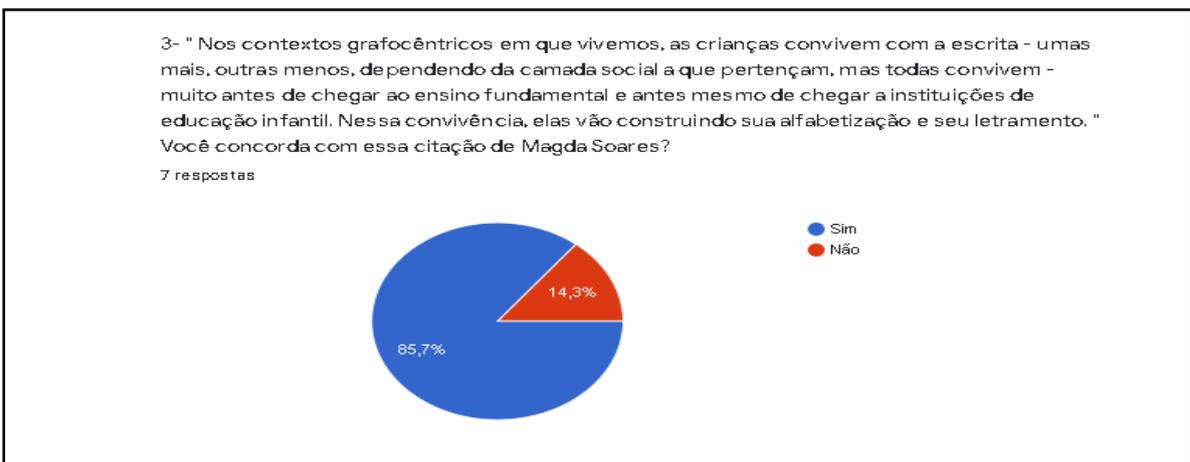
Todas as respostas da questão 2 apresentam um entendimento. A professora **P6** afirma que cada criança tem seu tempo para aprender; a **P1** fala da importância de ainda estudarmos sobre essa relação e a oferta de formações para isso; a **P5**

contempla vários aspectos, desde o tempo do aluno em aprender, às estratégias que os professores precisam ter. Essas estratégias são adquiridas com estudo, formação e capacitação, pois o professor não pode parar de estudar.

Esses processos considerados simultâneos fazem parte de um contexto que usa as letras e a comunicação para o conhecimento. O letramento se dá pelo envolvimento com as múltiplas linguagens inerentes ao ser humano. A alfabetização é um processo mais pontual em que o professor precisa dar elementos aos alunos para que eles consigam conhecimento do sistema alfabético e seu uso de forma decodificada e codificada.

As crianças são envolvidas por vários gêneros textuais nas atividades comumente trabalhadas na educação infantil, através de contos infantis, cantigas de roda, projetos e outros. A criança precisa participar de discussões, fazer hipóteses, e nas atividades tradicionais, consideradas relevantes para coordenação motora, apresentá-las às associações que essas têm com o nome das coisas e suas funções na escrita.

### Gráfico 7- Pergunta e respostas da questão 3:



Fonte: Print do google forms no drive da pesquisadora

Justificativas das professoras na questão 3:

**P1:** "A criança tem acesso a diversas possibilidades de letramento, antes mesmo de chegar à escola na educação infantil e nesse contexto social a aquisição da leitura e escrita vai acontecendo de modo não sistemático."

**P2:** "Enquanto o letramento se ocupa na função social."

**P3:** "Concordo que junto a seus familiares elas vão construindo"

**P4:** “Sim, atualmente estamos vivendo em uma sociedade em que as crianças chegam a uma unidade escolar com diversos tipos de conhecimentos em relação à cultura letrada.”

**P5:** “Toda criança quando chega na pré-escola já tem um conhecimento prévio, ou seja, um conhecimento de mundo. Seja ela de qualquer classe social, pois a partir do momento em que ela passa a conviver com outras pessoas isso já é um letramento.”

**P6:** “Porque ela já chega na escola com conhecimento vasto mesmo antes mesmo de chegar na educação infantil. Porém, aprende com história infantil, rótulos e tantos outros.”

**P7:** “Pois quanto mais a criança tem contato com ambiente letrado mais vai construindo sua alfabetização.”

Na questão 3, as professoras destacaram o meio social que a criança convive, apontando que a convivência com a família e com outras pessoas oportuniza o contato da criança com o mundo letrado. Todas as professoras tiveram a oportunidade de justificar suas respostas. As respostas das **P2**, **P3**, **P6** e **P7** se complementam. Destacamos abaixo as respostas das **P1**, **P4** e **P5**.

**P1** justifica a aprendizagem da leitura e da escrita que vai acontecendo de modo “não sistemático” desde o momento que a criança, já sendo conhecedora e participativa de práticas de letramento, possibilita seu contato com as letras de forma espontânea. É importante que o professor perceba e entenda que, para estimular a criança pequena a aprender, é preciso desenvolver metodologias que façam sentido para a criança, levando em consideração que sistematizar o ensino na pré-escola impossibilita, muitas vezes, as crianças a vivenciarem práticas de letramentos que elas já têm acesso fora da escola e deixam de significar a educação partindo das suas próprias vivências. Sobre isso, Abramovay e Kramer (1985) dizem:

se as atividades realizadas na pré-escola enriquecem as experiências infantis e possuem um significado real para a vida das crianças, elas podem favorecer o processo de alfabetização, quer em nível do reconhecimento e representação dos objetos e das suas vivências, quer a nível da expressão de seus pensamentos e afetos (ABRAMOVAYe KRAMER, 1985, p. 37).

**P4** inicialmente coloca “não” como aponta o gráfico de respostas, porém justifica: “Sim, atualmente estamos vivendo em uma sociedade em que as crianças

chegam a uma unidade escolar com diversos tipos de conhecimentos em relação à cultura letrada.” Esses conhecimentos se fundamentam no quanto exposta essa criança é/está em sociedade.

**P5** também apresenta uma reflexão bastante oportuna ao tratar do ingresso da criança na escola, ao justificar que: “Toda criança quando chega na pré-escola já tem um conhecimento prévio, ou seja, um conhecimento de mundo. Seja ela de qualquer classe social, pois a partir do momento em que ela passa a conviver com outras pessoas isso já é um letramento.” Percebemos o quanto é importante o professor partir para sua prática, entendendo que cada criança vive em um contexto de oportunidades de práticas de letramentos diferentes, que se comunica com outras pessoas por diversos meios, e, por isso, as suas experiências com o mundo letrado precisam ser levadas em consideração em sala de aula.

#### **Quadro 7:** Pergunta e respostas da questão 4:

**Questão 4:** Na relação entre letramento e alfabetização na pré-escola, estudamos conceitos de autores como: Magda Soares, Angela Kleiman e Emilia Ferreiro. Como você poderia descrever uma de suas práticas em sala de aula que exemplifique o trabalho com os letramentos?

**P1:** “Permitindo que a criança participe ativamente do processo. Propiciando atividades concretas, manuseio de livros, estimulando a leitura (seja de palavras ou imagens...), nos momentos de "faz de conta", permitindo que a criança manifeste sua opinião e exerça sua criticidade...”

**P2:** “Por exemplo história infantil, receita de bolos tem bons resultados.”

**P3:** “Leitura, sons da palavra etc.”

**P4:** “A leitura e a escrita usando diversos portadores de textos para que a criança possa interagir ao mundo letrado.”

**P5:** “Trabalhar com rótulos é uma prática bem interessante, muitas vezes as crianças conhecem o produto só pela embalagem e quando vc começa a trabalhar a leitura e a escrita se torna uma aula bem atrativa.”

**P6:** “Porque ela já chega na escola com conhecimento vasto mesmo antes mesmo de chegar na educação infantil. Porém aprende com história infantil, rótulos e tantos outros.”

**P7:** “Práticas de leitura através de roda de leitura.”

---

Fonte: Arquivo do *google forms* no *drive* da pesquisadora

Na questão 4, as professoras tiveram o espaço de associar a teoria dialogada na formação e sua prática em sala de aula. Algumas exemplificaram um pouco de suas experiências, destacamos as respostas de **P1**, **P7** e **P5**.

**P1** deu uma contribuição bastante relevante: “Permitindo que a criança participe ativamente do processo. Propiciando atividades concretas, manuseio de

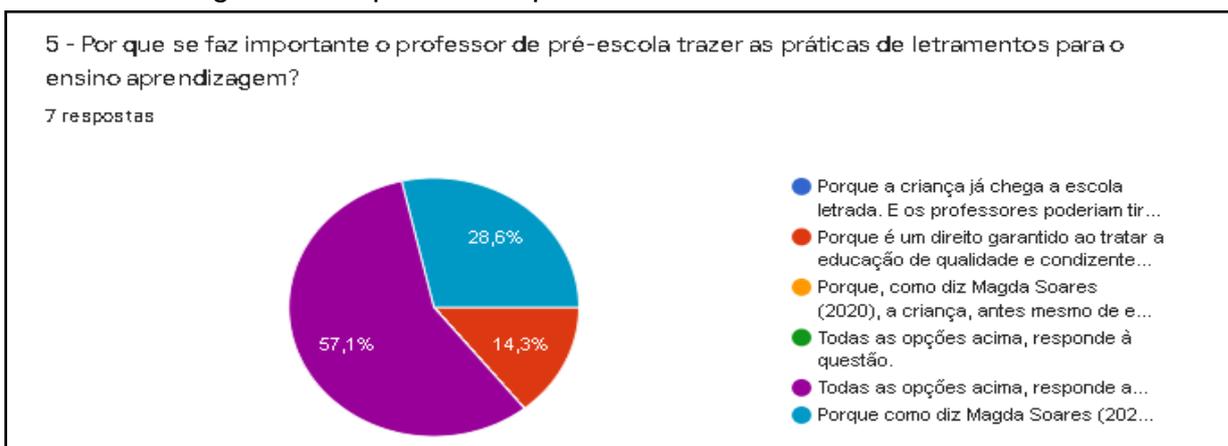
livros, estimulando a leitura (seja de palavras ou imagens...), nos momentos de 'faz de conta', permitindo que a criança manifeste sua opinião e exerça sua criticidade..." Reforçamos, durante as ações da pesquisa, a importância da participação da criança nos diálogos em sala de aula, sendo necessário que o professor oportunize e guie esses momentos para que a criança pequena se sinta confortável em expressar suas ideias.

Em se tratando de práticas de letramentos a partir do que a criança já conhece pelas experiências em sua casa, **P5** respondeu que: "Trabalhar com rótulos é uma prática bem interessante, muitas vezes, as crianças conhecem o produto só pela embalagem e quando vc começa a trabalhar a leitura e a escrita se torna uma aula bem atrativa."

Enfatizamos o processo simultâneo que têm a alfabetização e o letramento. Para isso, as práticas desenvolvidas em sala precisam partir de significações, levando em consideração a realidade das crianças e sua maturidade, para que elas tenham capacidades cognitivas de absorver o conhecimento e ele se torne aprendizagem. Para Freire (1997, p. 51), "[...] procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem."

**P7** relatou sobre a prática da roda de leitura, uma metodologia bastante usada para promover a participação das crianças em uma determinada leitura feita pelo professor, ou até mesmo uma leitura que o professor conduza e as crianças apresentem.

**Gráfico 8-** Pergunta e respostas da questão 5:

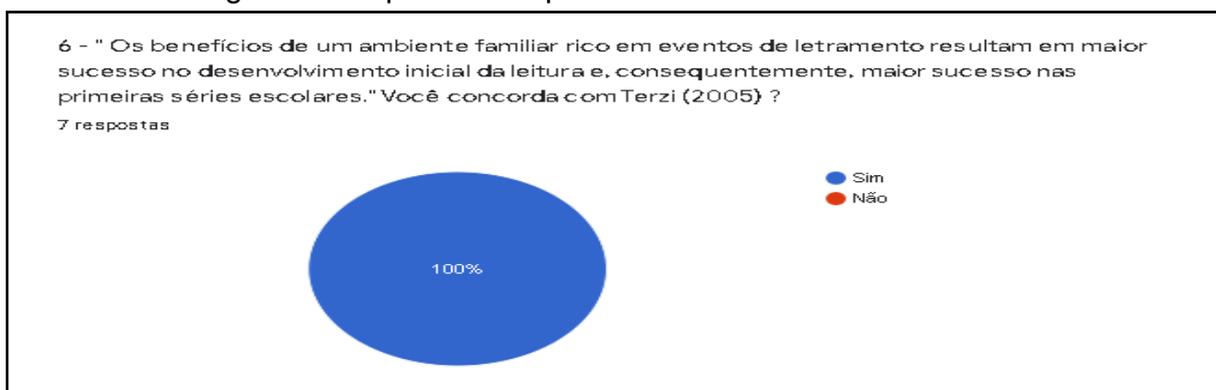


Fonte: Print do google forms no drive da pesquisadora

Todas as opções dadas na questão 5 estão corretas e correspondem à afirmativa que traz a pergunta, como apresentaram 57,1% das professoras, são citações que já se encontram nos capítulos desta dissertação. O objetivo foi fazer com que as professoras refletissem sobre a importância da qualidade que precisa ter o ensino pré-escolar, pois é quando a criança tem a oportunidade de se envolver na sua aprendizagem. Segundo Barros e Spinillo (2011, p.543), “considerando a escola como uma das mais importantes agências de letramento, é interessante investigar qual o papel que ela desempenha em relação a indivíduos que iniciam sua trajetória escolar, como é o caso de crianças que cursam a educação infantil[...]”.

O trabalho pedagógico com as práticas de letramentos na pré-escola significa o que a criança sabe e o que ela pode aprender e o professor tem a função de alinhar essas duas perspectivas para que, a partir de práticas letradas, a aprendizagem aconteça pela aquisição de novos conhecimentos.

#### Gráfico 9- Pergunta e respostas da questão 6:



Fonte: *Print do google forms no drive da pesquisadora*

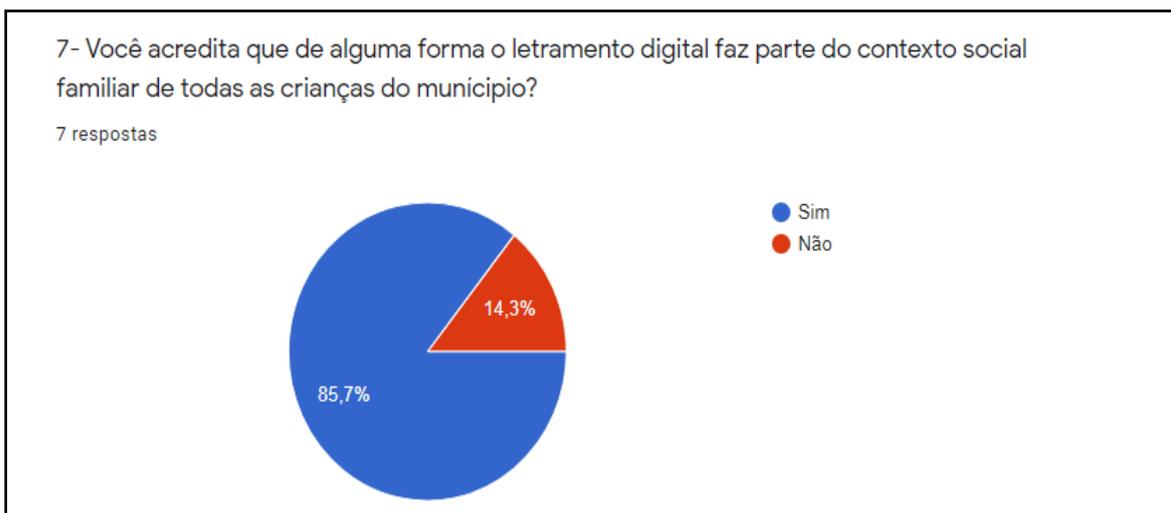
A questão 6 teve o objetivo de refletir sobre a importância da família como uma agência de letramento. A harmonia entre escola e família deve existir e ser permanente. Com isso, a família precisa ser orientada pela escola, a qual deve criar espaços para um melhor acolhimento, pois trazer a família para a escola se torna um desafio da educação.

Nessa questão, apresentamos que o ambiente familiar letrado proporciona eventos de letramentos para as crianças. De fato, as crianças que provêm de famílias que têm uma representação do letramento mais significativo no seu dia a

dia tem como consequência grandes possibilidades de um melhor desenvolvimento na língua falada e escrita.

Porém, ao se tratar de turmas heterogêneas e de diferentes culturas em uma mesma sala de aula, o professor precisa acolher todos os alunos e proporcionar a melhor forma de progredirem em sua aprendizagem.

**Gráfico 10-** Pergunta e respostas da questão 7:



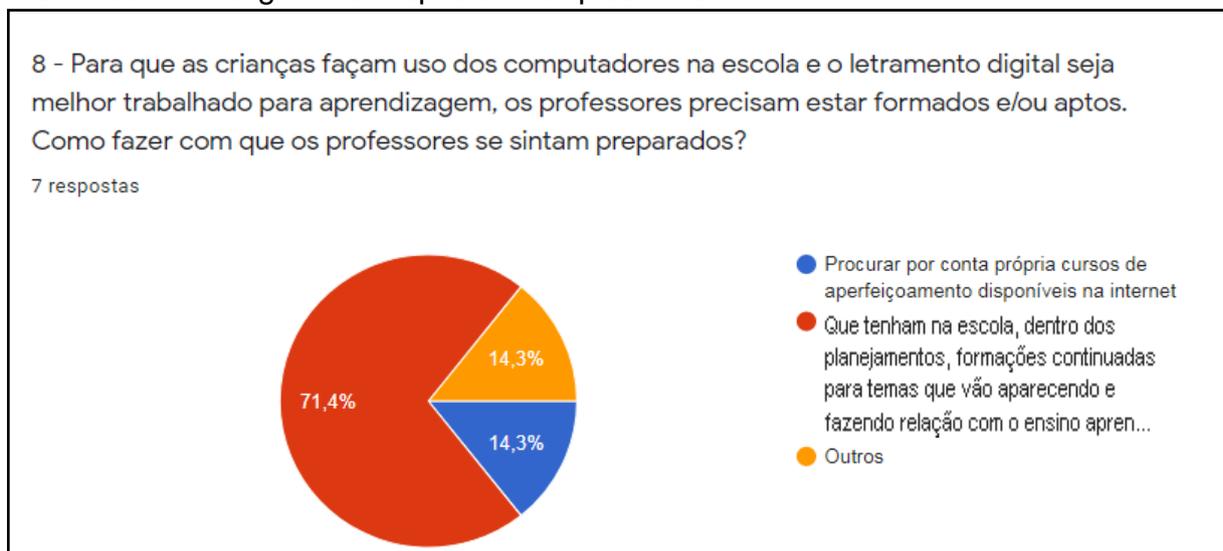
Fonte: *Print do google forms no drive da pesquisadora*

Nessa questão 7, 85,7% afirmaram que “sim”. Também deixamos o espaço para uma justificativa que não era obrigatória. Duas professoras externaram suas ideias. **P1** assim escreveu: “Analisando minhas turmas de Pré I e II eu diria que TODOS têm acesso, porém pegar minha realidade como base para generalizar todo município seria injusto. Eu diria que a MAIORIA tem acesso ao letramento digital, mas não posso afirmar que TODAS tenham.” Já **P4** disse: “Sim, porque atualmente a sociedade está bastante conectada no mundo digital.”

A questão foi elaborada para que as participantes refletissem sobre a ideia geral de tecnologia no município. Mesmo nas escolas localizadas em zonas rurais, as crianças estão tendo acesso às aulas remotas, pois têm internet em todos os sítios. Para Brito e Purificação (2008 p.23), “Devemos observar também que vivemos em uma sociedade tecnologizada. [...] em que a tecnologia se faz presente e necessária. Assumimos, então, educação e tecnologia como ferramentas que podem proporcionar ao sujeito a construção de conhecimento [...].”

A sociedade do século XXI depende da internet para realizar muitas atividades, por isso, não se concebe mais pensar que as crianças não estão envolvidas nessa linguagem, que já faz parte, de alguma forma, da sua vida e da sua vida familiar.

**Gráfico 11-** Pergunta e respostas da questão 8:



Fonte: Print do google forms no drive da pesquisadora

Os encontros de planejamentos para professores polivalentes complementam sua carga horária, sendo obrigatório que todos participassem. Assim, poderiam ser também organizados momentos para formações, conversas, troca de experiências. Momentos como esses são essenciais e únicos. No município, os planejamentos são quinzenais (opção da maioria das professoras) feitos pela coordenação para planejar atividades do dia a dia.

Na questão 8, 71,4% optaram pela alternativa “Que tenham na escola, dentro dos planejamentos, formações continuadas para temas que vão aparecendo e fazendo relação com o ensino aprendizagem.” E 14,3%: “Procurar por conta própria cursos de aperfeiçoamento disponíveis na internet.”

A professora **P1** escolheu a opção “outros” e deu sua justificativa, dizendo: “As formações continuadas são essenciais e indispensáveis, porém, é preciso destacar também a necessidade de disponibilizar equipamentos nas escolas, visto que algumas escolas do município não dispõem de computadores.”

O professor precisa saber usar o *mouse*, conhecer e compreender as

interfaces e os comandos básicos para lidar com as ferramentas do meio digital, já que é por meio delas que as navegações acontecem. Para Coscarelli (2018, p.33), “Ler e escrever em ambientes digitais significa saber lidar com a linguagem verbal, e também lidar com outras linguagens, assim como outras formas de navegar nos textos.[...]”

O professor necessariamente tem que saber lidar com as interfaces digitais, tanto para seu conhecimento pessoal quanto profissional . Isso pode acontecer mediante a prática ou algum curso específico, pois o contexto digital é bastante amplo e complexo, porém, o básico precisa estar ao alcance do professor.

Nas escolas, os professores encontram dificuldades para trabalharem o letramento digital e mesmo que as crianças entendam sobre a comunicação e a busca por informações no contexto digital, é preciso que a escola disponha dos aparelhos necessários para o trabalho com esse tipo de letramento. Os equipamentos digitais nas escolas são indispensáveis para o ensino aprendizagem do século atual.

#### **Quadro 8:** Pergunta e respostas da questão 9:

9 - Para Imbernón (2011, p.14): “[...] O contexto em que trabalha o magistério tornou-se complexo e diversificado. [...] E é claro que tudo isso requer uma nova formação: inicial e permanente.” Comente essa afirmação.

**P1:** “Ninguém sabe tanto que não possa aprender’. Precisamos estar constantemente nos atualizando, conhecimento nunca acaba e não é estável... Por isso a necessidade de formação continuada.”

**P2:** “No contexto cabe a todos os professores ser capacitados para mudar a realidade educativa.”

**P3:** “Concordo plenamente.”

**P4:** “Para facilitar essa complexidade e diversificação precisamos estar sempre inovando nossas formações continuadas.”

**P5:** “É preciso estar atento para as mudanças, procurar acompanhar o desenvolvimento, atualizar os conhecimentos e pronto para inovar a cada dia com coragem, força e determinação.”

**P6:** “Mesmo que tenhamos experiência com magistério, é necessário que tenhamos outras formações.”

**P7:** “Que a educação precisa de mais investimentos na formação de profissionais.”

Fonte: Arquivo do *google forms* no *drive* da pesquisadora.

Diante de tantas mudanças vivenciadas dia a dia pelos professores, é possível compreender, pela experiência que eles têm, que a formação da graduação não é suficiente para atender às demandas do século XXI, principalmente, se o

professor tem mais de 15 anos de sala de aula e não costuma fazer ou participar de capacitações profissionais. A iniciativa em procurar estar sempre atualizado é uma característica individual de cada um, que pode ou não ter condições de se sensibilizar com o ensino que oferece e com a aprendizagem das crianças.

As professoras **P1**, **P2**, **P3**, **P4**, **P5** e **P6** defendem a questão da necessidade de formação continuada. Para isso, precisa-se de investimento, como aponta a **P7**, quando diz: “Que a educação precisa de mais investimentos na formação de profissionais.” Percebemos que é necessário esforço e interesse por parte dos professores, secretarias de educação e políticas públicas que assegurem as capacitações constantes para profissionais da educação. Todos os envolvidos na qualidade da educação que oferecem precisam estar empenhados a cumprir também as responsabilidades.

Os municípios têm papel fundamental junto à Secretaria de Educação para promover e oferecer formações continuadas, capacitações, cursos e outras formas de o professor manter-se atualizado, para atuar em sala de aula com as competências necessárias advindas das demandas constantes na educação.

#### **Quadro 9:** Pergunta e respostas da questão 10:

10 -Como avalia a pesquisa com todas as ações que desenvolvemos? Levando em consideração: os temas trabalhados; a duração dos vídeos; o produto educacional enviado; as dinâmicas usadas para interação; os autores estudados; ou qualquer outra contribuição que você deseje dar:

**P1:** “Extremamente necessária e produtiva! A forma como foi conduzida (diante da necessidade de afastamento social) foi excelente! Só tenho a agradecer a oportunidade de poder participar, e parabenizar a ministrante!”

**P2:** “Esse projeto irá contribuir muito para minha atuação em sala de aula, assim como na modalidade de ensino remoto.”

**P3:** “Ótimo, onde interagimos e também não deixamos de aprender algo q está relacionada no nosso dia a dia, com ótimo material, excelentes vídeos, enfim, nota 10.”

**P4:** “Todos os temas foram muito bem trabalhados, e de grande aprendizado.”

**P5:** “Foi uma experiência fantástica, que veio a acrescentar, os autores selecionados excelentes, os vídeos muito bem produzidos com uma linguagem bastante clara e objetiva. No entanto eu só tenho a agradecer por essa oportunidade.”

**P6:** “Muito bom, bem explícito com paciência, a duração dos vídeos boa, as dinâmicas ótimas, os autores extremamente muito explícito nas suas citações.”

**P7:** “Excelente de forma dinâmica e atrativa.”

O objetivo da questão 10 foi avaliar a pesquisa, de uma forma geral. As professoras **P1**, **P2**, **P3**, **P4**, **P5**, **P6** e **P7** relataram suas experiências em todas as ações desenvolvidas, como exemplificou **P5**: “Foi uma experiência fantástica, que veio a acrescentar, os autores selecionados excelentes, os vídeos muito bem produzidos com uma linguagem bastante clara e objetiva. No entanto, eu só tenho a agradecer por essa oportunidade.”

Desenvolvemos reflexões para o trabalho com as práticas de letramento, tanto no contexto normal das aulas em sala de aula quanto no ensino remoto. Como afirmou **P2**: “Esse projeto irá contribuir muito para minha atuação em sala de aula, assim como na modalidade de ensino remoto.”

**P3** também enfatizou a interação que foi feita nas ações: “Ótimo, onde interagimos e também não deixamos de aprender algo q está relacionada no nosso dia a dia, com ótimo material, excelentes vídeos, enfim, nota 10.” Os encontros por meio remoto precisaram ser planejados levando em consideração o tempo de exibição dos vídeos, iluminação do local das gravações e tudo que envolveu as questões de edição, justamente para não ficar um vídeo longo, cansativo e desagradável.

Todas as ações foram gratificantes para ambos os envolvidos: professoras, secretária de educação e coordenadoras pedagógicas. Mesmo acontecendo de forma remota, todas as professoras do município, que davam aulas no segmento pré-escolar, participaram ativamente de todas as etapas da pesquisa. Tivemos dificuldades por ter sido à distância, mas procuramos planejar dinâmicas e momentos de reflexões, para que pudéssemos ter uma melhor interação entre todos.

## 5 SABOREANDO OS FRUTOS

Esta pesquisa foi movida pela pretensão de contribuir de forma significativa com a educação do município de Vista Serrana no estado da Paraíba, especialmente, na primeira etapa da Educação Básica. Tendo essa ideia bem presente no começo da pesquisa e também no seu decorrer, destacamos o seguinte problema de pesquisa: Levando em consideração o direito da criança à educação de qualidade, como uma formação pedagógica pode viabilizar a inserção do trabalho com os letramentos na pré-escola?

Constatamos que a falta de conhecimento do professor acerca da importância dos letramentos, como prática escolar de leitura e escrita, compromete a qualidade da educação da criança na primeira etapa da educação básica, suprimindo o seu contato com múltiplas linguagens no espaço escolar.

Conseguimos, ao longo das ações desta pesquisa, alcançar o objetivo geral proposto, que foi, investigar as contribuições de um curso de formação pedagógica para a ressignificação dos saberes sobre o letramento de professores da pré-escola do município de Vista Serrana/PB. Na formação feita para as professoras, constatamos a necessidade de diálogos sobre os letramentos no processo de educação das crianças de pré-escola, assim como os momentos da troca de experiência proporcionado pela formação possibilitou a reflexão das professoras acerca das práticas de letramentos nas atividades que já desenvolviam em sala de aula.

Começamos a aplicar a pesquisa junto às professoras em novembro de 2020 e terminamos em abril de 2021. A formação foi desenvolvida ao longo dos meses de março e abril de 2021, com um estudo sobre os letramentos na pré-escola, e resultou em pontuais considerações para o trabalho dessas professoras em sala de aula descritas por elas próprias, quando avaliaram a formação.

Os objetivos específicos foram: 1) analisar a abordagem do letramento em Projetos Políticos Pedagógicos das pré-escolas do município pesquisado; 2) subsidiar as práticas de letramento de professores das pré-escolas por meio de um curso de formação pedagógica; 3) avaliar os efeitos desse curso de formação sobre a compreensão do professor a respeito dos letramentos na fase pré-escolar.

Levando em consideração que possibilitamos esses conhecimentos, debates e troca de experiências, avaliamos que esses objetivos também foram alcançados.

Mais diálogos sobre os PPPs precisam ser proporcionados nas escolas para a efetiva democracia e participação dos professores, como foi relatado pelos sujeitos participantes desta pesquisa que nunca tinham tido acesso ao PPP da escola em que trabalhavam.

Esperamos que este estudo, assim como foi descrito pelas professoras, tenha contribuído para a educação do município, em relação ao ensino de pré-escola guiado pelas práticas de letramentos. Trazer os letramentos como ponto de partida para o ensino aprendizagem na fase pré-escolar, ligado diretamente ao processo de alfabetização, se bem intencionado oportuniza a auto-confiança da criança na capacidade de entender a leitura e a escrita, desde o início de sua escolarização. Quanto aos professores, consideramos que esta pesquisa enalteceu a importância do conhecimento acerca de sua autonomia em sala de aula e na sua profissão.

Acreditamos que o produto educacional, ao envolver a temática abordada neste trabalho para os professores da primeira etapa da educação básica, proporcionou grandes reflexões no enlace entre letramentos e ensino de pré-escola e promoveu melhores resultados no trabalho do professor e na aprendizagem das crianças.

Ressaltamos a importância de, cada vez mais, a escola desenvolver espaços intencionais para os professores, para que possam trocar suas experiências, dialogar sobre os acontecimentos sociais que afetam a educação, promovendo mais formações pedagógicas e incentivando a participação desses profissionais. E se esses encontros formativos forem organizados por meio de agências formadoras externas, que os gestores tenham conhecimento de como esses trabalhos irão acontecer. Deixamos como sugestão, no Apêndice B desta dissertação, o planejamento de uma formação remota que pode se adequar a realidades de diversas localidades e etapas da educação.

Para que o professor consiga conduzir a criança dentro dessa nova percepção de formar um indivíduo reflexivo, crítico e transformador, é preciso criar estratégias que possam fazer das atividades comumente trabalhadas na pré-escola em aprendizagens significativas, envolvendo as práticas de letramento. Desejamos que mais estudos sobre essa temática sejam feitos e publicados para que a educação infantil tenha visibilidade como a primeira etapa da educação básica,

desmistificando os inúmeros conceitos negativos e diminutivos atrelados a essa etapa escolar.

Práticas de letramento na pré-escola influenciam na aquisição da leitura e da escrita, de forma a educar crianças que associem a aprendizagem a sua vida em sociedade, tornando-as atuantes e participativas. As escolas precisam discutir mais sobre a relação de alfabetização e letramento na educação, principalmente, pelas dificuldades que a maioria dos professores apresentam em sala de aula, e por insistirem em repetir metodologias tradicionais, vazias de significado, usadas por tantos anos.

A relevância desta pesquisa para a área da Educação e da Formação de Professores se dá por trazer para o município de Vista Serrana a primeira formação de professores de pré-escola, voltada às práticas de letramentos no contexto pré-escolar. Se o objetivo da Educação é formar o cidadão apto ao convívio em sociedade, as práticas didático-pedagógicas precisam ser e estar alinhadas à modernidade, resgatando dentro da sala de aula a comunicação dos espaços sociais, nos quais as crianças estão inseridas, uma proposta dos documentos que regem a educação do país.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam; KRAMER, Sônia. **Alfabetização na pré-escola: exigência ou necessidade?** Caderno de Pesquisa, São Paulo, 1985. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/680.pdf>. Acesso: 22-04-2021.
- ALARCÃO, I. (Org.) **Formação Reflexiva de Professores**. Estratégias de Supervisão: Porto Editora, 1996.
- ANDREU, Maria Fernandes Sebastião. **Os Segredos da Alfabetização**. São Paulo: Ediouro, 2001.
- ANTUNES, Celso. **Professores e professores**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- ARANHA, Simone Dália de Gusmão; OLIVEIRA, Fernanda Karyne de. Literatura digital na sala de aula: uma proposta didática com o hiperconto multissemiótico. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 18, n. 2, 2018. ISSN 2358-5870, p.103-113. Disponível em: <file:///D:/FINN1/Desktop/LITERATURA%20DIGITAL%20NA%20SALA%20DE%20AULA%20UMA%20PROPOSTA%20DIDATICA%20COM%20O%20HIPERCONTO%20MULTISSEMIOTICO.pdf> . Acesso: 14-08-2021.
- ARANHA, Simone Dália de Gusmão; NÓBREGA, Gisllayne Rufino Souza. A pré-escola em Tempos de Pandemia da Covid-19: o aplicativo *WhatsApp* como alternativa para o ensino remoto. In: MELO, Josandra Araújo Barreto de; ARAGÃO, Patrícia Cristina (Orgs). **Práticas Pedagógicas em tempos de Pandemia**: contribuições das diversas disciplinas no currículo para a formação de professores. São Paulo: Mentis Abertas, 2021. p. 37-53.
- ARANHA, Simone Dália de Gusmão; MATA, Iolanda Paula de Lima Brito. A inserção da mídia e das tecnologias digitais na educação: um enfoque a partir dos pressupostos dos letramentos. **Afluente**, UFMA/Campus III, v. 2, n. 5, p. 96-112, mai./ago. 2017. ISSN 2525-3441. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/7678> Acesso: 15-06-2021.
- ARANHA, Simone Dália de Gusmão; SILVA, Josimar Soares; ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. Letramento digital na escola: uma experiência didática com o facebook. In: GUEDES, Sabrina; LANDIM, Daniel (Orgs). **Ferramentas Tecnológicas em Educação**: propostas inovadoras no ensino de línguas maternas e estrangeiras. Catu: Bordô-Grená, 2020. p.44-62.
- ARANHA, Simone Dália de Gusmão; NASCIMENTO, Iara Costa. Softwares aplicativos com recursos didáticos: a inserção das tecnologias digitais no contexto escolar. In: SOUZA, Fábio Marques de; ARANHA, Simone Dália de Gusmão (Orgs). **Práticas de Ensino e Tecnologias Digitais**. v. 3, Campina Grande: EDUEPB, 2018. p.91-112.

ARANHA, Simone Dália de Gusmão; CASTRO, Maria Morganna da Silva. Blog e propaganda virtual: uma proposta para a prática de multiletramentos na escola. In: SOUZA, Fábio Marques de; ARANHA, Simone Dália de Gusmão (Orgs). **Interculturalidade, Linguagens e Formação de Professores**. 2.ed. Campina Grande: EDUEPB, 2016. p.173-202.

ARCE, Alessandra. **Lina, uma criança exemplar!** Friedrich Froebel e a pedagogia dos jardins-de-infância. maio/jun/jul/ago, 2002. n. 20, p.107-155. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/skcRGkVSS8m4dByb8F6ZbQn/?format=pdf&lang=pt> Acesso: 03-12-2020.

ASSOLINI, Filomena Elaine Paiva; TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e Trabalho Pedagógico. **Revista Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa**. São Paulo, ano 1, n. 1, 2006, p.50-72. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reaa/article/view/11446/13214>. Publicado em: setembro de 2006. Acesso: 26-04-2021.

BARROS, Mari Tarciana de Almeida, SPINILLO, Alina Galvão. Contribuição da educação infantil para o letramento: um estudo a partir do conhecimento de crianças sobre textos. **Psicologia: reflexão e crítica**, 24(3), 542-550. 2011, p.542-550. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722011000300015> Acesso: 23-04-2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category\\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192) Acesso: 04-02-2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2017**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_verseofinal\\_sit\\_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_sit_e.pdf) Acesso: 12-06-2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (CF) 1988. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso: 30-10-2020.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº. 59, de 11 de novembro de 2009**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm) Acesso: 14-11-2020.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) 1990**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm#:~:text=L8069&text=LEI%20N%C2%BA%208.069%2C%20DE%2013%20DE%20JULHO%20DE%201990.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20da,Adolescente%20e%20d%C3%A1%20Outras%20provid%C3%A2ncias.&text=Art.%201%C2%BA%20Esta%20Lei%20disp](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm#:~:text=L8069&text=LEI%20N%C2%BA%208.069%2C%20DE%2013%20DE%20JULHO%20DE%201990.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20da,Adolescente%20e%20d%C3%A1%20Outras%20provid%C3%A2ncias.&text=Art.%201%C2%BA%20Esta%20Lei%20disp)

[%C3%B5e,%C3%A0%20crian%C3%A7a%20e%20ao%20adolescente](#). Acesso: 14-11-2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. 9394/1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso: 30-10-2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998). **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**: v. 3. Brasília – DF MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso: 14-11-2020.

BOTELHO, Joacy Machado; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. Alfabetização e Letramento na Educação Infantil: “ou isto ou aquilo”? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. [et.al]. **A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos**: mediações pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021, p.19-38.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz. Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs). **Ler e escrever na educação infantil**: discutindo práticas pedagógicas. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p.13-32.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs). **Ler e escrever na educação infantil**: discutindo práticas pedagógicas. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e Novas Tecnologias**. 2.ed. Ver., atual e ampl. Curitiba: IBPEX, 2008.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola infantil: pra que te quero? In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs.). **Educação Infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 13-22.

BUSSAMANN, Antônia Carvalho. O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção possível. 23. ed. Campinas: Papirus, 1995, p.37-52.

CAGLIARI, Luiz Carlos. A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização. In: ROJO, Roxane (Org.) **Alfabetização e Letramento**: perspectivas linguísticas. São Paulo: Mercado de letras, 2005, p.61-86.

COSCARELLI, Carla Viana. Textos e hipertextos: Procurando o equilíbrio. **Linguagem em (dis)curso**, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, set./dez. 2009, p. 549-564. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ld/v9n3/06.pdf> Acesso: 07-02-2021.

COSCARELLI, Carla Viana. Multiletramentos e empoderamento na educação. In: FERRAZ, Obdália (Org). **Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura**. Salvador: EDUFBA, 2019, p. 61-78.

COSCARELLI, Carla Viana. Perspectivas culturais de uso de tecnologias digitais e a educação. **Revista Brasileira de Alfabetização - ABAIf**. ISSN: 2446-8584, Belo Horizonte, MG. v. 1, n. 8, jul./dez., 2018. p. 33-56.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

FACCHINI, Luciana. O letramento na perspectiva das crianças de educação infantil. **XIV Seminário Internacional de Educação**, 2002. ISSN: 2177-8388. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/f3660f18-6529-465e-9fca-d6f782a10c4c/O%20LETRAMENTO%20NA%20PERSPECTIVA%20DAS%20CRIAN%C3%87AS%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf> Acesso: 05-02-2021.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as Letras**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (et.al) **Tecnologias Digitais na Alfabetização: o trabalho com jogos e atividades digitais para aquisição do sistema alfabético e ortográfico da escrita**. Belo Horizonte: UFMG/FALE/ CEALE, 2018.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'água, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Tradução: Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KLEIMAN, Ângela B. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, Roxane (Org.) **Alfabetização e Letramento: perspectivas linguísticas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2005, p.173-203.

KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 1995.

LEAL, T. F.; SILVA, K. V. das N. G.; COSTA, P. R.; PIMENTEL, R. C. S. Prática docente: as diferentes dimensões do processo de alfabetização. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 12, n. Esp, p. 40–56, 2020. DOI: 10.28998/2175-6600.2020 Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/9757>. Acesso: 04-09-2021.

LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã, Wanderley de. Blog nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Orgs.) **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 35-54.

MENEZES, Karina Moreira; COUTO, Raqueline de Almeida; SANTOS, Sheila Carine Souza. **Alfabetização, Letramento e Tecnologias Digitais**. Salvador: UFBA, 2019.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Orgs.). **Novas Tecnologias na Educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

MOTA, Janine da Silva. Utilização do Google Forms na Pesquisa Acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**. v.6, n.12, 2019.

NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e a sua formação**. 3.ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

RIBEIRO, Ana Elisa. Tecnologias na Educação: questões e desafios para a produção de sentidos. **Revista Práticas de Linguagem**. v. 4, n. 2, jul./dez. 2014, p. 152-158. Disponível em: <https://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2014/09/152-158-Tecnologias-na-Educa%c3%a7%c3%a3o.pdf> Acesso: 08-02-2021.

RIZZATTI, Ivanise Maria. (et.al). Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Revista ACTIO - Docência em Ciências**. ISSN: 2525-8923. Curitiba, v.5, n.2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <file:///D:/FINN1/Desktop/12657-49093-3-PB.pdf> Acesso: 07-09-2021.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Orgs.) **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane (Org.) **Alfabetização e Letramento: perspectivas linguísticas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2005.

SANTOS, Gracirene Jardim dos. A diferença entre ser professor e professorado: uma reflexão acerca da prática pedagógica em sala de aula. In: DICKMANN, Ivo. LAZAROTTO, Aline Fátima (Orgs.). **Educação: desafios da práxis e formação**. 1.ed. Chapecó: Plataforma Acadêmica, 2018, p.76-87.

SEBER, Maria da Glória. **A escrita infantil: o caminho da construção**. São Paulo: Scipione, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed. 7. Reimpressão. São Paulo. Cortez, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020a.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2020b.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004, p.89-113.

STREET, Brian. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever**: uma proposta construtivista. Tradução de Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TERZI, Sylvia Bueno. A oralidade e a construção da leitura por crianças de meios iletrados. In KLEIMAN, Ângela B. (Org.) **Os significados do Letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas-SP: Mercado das Letras, 1995, p.91-118.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa [online]**. São Paulo, 2005, vol. 31, n.3 [cited 2021-05-13], p. 443-466. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022005000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300009&lng=en&nrm=iso). Acesso: 13-05-2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. (Orgs.). **Escola**: espaço o projeto político-pedagógico. 8.ed. Campinas: Papirus, 2005, p. 9-32.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção possível. 23.ed. Campinas: Papirus, 1995.

XAVIER, Antônio Carlos. **Letramento digital e ensino**. Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologia Educacional - NEHTE. 2002, p.1-9. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf> Acesso: 05-01-2021.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO DA RODA DE CONVERSA

Seção 1 de 2

### Questionário

Roda de Conversa \* remota\*

Após a seção 1 Continuar para a próxima seção ▼

Seção 2 de 2

### Dados pessoais

Nome e Idade

Qual seu

Texto de resposta curta

Quantos anos você

Texto de resposta curta

1) Há quanto tempo você exerce a profissão de

Texto de resposta curta

2) Já tinha ouvido falar em letramentos no ensino-aprendizagem da pré-

- Sim
- Não

3) Já teve alguma formação direcionada a importância das práticas de letramentos na pré-

- Sim
- Não

4) Dentro da perspectiva de uma geração nativa digital, envolvida por múltiplas linguagens antes mesmo de entrar na escola, considera importante trabalhar de forma significativa as práticas de letramentos desde a pré-escola?

- Sim
- Não

5) No contexto atual, o envolvimento com múltiplas linguagens é inerente ao indivíduo. As crianças que estão na fase inicial do processo de alfabetização precisam estar envolvidas por atividades significativas que envolvam as práticas de letramento, assim, qual o papel do professor?

Texto de resposta longa

---

6) Enquanto professor, quais suas principais dificuldades em trabalhar com as práticas de

- Falta de formação
- Tempo para planejar
- As crianças não acompanham as atividades
- Falta de biblioteca na escola
- Outros \_\_\_\_\_

7) Dentro das dificuldades, o que você poderia fazer para melhorar? Levando em consideração aquilo que depende de você enquanto professor.

Texto de resposta longa

---

8) Avalia importante dentro dos planejamentos pedagógicos a troca de experiências, ideias, sobre práticas, estudos e de outras questões pedagógica entre os professores da mesma etapa de ensino dentro do município?

Sim

Não

9) Acredita que existem crenças limitantes dentro do contexto educacional da pré-escola? Se sim, quais?

Texto de resposta longa

---

Obrigada pela participação!

Descrição (opcional)

**APÊNDICE B**  
**PLANO DE FORMAÇÃO REMOTA**

<b>Datas</b>	<b>Temas Norteadores</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Atividade de casa</b>	<b>Algumas das bibliografias de apoio</b>
19/03/2021	<p>- O direito da criança à educação: apresentação dos principais documentos oficiais brasileiros.</p> <p>- A divisão da educação infantil: ressignificando a pré-escola do jardim de infância.</p>	<p>- Apresentar aos professores através de uma linha de tempo desde a constituição Federal de 1988 que traz à criança e seu direito à educação de qualidade;</p> <p>- Citar à trajetória de ressignificação dos jardins de infância dando ênfase as contribuições de FROEBEL.</p>	<p>1- Começar apresentando o material;</p> <p>2 – Uma música de reflexão – Não desista – Cantada por Carlinhos Brow e Lexa;</p> <p>3 – Apresentar o tema e a programação;</p> <p>4 – Plantar a semente de girassol;</p> <p>5 – Direcionar as professoras a observar a linha do tempo;</p> <p>6- Estimular a participação das professores tanto no grupo quanto escrevendo no material gráfico.</p>	<p>- Mandar a foto da sementinha de girassol plantada;</p> <p>- Mandar foto do que escreveram na linha do tempo que está no material.</p>	<p>BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2017.</b> Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, <b>2017.</b> Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf</a> Acesso: 12 de jun. 2020</p> <p>BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, <b>1988.</b> Disponível em: <a href="https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC9_1_2016.pdf">https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC9_1_2016.pdf</a>. Acesso: 30 de out. 2020</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil</b> / Secretaria de</p>

					<p>Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.</p> <p>Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=9769-diretrizescurriculares-2012&amp;category_slug=janeiro-2012-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=9769-diretrizescurriculares-2012&amp;category_slug=janeiro-2012-pdf&amp;Itemid=30192</a> Acesso: 04 de fev. 2021</p> <p><b>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.</b></p>
24/03/2021	- A relação entre letramento e alfabetização na pré-escola	- Dialogar com as professoras sobre a alfabetização na pré-escola à luz do trabalho pedagógico, guiado pelas práticas de letramento, levando em consideração sua importância junto ao processo de alfabetização	1 – Apresentar o tema; 2- Mostrar os livros usados como referência para este encontro e enfatizar os que estão inseridos no CD. 3- Expor o conteúdo do encontro; - Exibir alguns quadros de habilidades que Magda Soares traz no livro ALFALETRAR;	- Fazer um comentário no material gráfico e enviar uma foto para participar do sorteio de um livro.	<p>SOARES, Magda. <b>Letramento:</b> um tema em três gêneros. 3<sup>o</sup> ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009.</p> <p>SOARES, Magda. <b>Alfaletrar:</b> toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020a.</p> <p>SOARES, Magda. <b>Alfabetização e letramento.</b></p>

					7º ed. São Paulo: Contexto, 2020b.
31/03/2021	<p>- A pré-escola e os letramentos</p> <p>- Projeto Político Pedagógico</p>	<p>- Exemplificar práticas de letramentos nas atividades comumente trabalhadas no currículo da pré-escola;</p> <p>- Contribuir no PPP da escola dando ênfase às práticas de letramento no processo de aprendizagem.</p>	<p>- Mostrar um PPP de uma das escolas do município, todas as características que contemplam o documento.</p>	<p>- Contribuir para a reformulação do PPP de cada escola que será feita em 2021. Oportunidade dada pela secretária de educação. Enviar foto.</p>	<p>ROJO, Roxane. <b>O letramento na Ontogênese:</b> uma perspectiva socioconstrutivista. In ROJO, Roxane (ORG.) <b>Alfabetização E Letramento:</b> perspectivas linguísticas. São Paulo: Mercado de letras, 2005.</p> <p>KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (org.). <b>Os significados do letramento:</b> uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas-SP: Mercado das letras, 1995.</p> <p>MENEZES, Karina Moreira; COUTO, Raqueline de Almeida; SANTOS, Sheila Carine Souza. <b>Alfabetização, letramento e tecnologias.</b> Salvador:</p>

					UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019.
07/04/2021	- O letramento digital	<p>- Explorar o conteúdo do encontro de forma significativa incentivando o registro no material;</p> <p>- Dar dicas de sites, aplicativos de jogos educativos e material de apoio na internet e como melhor aproveitar o letramento digital no ensino aprendizagem.</p>	- Observar as indicações de sites para planejamento de aula;	- Responder ao questionário que contempla a formação.	<p>COSCARELLI, Carla Viana. Textos e hipertextos: <b>Procurando o equilíbrio</b>. Linguagem em (dis) curso, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009 . Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/pdf/ld/v9n3/06.pdf">https://www.scielo.br/pdf/ld/v9n3/06.pdf</a> Acesso: 07-02-2021</p> <p>COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). <b>Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas</b>. 3º ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2017.</p> <p>COSCARELLI, Carla Viana. <b>Multiletramentos e empoderamento na educação</b>. In: FERRAZ, Obdália (org). <b>Educação,</b></p>

					<p><b>(multi) letramentos e tecnologias:</b> tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura. Salvador: EDUFBA, 2019.</p> <p>COSCARELLI, Carla Viana. <b>Perspectivas culturais de uso de tecnologias digitais e a educação.</b> Revista Brasileira de Alfabetização - ABAIf   ISSN: 2446-8584 Belo Horizonte, MG   v. 1   n. 8   p. 33-56   jul./dez. 2018</p> <p>DUTRA, Alessandra [et al]. <b>Formação Docente Digital:</b> novas possibilidades de ensinar e aprender. In: SANTOS, Givan José Ferreira dos [et al] <b>Letramento e ensino:</b> sujeitos, conhecimentos e significações sociais. Maringá, PR: Vox Littera Publicações</p>
--	--	--	--	--	--

## APÊNDICE C

### QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA PESQUISA

Seção 1 de 2

# AVALIAÇÃO DA PESQUISA

Semeando no jardim dos letramentos

Seu nome \*

Texto de resposta curta

1 - Na sua opinião, qual destas citações mais exemplificam que as práticas de letramentos precisam ser trabalhadas desde a pré-escola: \*

"Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências co...

"O processo de alfabetização Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e p...

"A BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e...

"As crianças precisam ter condições favoráveis para ingressar no Ensino Fundamental."

Outras

Caso você tem feita a opção por outras, comente sobre sua resposta.

Texto de resposta longa

2- Sobre a citação de Magda Soares (2020): " no Brasil a discussão do letramento surge sempre enraizada no conceito e alfabetização." Qual sua opinião sobre esses processos considerados simultâneos , porém, interdependentes? \*

Texto de resposta longa

3- " Nos contextos grafocêntricos em que vivemos, as crianças convivem com a escrita - umas mais, outras menos, **dependendo da camada social a que pertençam**, mas **todas** convivem - muito antes **de chegar ao ensino fundamental** e antes mesmo **de chegar a instituições de educação infantil**. Nessa convivência, elas vão **construindo** sua alfabetização e seu letramento. " Você **concorda com essa citação de Magda Soares?** \*

Sim

Não

Justificativa da questão anterior. \*

Texto de resposta longa

---

4 - Na relação entre letramento e alfabetização na pré-escola, estudamos conceitos de autores como: Magda Soares, Angela Kleiman e Emilia Ferreiro. Como você poderia descrever uma de suas práticas em sala de aula que exemplifique o trabalho com os letramentos? \*

Texto de resposta longa

---

5 - Por que se faz importante o professor de pré-escola trazer as práticas de letramentos para o ensino aprendizagem? \*

- Porque a criança já chega a escola letrada. E os professores poderiam tirar proveito, como diz Strett (201...
- Porque é um direito garantido ao tratar a educação de qualidade e condizente com a realidade atual, na q...
- Porque, como diz Magda Soares (2020), a criança, antes mesmo de entrar na escola, vai progressivamen...
- Todas as opções acima, responde à questão.

6 - " Os benefícios de um ambiente familiar rico em eventos de letramento resultam em maior sucesso no desenvolvimento inicial da leitura e, conseqüentemente, maior sucesso nas primeiras séries escolares." Você concorda com Terzi (2005) ? \*

Sim

Não

7- Você acredita que de alguma forma o letramento digital faz parte do contexto social familiar de todas as crianças do município? \*

Sim

Não

Caso deseje, comente sua opção da questão acima.

Texto de resposta longa

---

8 - Para que as crianças façam uso dos computadores na escola e o letramento digital seja melhor trabalhado para aprendizagem, os professores precisam estar formados e/ou aptos. Como fazer com que os professores se sintam preparados? \*

Procurar por conta própria cursos de aperfeiçoamento disponíveis na internet

Que tenham na escola, dentro dos planejamentos, formações continuadas para temas que vão aparecen...

Outros

Se você marcou outros, comente sua resposta.

Texto de resposta longa

---

9 - Para Imbernón (2011,p.14): "[...] O contexto em que trabalha o magistério tornou-se complexo e diversificado. [...] E é claro que tudo isso requer uma nova formação: inicial e permanente." Comente essa afirmação. \*

Texto de resposta longa

---

10 -Como avalia a pesquisa com todas as ações que desenvolvemos? Levando em consideração: os temas trabalhados; a duração dos vídeos; o produto educacional enviado ; as dinâmicas usadas para interação; os autores estudados; ou qualquer outra contribuição que você deseje dar:

Texto de resposta longa

---

## APÊNDICE D

### SUGESTÃO DAS PROFESSORAS PARA OS PPPs

Conforme descrito na primeira etapa desta pesquisa, as professoras elaboraram, após a roda de conversa remota, uma sugestão para ser entregue a secretaria de educação, do que poderia ser acrescentado sobre as práticas de letramento na pré-escola nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas do município.

“Sobre a educação Infantil e sua relação com os letramentos, podemos dizer que, a pré-escola etapa inicial de ingresso das crianças nas escolas do município de Vista Serrana – PB, precisa considerar o cotidiano da criança, o brincar, o educar e a interpretação do conhecimento historicamente construído pela humanidade e trazido por ela. Organiza sua proposta educacional tendo como centro a criança pequena e suas especificidades assim como sua maturidade. Alinhando o currículo a BNCC, o trabalho pedagógico se caracteriza pela flexibilidade em seus diferentes formatos e possibilidades, envolvendo a curiosidade e o interesse das crianças, criando condições para que elas conheçam, descubram, deem novos significados às suas experiências e se envolvam em diferentes gêneros textuais e que esses façam sentido para ela na sua vida cotidiana. Definindo e relacionando com isso o ensino aprendizagem desse segmento, as práticas de letramentos e o início do processo de alfabetização.”<sup>27</sup>

---

<sup>27</sup> Fala das professoras de pré-escola do município de Vista Serrana-PB, como resposta a reflexão feita na roda de conversa remota, e pedida para ser descrita na terceira etapa (terceiro encontro) desta pesquisa.

## APÊNDICE E

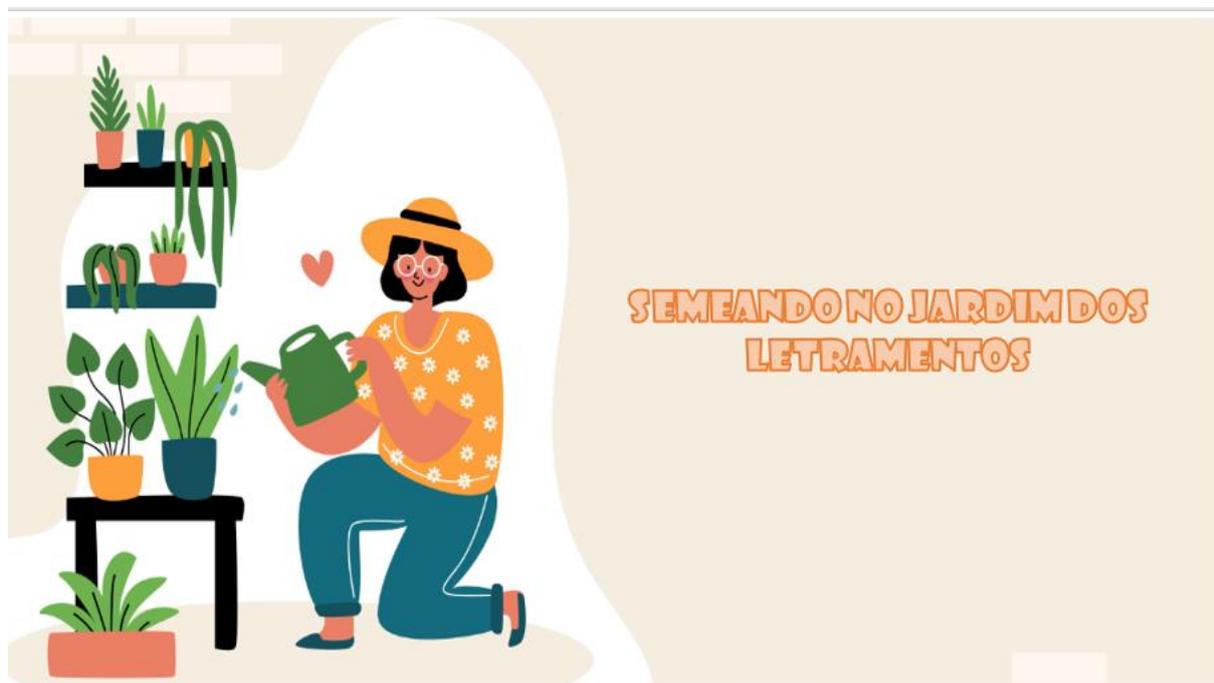
### INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional, é a forma impressa do que foi estudado e dialogado nos vídeos<sup>28</sup> da Formação Remota. A intenção de criá-lo, foi de que as professoras, tivessem o material impresso correspondente a formação que foi enviada em formato de vídeo, para registrarem suas ideias e, sempre que necessário, fazerem releituras do que foi estudado na busca de aprimorar conhecimentos para o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico com as práticas de letramento. Enviamos, também um CD com mais de 20 livros em *PDF* e *e-books*, selecionados com a indicação de leituras para as professoras estudarem mais sobre os letramentos na pré-escola, o letramento digital, a importância da formação continuada, entre outros assuntos relevantes para aperfeiçoar a prática pedagógica relativa aos letramentos.

---

<sup>28</sup> Esses vídeos foram enviados para as professoras no grupo de *WhatsApp*, grupo este criado para esta pesquisa.

**APÊNDICE F**  
**O PRODUTO EDUCACIONAL**





**FORMADORA: Profª Gisllayne R. S. da Nóbrega**  
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação de  
Professores - PPGFP/UEPB



**ORIENTADORA: Profª Dra. Simone Dália de Gusmão Aranha**  
Professora Associada da Universidade Estadual da Paraíba/Campus I.  
Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba.





## SUMÁRIO

- Breve apresentação da Formação Remota. .... 137
- Programação (Encontros Remotos) ..... 137
- 1º Encontro – Tema: O DIREITO DA CRIANÇA À EDUCAÇÃO:  
apresentação dos principais documentos oficiais brasileiros..... 138
- 2º Encontro – Tema: A RELAÇÃO ENTRE LETRAMENTO..... E  
ALFABETIZAÇÃO NA PRÉ-ESCOLA..... 144
- 3º Encontro – Tema: A PRÉ-ESCOLA E OS  
LETRAMENTOS.....151
- 4º Encontro – Tema: A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....160
- Finalizando a proposta.....168
- CD-ROM com indicações de leitura sobre os temas estudados na Formação  
Remota (livros em PDF e e-books .....169
- Referências.....170



## BREVE APRESENTAÇÃO



Prezado professor, esta formação tem o objetivo de trazer as principais teóricas que abordam sobre as práticas de letramentos na pré-escola. Para que possamos fazer um estudo aprofundado e relacionar a teoria com a prática em sala de aula.

Acompanhem os vídeos que serão postados no grupo de WhatsApp semanalmente e façam os registros necessários para sempre que desejarem, possam estar consultando este material novamente.

Boa formação!

### PROGRAMAÇÃO ENCONTROS REMOTOS

01

19/03/2021  
TEMA:  
O DIREITO DA  
CRIANÇA A  
EDUCAÇÃO

02

24/03/2021  
TEMA:  
A RELAÇÃO ENTRE  
LETRAMENTO E  
ALFABETIZAÇÃO NA  
PRÉ-ESCOLA

03

31/03/2021  
TEMA:  
A PRÉ-ESCOLA E OS  
LETRAMENTOS

04

07/04/2021  
TEMA:  
O LETRAMENTO  
DIGITAL



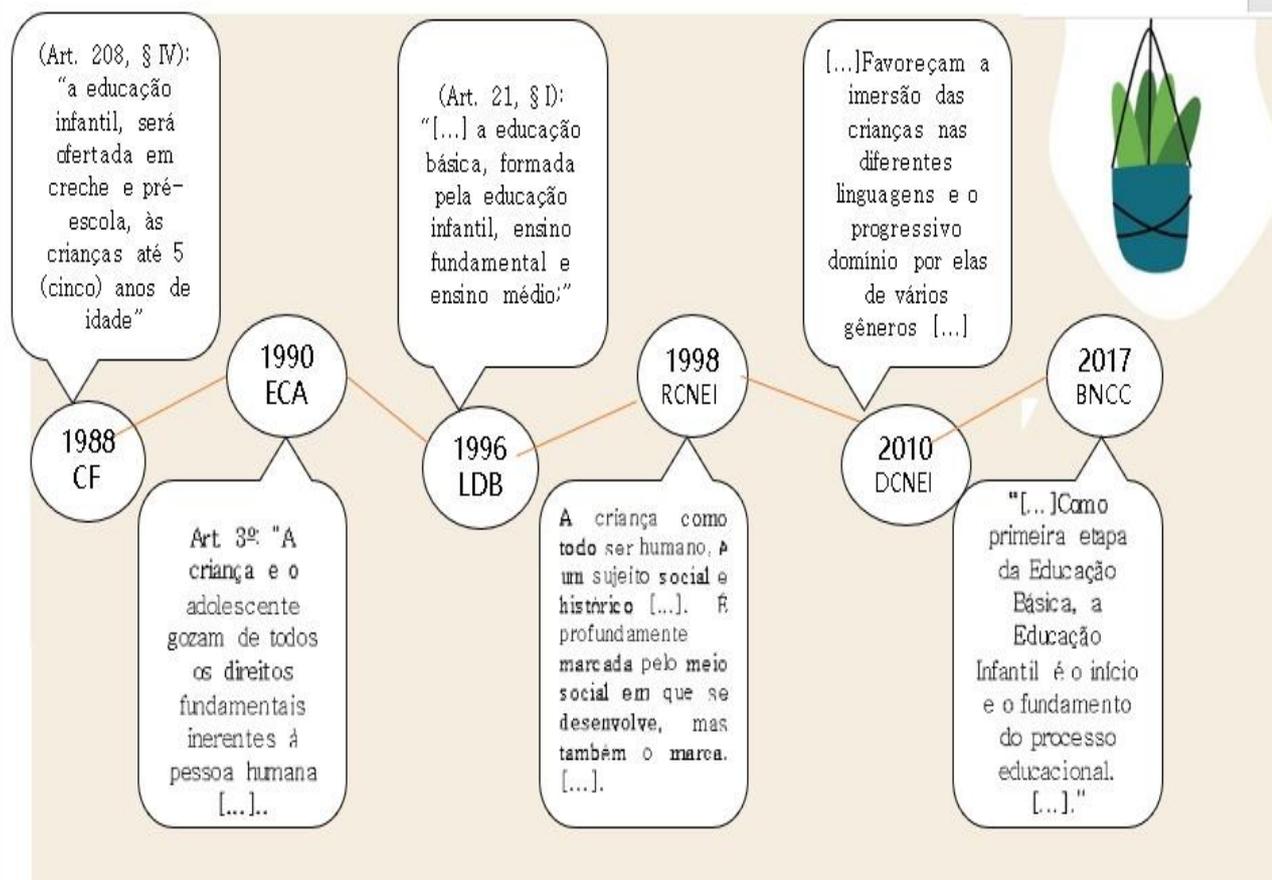
## 1º Encontro

### Tema: O DIREITO DA CRIANÇA À EDUCAÇÃO: apresentação dos principais documentos oficiais brasileiros



Entendendo a importância de se começar um estudo educacional com o aporte de leis, diretrizes e base que regem o ensino brasileiro e, especificamente, fazer relação à determinada etapa a qual pretende-se estudar, o objetivo deste tema é conceituar a criança no seu direito à educação de qualidade, desde a primeira infância, assim como a divisão da educação infantil entre creche e pré-escola, com fins a relacionar como os letramentos estão sendo enfocados a partir desses documentos oficiais brasileiros.

No decorrer dos anos, a concepção do "ser criança" e seus direitos vem sendo discutida em forma de leis. Os documentos, diretrizes e base, foram constituindo o que precisava ser levado em consideração na construção das propostas pedagógicas, para que se promovesse nas instituições de ensino uma educação cada vez mais atual e condizente com a realidade da sociedade e envolvida por diferentes linguagens. A esse respeito, observe a linha do tempo, abaixo:



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz um pouco de cada documento e lei brasileira no que se refere à educação. Vamos falar mais sobre ela!

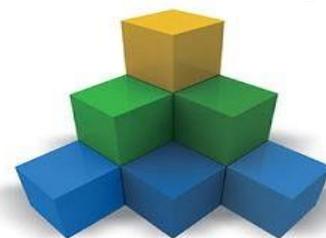
A BNCC contextualiza a educação infantil na educação básica, a concepção do educar e cuidar, o respeito às diferenças culturais e das linguagens que deve ser tratado com as crianças desde o início de sua escolarização. Assim como a intencionalidade educativa nas práticas pedagógicas nessa etapa de ensino, contempladas nas dez competências gerais, nos direitos de aprendizagem e campos de experiências mais específicos de cada segmento da educação. Observe alguns trechos da Base, a seguir, e escreva ao final suas principais observações:



“Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências.[...].”(BNCC, 2017, p.40).

“Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua.” (BNCC, 2017, 89-90.)

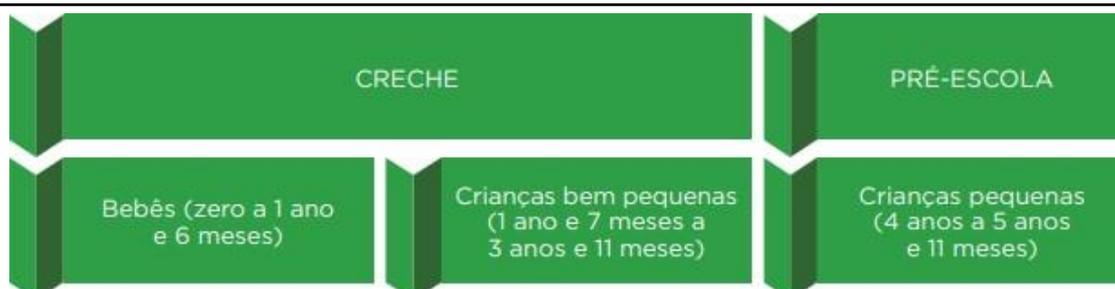
“A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal. Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.” (BNCC, 2017, p.35)



**BASE  
NACIONAL  
COMUM  
CURRICULAR**

EDUCAÇÃO É A BASE

“Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme indicado na figura a seguir. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.” (BNCC, 2017, p.44)







## VAMOS CONHECER MAIS SOBRE FROEBEL:

### FRIEDERICH W. A. FROEBEL

É DO SÉCULO XVIII

JOVENS ADULTOS /  
ADULTOS EM MINIATURAS

APRESENTOU O DESENVOLVIMENTO  
GRADUAL DA CRIANÇA

PAI E CRIADOR DO BRINQUEDO DO  
JOGO PEDAGÓGICO



FILOSOFIA

ARQUITETURA

PROFESSOR DE DESENHO

APRENDIZ DE GUARDA  
FLORESTAL

CRIADOR DOS JARDINS DE INFÂNCIA



"A criança estimulada na infância se desenvolve melhor."

"O brincar é uma das principais formas de aprender, ensinar e apresentar o mundo."

"A educação é o processo pelo qual o indivíduo desenvolve a condição humana, com todos os seus poderes funcionando com harmonia e completa, em relação à natureza e à sociedade..."



A concepção de "jardim de infância", termo criado pelo pedagogo Friedrich Froebel, no século XIX, refere-se às instituições ou espaços destinados aos menores de 8 anos. Froebel teve uma contribuição pontual na educação de crianças que ainda hoje é relevante, como as brincadeiras, sendo eixo estruturante para seu processo de aprendizagem. Por um lado, a criança foi apresentada por ele como um ser frágil, em contrapartida, Froebel considerava o início da infância como uma fase muito importante e determinante para a formação do indivíduo.

## 2º Encontro

### Tema: A RELAÇÃO ENTRE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA PRÉ-ESCOLA



Soares (2020b, p. 36) diz que “[...] no Brasil a discussão do letramento surge sempre enraizada no conceito de alfabetização [...]”.

Tratar da importância do letramento na pré-escola recorre a descrever o significado também de alfabetização, para que não se entenda que seja pretensão antecipar conteúdos que só serão trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental, como a aquisição da língua oral e escrita formalmente e obrigatoriamente, mesmo compreendendo que a aquisição corresponde a um processo contínuo que se inicia no ingresso da criança na escola, pois em cada etapa de ensino é preciso que as atividades sejam compatíveis ao nível linguístico e cognitivo das crianças: o brincar, o educar e o cuidar fazem parte do processo de ensino aprendizagem da pré-escola.

Intuitivamente, falar de letramento remete à falar também da alfabetização. Vamos conhecer mais sobre essa relação!



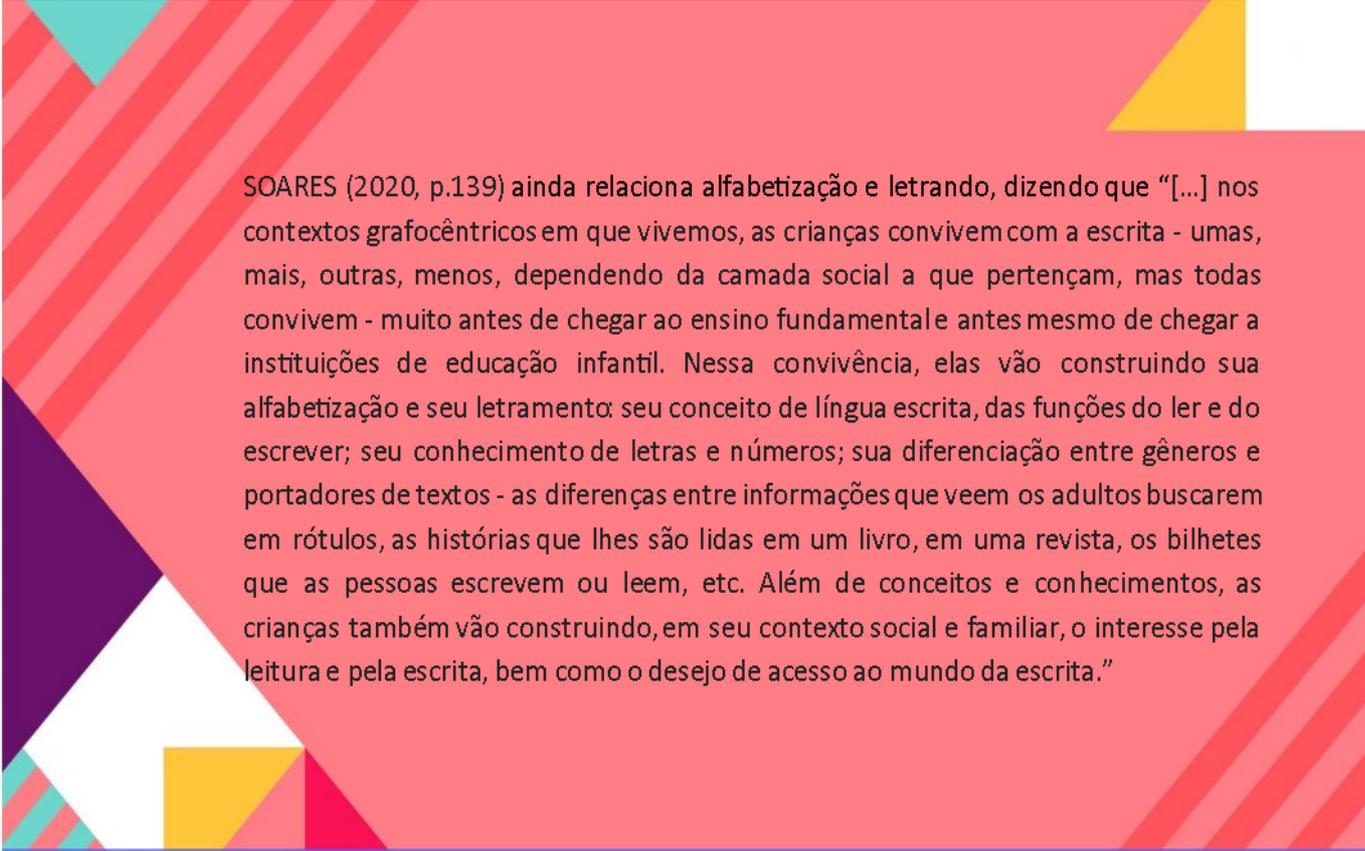
Soares (2020b, p.16) aponta que a “[...] alfabetização em seu sentido próprio, e específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita”.

Kleiman (1995, p. 18 -19) conceitua “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.[...]”.

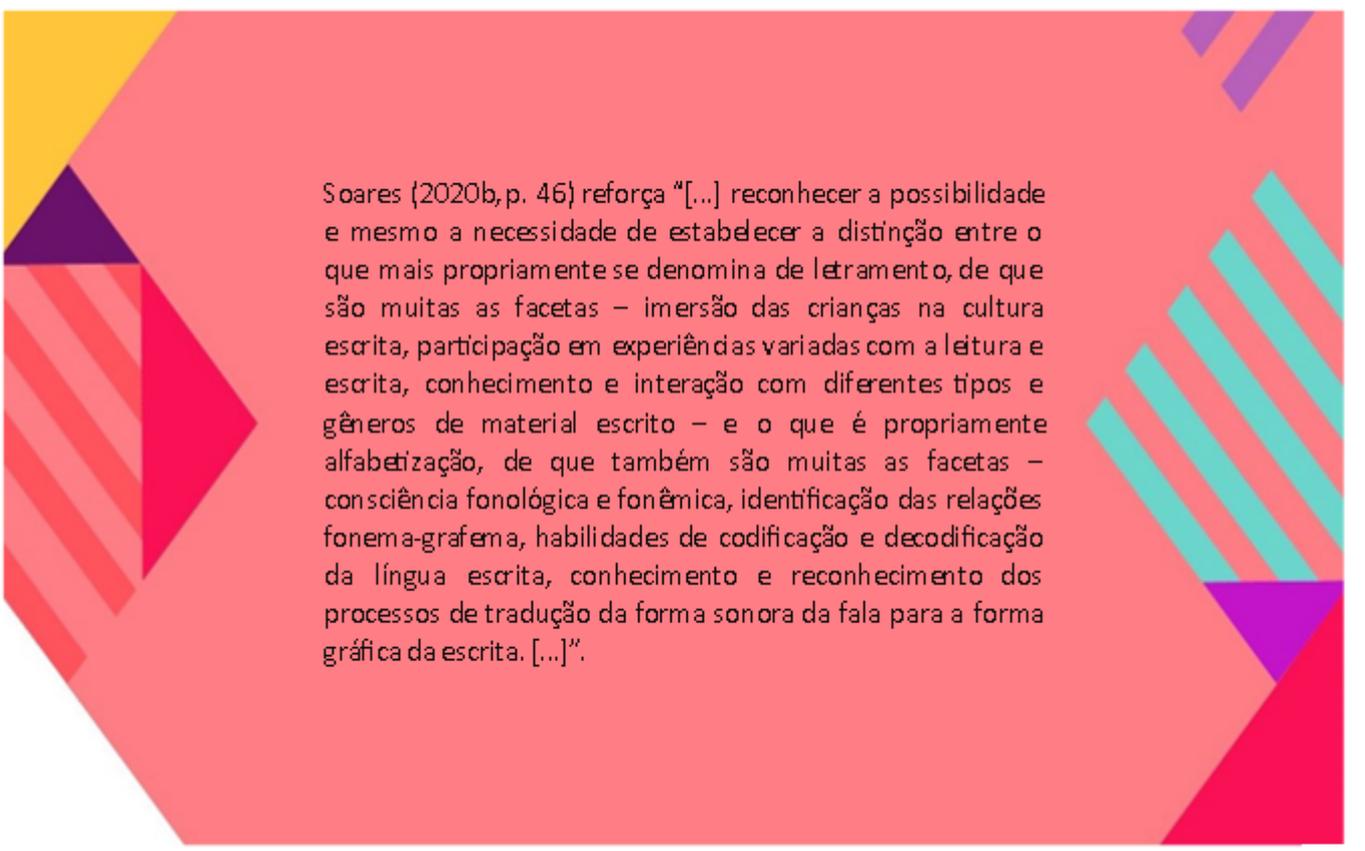


## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Soares (2020a, p.27) pontua que “[...] são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. [...]”.



SOARES (2020, p.139) ainda relaciona alfabetização e letrando, dizendo que “[...] nos contextos grafocêntricos em que vivemos, as crianças convivem com a escrita - umas, mais, outras, menos, dependendo da camada social a que pertençam, mas todas convivem - muito antes de chegar ao ensino fundamental e antes mesmo de chegar a instituições de educação infantil. Nessa convivência, elas vão construindo sua alfabetização e seu letramento: seu conceito de língua escrita, das funções do ler e do escrever; seu conhecimento de letras e números; sua diferenciação entre gêneros e portadores de textos - as diferenças entre informações que veem os adultos buscarem em rótulos, as histórias que lhes são lidas em um livro, em uma revista, os bilhetes que as pessoas escrevem ou leem, etc. Além de conceitos e conhecimentos, as crianças também vão construindo, em seu contexto social e familiar, o interesse pela leitura e pela escrita, bem como o desejo de acesso ao mundo da escrita.”



Soares (2020b, p. 46) reforça “[...] reconhecer a possibilidade e mesmo a necessidade de estabelecer a distinção entre o que mais propriamente se denomina de letramento, de que são muitas as facetas – imersão das crianças na cultura escrita, participação em experiências variadas com a leitura e escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos e gêneros de material escrito – e o que é propriamente alfabetização, de que também são muitas as facetas – consciência fonológica e fonêmica, identificação das relações fonema-grafema, habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita. [...]”.

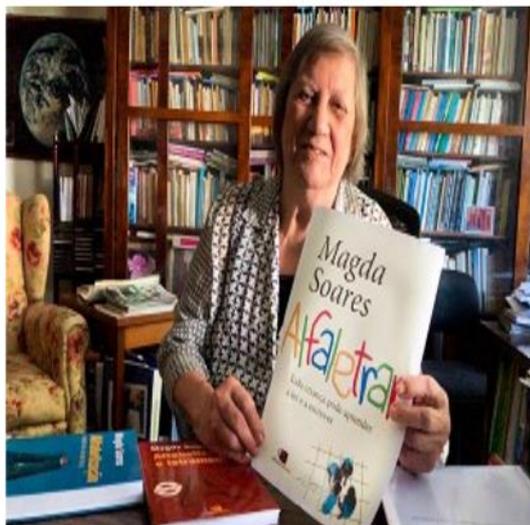
As mudanças sociais estão inteiramente ligadas ao contexto escolar. Nesse sentido, a escola deve envolver a criança nos letramentos, tanto o que ela já sabe, quanto que normalmente são usados na escola, a partir das atividades de leitura e escrita já apresentadas nesse segmento de ensino, uma vez que são determinantes para seu processo de alfabetização e, conseqüentemente, para o seu desempenho escolar.

Letramento e alfabetização se fazem de uma relação inegável, porém com sentidos e aplicações diferentes. Vamos registrar o que entendemos dessa importante relação?



A large rounded rectangular area containing horizontal lines for writing.

**Ainda falando sobre alfabetização e letramento na pré-escola, observe o que Magda Soares apresenta em seu livro *Alfalettrar*:**



"[...] a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita." (SOARES, 2020a, p.27).

"letrar desenvolvendo habilidades de leitura, interpretação e produção de texto. Alfabetizar situando no texto a aprendizagem do sistema alfabético de que os alunos precisam apropriar-se para que se tornem capazes, eles também, de ler e escrever textos." (SOARES, 2020a, p.33).

"[...] processos simultâneos e interdependentes[...]." (SOARES, 2020a, p.283).

"[...] ciclo de alfabetização e letramento, da pré-escola ao 3º ano [...]." (SOARES, 2020a, p.292).



Magda Soares, uma das mais importantes estudiosas brasileiras que trata da alfabetização e do letramento, relata em suas obras, as experiências que teve e tem ao longo de sua vida como educadora e pesquisadora do processo de alfabetização, sempre apresentando a relação com o letramento para que a sociedade tenha conhecimento de como vem a ser o ensino aprendizagem para crianças, quando o letramento está significativamente envolvido nas atividades em sala de aula.

Veja, em seguida, a relação que Magda Soares faz das habilidades de produção de texto no que corresponde ao ciclo de alfabetização, a começar pela fase pré-escolar.

Figuras 1 e 2: Livro ALFABETRAR, de Magda Soares.

HABILIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	Pré-escola	1º ano	2º ano	3º ano
• Participar oralmente de produção de texto destinado a interlocutores, professora/or como escriba (combinados, bilhete, carta).				
• Recontar oralmente e ditar para a/o professora/or, com a colaboração dos colegas, história e/ou notícia lidas por ela.				
• Produzir oralmente e ditar para a/o professora/or relato de atividade (passeio, excursão) realizada fora da escola.				
• Escrever relato pessoal (sobre si mesmo, sobre desejos para o futuro, sobre acontecimento que viveu no passado, sobre a família, os amigos etc.).				
• Escrever frase sobre uma cena ou sobre personagem de história conhecida ou de história em quadrinhos.				
• Escrever legenda para gravura ou foto.				
• Escrever narrativa retextualizando uma tirinha.				
• Escrever texto relatando um acontecimento interessante, diferente (relato).				
• Escrever texto dando continuidade a uma situação inicial proposta (narrativa).				
• Produzir texto informativo sobre seres ou fenômenos estudados por interesse pessoal ou da turma.				
• Escrever e expor na sala de aula ou na biblioteca cartaz divulgando livro lido.				
• Revisar o texto com a orientação da/o professora/or e de colegas.				
• Reescrever o texto produzido depois de revisão orientada (reescrita).				

HABILIDADES DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	Pré-escola	1º ano	2º ano	3º ano
• Ouvir com atenção a leitura de textos.				
• Ler oralmente pequenos textos com fluência e compreensão.				
• Ler silenciosamente com fluência e compreensão.				
• Incorporar ao vocabulário novas palavras encontradas em textos.				
• Inferir o sentido de palavras desconhecidas com base no contexto da frase.				
• Identificar o gênero do texto pela configuração gráfica do portador.				
• Reconhecer, em livro, a capa, o autor, o ilustrador.				
• Diferenciar, no texto, trechos de fala de personagens e a forma de sua apresentação gráfica (discurso direto).				
• Formular previsões sobre a continuidade do texto, em interrupções da leitura oral de uma narrativa feita pela/o professora/or.				
• Relacionar texto e ilustrações.				
• Identificar informação explícita em texto lido pela/o professora/or.				
• Localizar informação explícita em texto lido silenciosamente.				
• Recontar história lida pela/o professora/or.				
• Inferir informação implícita em texto.				
• Relatar oralmente narrativa apresentada em textos verbo-visuais (tirinhas, história em quadrinhos) ou apenas visuais (livros de imagem).				
• Identificar relação de causa entre fatos de uma narrativa.				
• Identificar a estrutura de textos narrativos: situação inicial, conflito, busca de solução, climax, desfecho.				

Fonte: Soares (2020a, p. 249 e p.280)

## DEVE-SE ALFABETIZAR NA PRÉ-ESCOLA?



Ferreiro (1999, p. 47) afirma “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e que não termina ao finalizar a escola primária.”

Professor, qual a sua opinião sobre esse questionamento? Registre abaixo:



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### 3º ENCONTRO

#### TEMA: A PRÉ-ESCOLA E OS LETRAMENTOS



Desde o seu nascimento, vários tipos de letramentos já fazem parte das vivências da criança.

Ter conhecimento sobre a importância dos letramentos na pré-escola e como as práticas de letramentos são essenciais para o processo de aprendizagem da criança deve ser discutido na escola, entre os gestores e professores, e esse tema deve ser registrado no seu Projeto Político Pedagógico.

Vamos entender um pouco mais sobre isso...

## A PRÉ-ESCOLA E OS LETRAMENTOS

“É um conceito complexo e diversificado. Em primeiro lugar, porque são várias e heterogênea as práticas sociais que envolvem a escrita em diferentes contextos – na família, no trabalho, na igreja, nas mídias impressas ou digitais, em grupos sociais com diferentes valores e comportamentos de interação. Como há especificidades no uso da escrita em cada contexto, a palavra letramento é muitas vezes usada no plural – letramentos – ou acompanhada do prefixo multi – ou do adjetivo múltiplos: multiletramentos ou letramentos múltiplos. Em segundo lugar, letramento tem assumido também um sentido plural porque o conceito é ampliado para designar diferentes sistemas de representação, não só o sistema linguístico: letramento digital, letramento musical, letramento matemático (também chamado numeramento), letramento científico, letramento geográfico ;etc. Por outro lado, o termo letramento tem sido conceituado ora como conjunto de capacidades para usar a língua escrita nas diferentes práticas sociais, ora para designar o próprio conjunto das práticas sociais que envolvem o texto escrito.” (SOARES,2020a,p.32)

"[...]O conceito de 'práticas de letramento' se coloca num nível mais alto de abstração e se refere igualmente ao comportamento e as conceitualizações sociais e culturais que conferem sentido aos usos da leitura e/ou da escrita. As práticas de letramento incorporam não só 'eventos de letramento', como ocasiões empíricas as quais o letramento é essencial, mas também modelos populares desses eventos [...]. Práticas de letramento são modos culturais gerais de utilização do letramento aos quais as pessoas recorrem num evento letrado [...]" (STREET, 2004, p. 18)



Sobre o surgimento do termo letramento no Brasil, Soares explica: "É curioso que tenha ocorrido em um mesmo momento histórico, em sociedades distanciadas tanto geograficamente quanto socioeconomicamente e culturalmente, a necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita. Assim, é em meados dos anos 1980 que se dá, simultaneamente, a invenção do letramento no Brasil [...] para nomear fenômenos distintos daquele denominado alfabetização [...]" (SOARES, 2020b, p. 30-31)





Para que as brincadeiras na pré-escola tenham sentido para a aprendizagem da criança, diante das quatro horas que ela permanece na escola, Rojo (2005, p.124) destaca:

"[...] a relevância do jogo de faz-de-conta para o processo de letramento. É no 'fazer-de-conta que lê' e no 'fazer-de-conta que escreve' [...] que o objeto e as práticas escritas são recortadas e ganham (ou não) sentido(s) para a criança."

Partindo dessa afirmação, é preciso refletir: Por que conduzir a criança a aprender a leitura e a escrita em consonância o uso das práticas sociais? Vejamos a opinião de Soares (2020a) sobre essa indagação:



#### A importância de aprender a ler/escrever a partir do uso:

Soares (2020a, p. 35): "[...]pretender levar a criança a adquirir a fala ensinando-a a pronunciar fonemas e reuni-los em sílabas, estas em palavras, para enfim chegar a textos que a habilitassem a interagir no convívio social, também se torna artificial levar a criança a aprender a leitura e a escrita desligadas de seu uso, ensinando-a a reconhecer e traçar letras, relacioná-las a seu valor sonoro, juntá-las em sílabas, estas em palavras, para enfim ler e escrever textos [...]."





**Vamos entender mais sobre o letramento, conforme alguns pesquisadores:**

"[...] os tipos de letramento que as crianças poderiam adquirir com grupos de amigos e na comunidade são marginalizados contra o padrão do letramento escolarizado. [...]" (STREET, 2014, p.144)

"[...] A organização do ambiente visual em si mesmo ajuda a construir, fornecendo-lhe um modelo, a relação da criança com a língua e com o mundo escrito. As paredes da sala de aula se tornam as paredes do mundo. [...]" (STREET, 2014, p. 137).

" [...] as crianças, por exemplo, aprendem a interpretar as logomarcas em produtos comerciais e anúncios, ou a 'ler' a televisão com sua mescla frequentemente sofisticada de escrita, imagens e linguagem oral.[...]" (STREET, 2014, p. 36)

Não existe apenas um tipo de letramento. A escola é a mais importante agência de letramento, como defende Kleiman (1995). Porém, não é somente na escola que a criança tem acesso ao letramento. É necessário que o professor entenda que o contexto social disponibilizar o contato da criança aos letramentos e na sala de aula o professor fazer uso desse conhecimento envolvendo o ensino aprendizagem por práticas de letramento para significar esse conhecimento.



"O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de Letramento, preocupa-se não como letramento prática social, mas com apenas o tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico) processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes." (KLEIMAN, 1995, p. 20.)

É nesse sentido que entendemos que a criança sem conhecer o código da língua escrita pontualmente (por estar no processo de aprendizagem) pode ser considerada letrada. Como também afirma Soares:



É importante "[...]acompanhar o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças, dos 4 aos 8 anos, com atenção permanente ao que elas já sabem e ao que já são capazes de aprender. E aprendem mais cedo e mais rapidamente do que em geral se espera." (SOARES, 2020a, p. 12-13).



Rojo, Tfouini e Facchini também tratam de conceituar e relacionar alfabetização e letramento.

Observe alguns trechos em destaque, a seguir e comente sobre eles:

“[...] é o modo de participação da criança, ainda na oralidade, nestas práticas de leitura/escrita, dependentes do grau de letramento familiar (e, acrescentaríamos, da instituição escolar e/ou pré-escolar em que a criança está inserida), que lhe permite construir uma relação com a escrita enquanto prática discursiva e enquanto objeto.” (ROJO, 2005, p.123).

“(...) existe um conhecimento sobre a escrita que as pessoas dominam mesmo sem saber ler e escrever, que é adquirido desde que estas estejam inseridas em uma sociedade letrada”. (TFOUNI 1994, p. 35).

“em uma sociedade letrada e produtora de escritas, deveria ser natural pensar a leitura e a escrita como integrantes do cotidiano da criança desde seus primeiros anos de vida. Embora não saibam ler, no sentido estrito da palavra, as crianças podem mergulhar no universo da literatura e interagir com a leitura por intermédio de seus familiares, cuidadores e professores.” (FACCHINI, 2014, p. 9)

---



---



---



---



---



---



---



---



O letramento, antes da entrada da criança na escola, envolve muito o meio social e familiar do qual ela faz parte, daquilo que tem a oportunidade de vivenciar junto a sua família, seja de momentos de leitura, ou idas ao supermercado, à farmácia, ao banco, ao restaurante, ao participar de eventos religiosos, ao ouvir músicas etc. A disponibilidade em participar de outras práticas vão depender de sua condição econômica e social, de uma forma geral. Vamos acompanhar o que diz Soares, Rojo e Kleiman:



“[...] a criança , antes mesmo de entrar na escola, vai progressivamente se aproximando do conceito de escrita, percebendo que escrever é transformar fala em marcas sobre diferentes suportes, [...] a criança vive, assim, desde muito pequena, antes mesmo de sua entrada na escola, um processo de construção do conceito de escrita, por meio de experiências com a língua escrita nos contextos sociocultural e familiar. [...].”(SOARES, 2020a, p. 51)

“[...] a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura de escrita.” (SOARES, 2020, p. 27)

“[...] inicialmente, o desenvolvimento da linguagem escrita ou do processo de letramento da criança é dependente, por um lado, do grau de letramento da instituição familiar a que pertence – isto é, da maior ou menor presença, em seu cotidiano, de práticas de leitura e escrita [....]”. (ROJO, 2005, p.123)



“Já a família letrada constitui a agência de letramento mais eficiente para garantir o sucesso escolar[...]”.

(KLEIMAN, 2005, p.182).

E quando a família não consegue proporcionar um ambiente familiar letrado, como o professor pode contribuir para orientar a família? Comente no espaço da página a seguir:



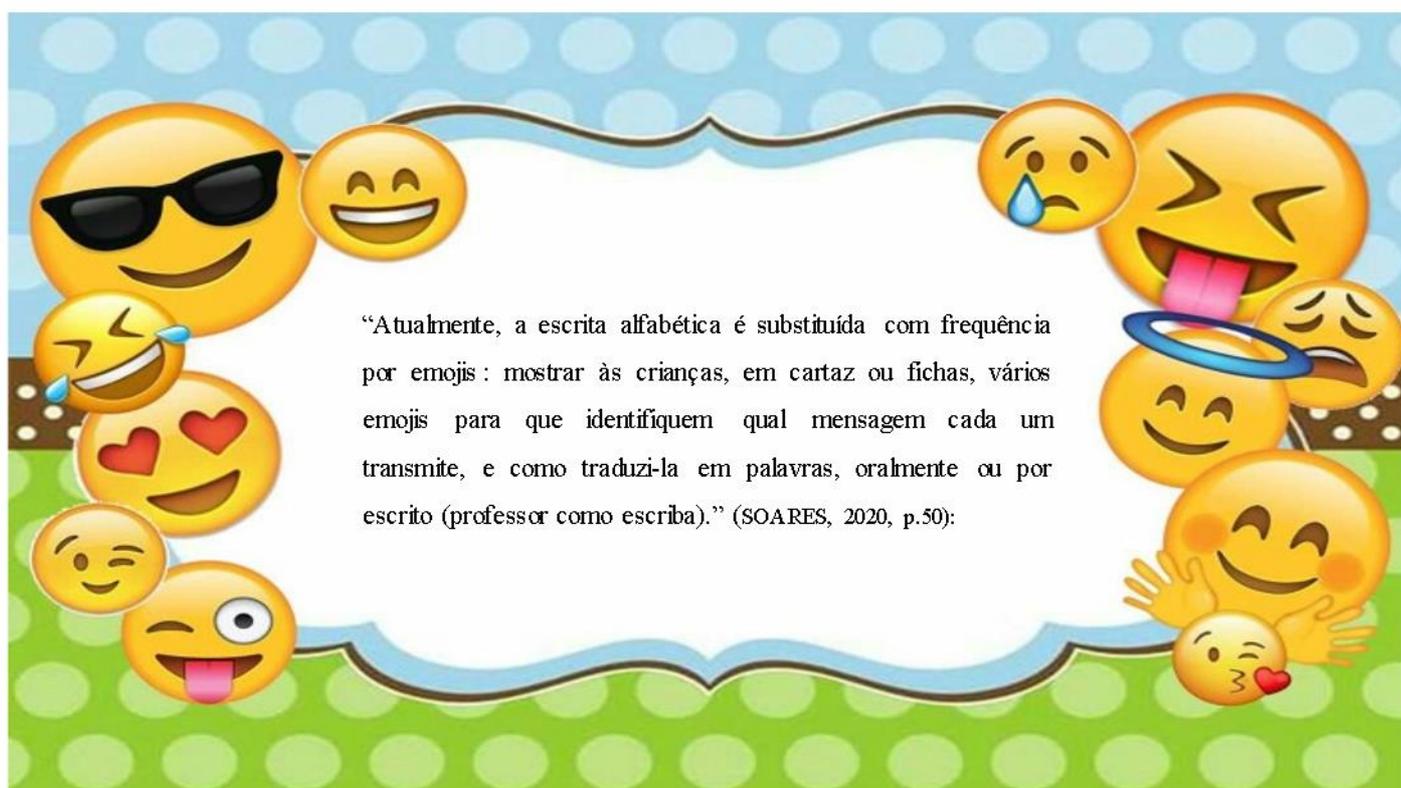
#### 4º ENCONTRO

Tema: A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM



De acordo com a BNCC (2017, p.9), respeitando a maturidade da criança, é preciso "compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

As crianças desenvolvem competências específicas para conhecer e reconhecer os símbolos usados para a comunicação de forma digital, por serem da era digital, diferentemente daquelas que nasceram no século XX. Nessa comunicação, muitas associações de leitura e escrita vão sendo feitas por meio desse conhecimento digital.



Várias mudanças sociais estão inteiramente ligadas ao contexto escolar. Nesse sentido, a importância de o professor envolver a criança nos vários tipos de letramentos, tanto os que ela já sabe, pela complexidade de possibilidades que os letramentos dispõem, quanto os que são usados na sala de aula, a partir das atividades de leitura e escrita apresentadas nessa etapa de ensino, precisam ser mais evidentes e bem trabalhadas nos processos de ensino aprendizagem.

É muito importante para o processo de ensino aprendizagem o diálogo sobre o letramento digital, tanto na perspectiva da criança, que chega à escola conhecedora da linguagem que circula nos meios digitais que já tem acesso, quanto o professor, levando em consideração que ele precisa fazer desse letramento um aliado no processo educacional. Isso porque a linguagem digital está presente na sociedade para diversos fins e a criança já se comunica digitalmente no seu dia a dia. Alguns escritores tratam de contribuir com esse diálogo, observemos a seguir:



Ribeiro (2014, p.152) diz que "as tecnologias nos ajudam ou nos permitem fazer coisas que talvez fossem mais difíceis ou mesmo impossíveis sem elas. No caso da educação, pode ser que permitam ensinar melhor e mais eficazmente; ou pode ser que permitam aprender de forma mais fácil ou mais eficiente. Afinal, isso deveria ser o que buscamos, tanto alunos quanto professores. No entanto, é necessário ajustar as tecnologias aos propósitos que temos (e ter algum, aliás, é fundamental), para que essa integração faça realmente sentido e seja prolífica."

Frade (2017, P.60) completa “[...] que as crianças possam utilizar o computador para interagir, para trocar correspondências, para buscar informações e tudo que essa nova cultura permite. Trata-se, então, de um letramento digital. Essa é uma condição que pode inicialmente, não depender da capacidade de escrever autonomamente [...]”.



Menezes (2019, p.46) defende “[...] o letramento na era digital demanda lidar com a hipertextualidade e com linguagens multimodais, em redes de informação produzidas de forma não linear, com links ou elos ilimitados, por isso, enfatizamos a alfabetização como um processo de utilização dessas múltiplas linguagens, aprendizados necessários para que as pessoas possam participar ativamente da sociedade na era digital.”

Coscarelli (2009, p. 554) “o letramento digital envolve as habilidades do sujeito de lidar com textos digitais que normalmente fazem parte de uma rede hipertextual e exploram diversas linguagens, ou seja, são multimodais. Essa rede hipertextual é composta por um conjunto de textos não lineares, que oferecem links ou elos para outros textos, que podem ser ou conter imagens, gráficos, vídeos, animações, sons.”



Mercado (2002, p.192) “a internet é versátil, um poderoso instrumento no processo educativo, se usada com inteligência e é um excelente recurso pedagógico a disposição do professor [...].”

Amante (2011, p. 80) “[...] uma utilização adequada da tecnologia é aquela que permite expandir enriquecer, diferenciar, individualizar e implementar a globalidade dos objetivos curriculares. Portanto, as atividades desenvolvidas em redor da tecnologia devem ser perspectivadas como novas oportunidades educativas, mas integradas num todo que lhes atribuirá e reforçará seu sentido.”



Tudo o que envolve o letramento digital (usá-lo de forma responsável, conhecer a facilidade de se comunicar e obter informação) precisa ser visto como uma importante oportunidade educativa, já que não faz mais sentido a escola desconsiderar esse tipo de letramento nas práticas escolares. As crianças já têm acesso e os professores também; assim, o direcionamento para o alcance da aprendizagem, por via desse letramento, se faz necessário em um contexto moderno, no qual, cada vez mais, a sociedade se insere, como cita os autores mencionado.

Professor, a seguir, listamos algumas indicações de páginas na internet e canais no *YouTube*, que poderão ajuda-lo em momentos de planejamentos de aulas, bem como no trabalho a partir de jogos educacionais.

Esperamos que gostem dessas dicas!



Canal do Youtube: ABC123 Alfabeto Português

Link de acesso: <https://www.youtube.com/channel/UCZbN9oYZE6rJZUGbshgNdUw>

The screenshot shows the YouTube channel page for 'ABC123 alfabeto português'. The channel name is prominently displayed at the top. Below the name, there are navigation tabs for 'INÍCIO', 'VÍDEOS', 'PLAYLISTS', 'CANAIS', and 'SOBRE'. The main content area features a grid of video thumbnails. The first row includes videos like 'O GALO, O QUE É?', 'MATERIAIS', 'Micos de Transporte', 'Alimentação com a letra A', and 'Animais com a letra A'. The second row, under the heading 'Envios que fazem sucesso', includes 'MENINA ME NI', 'CONHECENDO os sons dos ANIMAIS', 'ADIÇÃO', 'ABELHA', and 'Vamos aprender adição!'. Each video thumbnail shows its title, a small image, and the number of views.

Canal do Youtube: Historinhas da Pitty

Link de acesso: [https://www.youtube.com/results?sp=mAEB&search\\_query=historinhas+da+pitty](https://www.youtube.com/results?sp=mAEB&search_query=historinhas+da+pitty)

The screenshot shows the YouTube channel page for 'Historinhas da Pitty'. The channel name is at the top, with a subscriber count of 17,5 mil inscritos. Below the name are navigation tabs for 'INÍCIO', 'VÍDEOS', 'PLAYLISTS', 'CANAIS', and 'SOBRE'. The main content area features a grid of video thumbnails for children's stories. The first row includes 'O Coelho que queria ser rápido - Um conto sobre...', 'A Menina e o Saci - História infantil', 'Não Quero Mais a Chupeta! - História infantil', 'E se fosse com você? Uma história de bullying...', and 'Oração por Alguém Doente - Oração Para fazer com as...'. Each video thumbnail shows its title, a small image, and the number of views.

Canal do Youtube: Nobre Infância

Link de acesso: [https://www.youtube.com/results?search\\_query=nobre+infancia](https://www.youtube.com/results?search_query=nobre+infancia)



Página: Escola Games

Link de acesso: <https://www.escolagames.com.br/>



Para finalizar, gostaríamos de indicar algumas leituras sobre os temas estudados, ao longo da nossa Formação Remota.

Essas leituras foram gravadas (em formato PDF) num CD-ROM que se encontra na página seguinte.

**BOA LEITURA!!!**



QUERIDO PROFESSOR,  
obrigada pela participação!

Foi tudo planejado com muito cuidado e atenção: esperamos que você tenha gostado deste produto educacional

**PESQUISE MAIS SOBRE O TEMA!!!**

Abraço!



**CD-ROM com indicações de leitura sobre os temas estudados na  
Formação Remota (livros em PDF e e-books)**

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; KRAMER, Sônia. **Alfabetização na pré-escola: exigência ou necessidade?** Caderno de Pesquisa, São Paulo, 1985. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/680.pdf>. Acesso: 22-04-2021.

ALARCÃO, I. (Org.) **Formação Reflexiva de Professores**. Estratégias de Supervisão: Porto Editora, 1996.

ANDREU, Maria Fernandes Sebastião. **Os Segredos da Alfabetização**. São Paulo: Ediouro, 2001.

ANTUNES, Celso. **Professores e professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ARANHA, Simone Dália de Gusmão; OLIVEIRA, Fernanda Karyne de. Literatura digital na sala de aula: uma proposta didática com o hiperconto multissemiótico. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 18, n. 2, 2018. ISSN 2358-5870, p.103-113. Disponível em: <file:///D:/FINN1/Desktop/LITERATURA%20DIGITAL%20NA%20SALA%20DE%20AULA%20UMA%20PROPOSTA%20DIDATICA%20COM%20O%20HIPERCONTO%20MULTISSEMIOTICO.pdf> . Acesso: 14-08-2021.

ARANHA, Simone Dália de Gusmão; NÓBREGA, Gisllayne Rufino Souza. A pré-escola em Tempos de Pandemia da Covid-19: o aplicativo *WhatsApp* como alternativa para o ensino remoto. In: MELO, Josandra Araújo Barreto de; ARAGÃO, Patrícia Cristina (Orgs). **Práticas Pedagógicas em tempos de Pandemia**: contribuições das diversas disciplinas no currículo para a formação de professores. São Paulo: Mentis Abertas, 2021. p. 37-53.

ARANHA, Simone Dália de Gusmão; MATA, Iolanda Paula de Lima Brito. A inserção da mídia e das tecnologias digitais na educação: um enfoque a partir dos pressupostos dos letramentos. **Afluente**, UFMA/Campus III, v. 2, n. 5, p. 96-112, mai./ago. 2017. ISSN 2525-3441. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/7678> Acesso: 15-06-2021.

ARANHA, Simone Dália de Gusmão; SILVA, Josimar Soares; ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. Letramento digital na escola: uma experiência didática com o facebook. In: GUEDES, Sabrina; LANDIM, Daniel (Orgs). **Ferramentas Tecnológicas em Educação**: propostas inovadoras no ensino de línguas maternas e estrangeiras. Catu: Bordô-Grená, 2020. p.44-62.

ARANHA, Simone Dália de Gusmão; NASCIMENTO, Iara Costa. Softwares aplicativos com recursos didáticos: a inserção das tecnologias digitais no contexto escolar. In: SOUZA, Fábio Marques de; ARANHA, Simone Dália de Gusmão (Orgs). **Práticas de Ensino e Tecnologias Digitais**. v. 3, Campina Grande: EDUEPB, 2018. p.91-112.

ARANHA, Simone Dália de Gusmão; CASTRO, Maria Morganna da Silva. Blog e propaganda virtual: uma proposta para a prática de multiletramentos na escola. In: SOUZA, Fábio Marques de; ARANHA, Simone Dália de Gusmão (Orgs). **Interculturalidade, Linguagens e Formação de Professores**. 2.ed. Campina Grande: EDUEPB, 2016. p.173-202.

ARCE, Alessandra. **Lina, uma criança exemplar!** Friedrich Froebel e a pedagogia dos jardins-de-infância. maio/jun/jul/ago, 2002. n. 20, p.107-155. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/skcRGkVSS8m4dByb8F6ZbQn/?format=pdf&lang=pt> Acesso: 03-12-2020.

ASSOLINI, Filomena Elaine Paiva; TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e Trabalho Pedagógico. **Revista Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa**. São Paulo, ano 1, n. 1, 2006, p.50-72. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reaa/article/view/11446/13214>. Publicado em: setembro de 2006. Acesso: 26-04-2021.

BARROS, Mari Tarciana de Almeida, SPINILLO, Alina Galvão. Contribuição da educação infantil para o letramento: um estudo a partir do conhecimento de crianças sobre textos. **Psicologia: reflexão e crítica**, 24(3), 542-550. 2011, p.542-550. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722011000300015> Acesso: 23-04-2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category\\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192) Acesso: 04-02-2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2017**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_verseofinal\\_sit\\_e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_sit_e.pdf) Acesso: 12-06-2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (CF) 1988. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso: 30-10-2020.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº. 59, de 11 de novembro de 2009**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm) Acesso: 14-11-2020.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) 1990**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm#:~:text=L8069&text=LEI%20N%C2%BA%208.069%2C%20DE%2013%20DE%20JULHO%20DE%201990.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20da,Adolescente%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.&text=Art.%201%C2%BA%20Esta%20Lei%20disp](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm#:~:text=L8069&text=LEI%20N%C2%BA%208.069%2C%20DE%2013%20DE%20JULHO%20DE%201990.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20da,Adolescente%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.&text=Art.%201%C2%BA%20Esta%20Lei%20disp)

[%C3%B5e,%C3%A0%20crian%C3%A7a%20e%20ao%20adolescente](#). Acesso: 14-11-2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. 9394/1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso: 30-10-2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998). **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**: v. 3. Brasília – DF MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso: 14-11-2020.

BOTELHO, Joacy Machado; CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. Alfabetização e Letramento na Educação Infantil: “ou isto ou aquilo”? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. [et.al]. **A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos**: mediações pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021, p.19-38.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz. Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs). **Ler e escrever na educação infantil**: discutindo práticas pedagógicas. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p.13-32.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs). **Ler e escrever na educação infantil**: discutindo práticas pedagógicas. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e Novas Tecnologias**. 2.ed. Ver., atual e ampl. Curitiba: IBPEX, 2008.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola infantil: pra que te quero? In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs.). **Educação Infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 13-22.

BUSSAMANN, Antônia Carvalho. O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção possível. 23. ed. Campinas: Papirus, 1995, p.37-52.

CAGLIARI, Luiz Carlos. A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização. In: ROJO, Roxane (Org.) **Alfabetização e Letramento**: perspectivas linguísticas. São Paulo: Mercado de letras, 2005, p.61-86.

COSCARELLI, Carla Viana. Textos e hipertextos: Procurando o equilíbrio. **Linguagem em (dis)curso**, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, set./dez. 2009, p. 549-564. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ld/v9n3/06.pdf> Acesso: 07-02-2021.

COSCARELLI, Carla Viana. Multiletramentos e empoderamento na educação. In: FERRAZ, Obdália (Org). **Educação, (multi)letramentos e tecnologias**: tecendo

redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura. Salvador: EDUFBA, 2019, p. 61-78.

COSCARELLI, Carla Viana. Perspectivas culturais de uso de tecnologias digitais e a educação. **Revista Brasileira de Alfabetização - ABAIf**. ISSN: 2446-8584, Belo Horizonte, MG. v. 1, n. 8, jul./dez., 2018. p. 33-56.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

FACCHINI, Luciana. O letramento na perspectiva das crianças de educação infantil. **XIV Seminário Internacional de Educação**, 2002. ISSN: 2177-8388. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/f3660f18-6529-465e-9fca-d6f782a10c4c/O%20LETRAMENTO%20NA%20PERSPECTIVA%20DAS%20CRIAN%C3%87AS%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf> Acesso: 05-02-2021.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as Letras**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (et.al) **Tecnologias Digitais na Alfabetização: o trabalho com jogos e atividades digitais para aquisição do sistema alfabético e ortográfico da escrita**. Belo Horizonte: UFMG/FALE/ CEALE, 2018.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'água, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Tradução: Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KLEIMAN, Ângela B. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, Roxane (Org.) **Alfabetização e Letramento: perspectivas linguísticas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2005, p.173-203.

KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 1995.

LEAL, T. F.; SILVA, K. V. das N. G.; COSTA, P. R.; PIMENTEL, R. C. S. Prática docente: as diferentes dimensões do processo de alfabetização. **Debates em Educação, [S. l.]**, v. 12, n. Esp, p. 40–56, 2020. DOI: 10.28998/2175-6600.2020 Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/9757>. Acesso: 04-09-2021.

LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã, Wanderley de. Blog nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Orgs.) **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 35-54.

MENEZES, Karina Moreira; COUTO, Raqueline de Almeida; SANTOS, Sheila Carine Souza. **Alfabetização, Letramento e Tecnologias Digitais**. Salvador: UFBA, 2019.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Orgs.). **Novas Tecnologias na Educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

MOTA, Janine da Silva. Utilização do Google Forms na Pesquisa Acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**. v.6, n.12, 2019.

NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e a sua formação**. 3.ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

RIBEIRO, Ana Elisa. Tecnologias na Educação: questões e desafios para a produção de sentidos. **Revista Práticas de Linguagem**. v. 4, n. 2, jul./dez. 2014, p. 152-158. Disponível em: <https://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2014/09/152-158-Tecnologias-na-Educa%3a7%3a3o.pdf> Acesso: 08-02-2021.

RIZZATTI, Ivanise Maria. (et.al). Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Revista ACTIO - Docência em Ciências**. ISSN: 2525-8923. Curitiba, v.5, n.2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <file:///D:/FINN1/Desktop/12657-49093-3-PB.pdf> Acesso: 07-09-2021.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Orgs.) **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane (Org.) **Alfabetização e Letramento: perspectivas linguísticas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2005.

SANTOS, Gracirene Jardim dos. A diferença entre ser professor e professor: uma reflexão acerca da prática pedagógica em sala de aula. In: DICKMANN, Ivo. LAZAROTTO, Aline Fátima (Orgs.). **Educação: desafios da práxis e formação**. 1.ed. Chapecó: Plataforma Acadêmica, 2018, p.76-87.

SEBER, Maria da Glória. **A escrita infantil: o caminho da construção**. São Paulo: Scipione, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed. 7. Reimpressão. São Paulo. Cortez, 2012.

SOARES, Magda. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020a.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2020b.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004, p.89-113.

STREET, Brian. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever**: uma proposta construtivista. Tradução de Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TERZI, Sylvia Bueno. A oralidade e a construção da leitura por crianças de meios iletrados. In KLEIMAN, Ângela B. (Org.) **Os significados do Letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas-SP: Mercado das Letras, 1995, p.91-118.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa [online]**. São Paulo, 2005, vol. 31, n.3 [cited 2021-05-13], p. 443-466. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022005000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300009&lng=en&nrm=iso). Acesso: 13-05-2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. (Orgs.). **Escola**: espaço o projeto político-pedagógico. 8.ed. Campinas: Papirus, 2005, p. 9-32.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção possível. 23.ed. Campinas: Papirus, 1995.

XAVIER, Antônio Carlos. **Letramento digital e ensino**. Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologia Educacional - NEHTE. 2002, p.1-9. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf> Acesso: 05-01-2021.